Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Quinta-feira

8

ANO 57.º
N.º 19 450
6 escudos

Encontro Soares-Suárez na Espanha em Novembro

MADRID, (do nosso correspondente Fernando Jaureguy) — O Primeiro-Ministro português, dr. Mário Soares, visitará a Espanha este Outono, tudo indica que em Novembro, disse ontem, o porta-voz da presidência do Conselho espanhol.

Mais tarde, fontes governamentais disseram ao «DL» que a «cimeira Suárez-Soares» pode ter grande importância, já que tanto Portugal como Espanha são «companheiros de viagem» nos seus intentos de entrar na Comunidade Económica Europeia.

Depois da visita que não faz sequer um ano, realizou Adolfo Suarez a Lisboa, e a que pouco antes das eleições espanholas de Junho fez Rámalho Eanes a Madrid, os problemas entre ambos os países seguem sendo mais ou menos os mesmos, disseram as fontes governamentais.

O Pcato Ibérico, não funciona, mas também não foi ainda denunciado, ajuntaram estas

fontes. Persistem as mesmas questões fronteiriças e de aproveitamento de rios. A supressão do passaporte entre as duas nações será muito provavelmente um dos temas a tratar durante a visita de Soares a Madrid. Outro assunto sem resolver e que tampouco deixará de ser ventilado, é o das indemnizações pelo assalto à embaixada espanhola em Lisboa.

Mas, o que mais importante se espera é a possibilidade de que a Espanha e Portugal unam os seus esforços para entrar no Mercado Comum. Segundo se crê, poderia criar-se um órgão de cooperação bilateral e Madrid e Lisboa poderiam começar a estudar juntos uma possivel ofensiva de aproximação à CEE.

Mário Soares chegará, sem dúvida, num momento difícil, já que a situação do gabinete de Adolfo Suárez parece, dia-a-dia, mais complicada. Entretanto, o porta-voz da presidência afirmava ontem que o Governo vê com optimismo o novo curso político.

O certo é que não faltam problemas para o Outono que já começou com rumores de crise política. Esta «comentada» crise parece ter ficado «em nada», de momento. Agora, buscam-se os culpados de ter feito explodir esses rumores de crise na Imprensa. Algumas fontes assinalaram o ex-ministro e candidato frustrado à presidência do Governo, José Maria de Areilza, conde de Motrico que, segundo algumas versões teria sugerido a sua particular versão dos factos ao diário «El País» jornal do qual Areilza é accionista e onde tem um considerável peso. Com efeito, o influente «El País» é o jornal espanhol que mais insiste na existência de uma crise no gabinete. Areilza, entretanto, considerou «ridícula» a ideia de que ele possa estar envolvido no assunto. Rodolfo Martin Villa, convidava para almoçar outros informadores para assegurar-lhes que não se demitiria, que a «ordem» se mantem no país e que os políticos de extrema-direita «são uma minoria dentro das forças da ordem. Com isso Martin Villa pretendia cortar as vozes que pedem a sua demissão alegando o escasso controlo do Ministério do Interior ante os excessos policiais. O último desses excessos, na agressão em Santander ao deputado socisliata Jaime Blanco, desencadeou um plenário do Congresso que se celebrará na próxima terça-feira, dia 13, e no qual o grupo parlamentar socialista pedirá, provavelmente, a demissão de Martin Villa.

A ofensiva do Gabinete, não vai dirigida somente à opinião pública espanhola, também quer conquistar a confiança internacional. Suárez viajará no próximo mês a Londres numa etapa a mais das suas até agora fracassadas visitas a países europeus e o reis Juan Carlos e Sofia começam hoje uma visita «de boa vontade» de 10 dias, pela América Latina.

Governo francês apresenta orçamento deficitário (Pág. 13)

Aspecto das destruições causadas esta madrugada pelas cargas que deflagraram respectivamente em Lisboa e Setúbal. Neste último caso, segundo declarações prestadas ao DL pelo director do Centro, os autores da sabotagem deviam estar familiarizadas com o local, situado no interior de uma quinta com vários quilómetros de extensão

ENQUANTO CR APRECIA LEI BARRETO

Bombismo regressa com seis explosões

Enquanto a Comissão Constitucional discutia a «Lei Barreto», seis bombas explodiam em Lisboa, no Alentejo e no Ribatejo. Foram atingidos centros da Reforma Agrária na capital e em Beja, Évora, Santarém, Setúbal e Alcácer do Sal. A última carga, detectada às 11 horas desta manhã no Centro Regional da Reforma Agrária de Évora, provocou ferimentos num polícia quando estava a ser despoletada, por uma brigada da PSP.

De acordo com o parecer da Comissão Constitucional a «Lei Barreto» deverá, ou não, ser promulgada pelo Presidente da República.

Como forma de pressão sobre aquele órgão constitucional, a violência terrorista que desabou desde o princípio da madrugada de hoje até ao meio da manhã, insere-se claramente em manobras políticas de direita para desestabilizar a situação na zona de intervenção da Reforma Agrária.

Embora, até ao princípio da tarde de hoje nenhuma organização tenha reivindicado a autoria destes atentados, é difícil dissociá-los das ameaças de morte que têm sido dirigidas, nos últimos dias, aos subdirectores do Centro Agro-Regional da Reforma Agrária de Évora. Efectivamente e conforme noticiámos na nossa edição de anteontem, os engs. Guerra Costa e José Pedrosa receberam recentemente ameaças de morte proferidas ao telefone por uma voz feminina que se afirmava porta-voz de uma organização clandestina autodenominada «Rosa Vermelha». Estas ameaças levaram o governador civil de Évora a encarar a possibilidade de efectuar as diligências necessárias para que os funcionários distritais do CRRA passem a andar armados, medida que só poderá contribuir para agravar, ainda mais, a situação já de si difícil em que se encontram as relações

Continua na pág. 20

Hoje é Dia Mundial da Alfabetização

. Celebra-se hoje, 8 de Setembro, a Jornada Internacional da Alfabetização. Num país em que 30 em cada 100 portugueses acima dos 14 anos são analfabetos é realmente sentida como um problema nacional? Está por fazer o inventário das múltiplas acções, de vária inspiração, que o 25 de Abril e o seu impulso revolucionário desencadeou, um pouco por toda a parte, para fazer aprender «as letras» a quem delas carecia.

Durante os Governos Provisórios delinearam-se duas estratégias diferentes no Ministério da Educação.

Uma, fiava-se no poder central, na planificação global, na criação de estruturas de implantação nacional (Plano Nacional de Alfabetização durante os IV e V Governos); outra, fiava-se na iniciativa popular, nas acções de periferia e da base de apoio financeiro, técnico, administrativo a prestar a «associações de cultura popular», mediante contratos a prazo com a Direcção-Geral de Educação Permanente (durante o VI Governo). Estratégias diferentes, uma e outra traduziam uma *vontade política* similar de enfrentar o problema.

Com o Governo Constitucional aquela DG entrou «em reestruturação». Ao fim de um ano, foi extinta e substituída pela Direcção-Geral da Educação Extensiva ora criada. Não queremos colaborar nalguns comentários entre cépticos e irónicos, acerca das virtudes e virtualidades das alterações nominais em geral, e em especial, no caso presente, a que mudou em «extensiva» uma educação que antes se queria «permanente». A mudança deu lugar a curiosos jogos de palavras.

Preferimos, porém, neste dia e neste país, em que 30 em cada 100 portugueses acima dos 14 anos são analfabetos, perguntar: qual é, ou vai ser, nesta matéria, a estratégia do Governo Constitucional.

Política de A a Z

A BOMBA COMO LINGUAGEM POLÍTICA

Em Lisboa, em Santarém, em Setúbal, em Alcácer, em Beja, a noite quente foi cortada pelo deflagrar de cargas explosivas que, a intervalos regulares, foram despertando e alertando as populações num plano sistematizado de inequívoca intencionalidade. Registaram-se prejuízos materiais em Lisboa, Setúbal, Alcácer, e Beja. Os prejuízos materiais ficaram tintos do sangue de inocentes vítimas em Santarém.

A população adulta e com maioridade política sabe bem quem alimenta e promove este «bombismo», e, ao contrário das autoridades, não esqueceu o atentado contra o engenheiro António Lopes Cardoso que foi ministro da Agricultura e Pescas. A população adulta e com maioridade política, sabe bem a quem interessa esta ofensiva terrorista, a quem interessa o alarme público e a confusão propícia às intoxicações tenebrosas. Não oferece dúvida que aqueles que prometem impedir a festa do «Avante» e aqueles que prometem libertar o enclave de Cabinda, que aqueles que querem ultrapassar o «pacífico» sr. Casqueiro e os que congeminam para suplantar na intervenção conservantista e na organização das camadas reaccionárias os partidos a que temos chamado de «direita», aqueles que conspiram contra este Presidente da República e esta Constituição, aqueles que suspiram pelo «regresso» e anseiam a «desforra», não desarmam na luta por todos os meios do mavórtico ELP à lírica «Rosa Vermelha», contra a Democracia, a Liberdade, a vontade de construirmos, em convívio democrático e em luta democrática, um «País novo». Claro que a luta democrática poderá revestir formas extraparlamentares. Claro que a luta democrática é «luta de classes» e «luta política de classes».

A «bomba», nas actuais condições políticas, não exprime apenas um isolamento em relação à realidade do movimento de massas, reflecte o desespero dos reaccionários e o maquiavelismo fascista. Os que querem dividir o campo antifascista para enfraquecer esta Democracia, os que conspiram contra a «ordem democrática», a «esperança socialista», o propósito de alicerçar em fraternidade as relações com Angola e Moçambique, não encontram outro argumento: o «bombismo». Estão derrotados se não tiverem cúmplices. Estão derrotados se o Governo cumprir o seu dever. Estão derrotados porque este Povo sabe distinguir as «bombas de ontem» de as «bombas de hoje», a «resistência» da «reacção», a luta pela Democracia e pelo Socialismo da luta contra a Democracia e contra o Socialismo.

Na noite quente, quando o País com apreensão espera decisões e a clarificação política necessária, as «bombas» que nos acordam e nos agridem, têm, talvez, o mérito de nos despertar para a realidade de que o fascismo está na rua, de que os bombistas andam na rua.

É deste sentimento deriva a necessidade de dizermos ao Poder — a todos os escalões do Poder — que é sentimento generalizado do nosso Povo, e com razão, que consentir o «bombismo» é uma fraqueza política ou uma demissão moral.

Condenam o «bombismo» o sr. Presidente da República e o sr Primeiro-Ministro. Este, recentemente, reconheceu, ao contrário de que um ministro em hora infeliz opinara, que o «bombismo» tinha origem certa e orientação ideológica inconfundível. Quando falamos de «bombismo» é à vaga que nos referimos, à ofensiva global, organizada, sistemática, financiada, protegida. São de admitir actos isolados. Mas não foi isso o que se verificou em Portugal o que ameaça recrudescer.

Sabemos — e as autoridades sabem-no melhor — que existiram várias redes, mas que essas redes e núcleos activistas, mesmo quando não dependiam de um centro de orientação, de financiamento e de comando, filiavam-se, directa ou indirectamente, no mesmo «cruzadismo». Sabemos — e as autoridades sabem-no melhor — que circunstâncias muito especiais consentiram que não se verificasse uma estancidade política e moral em relação ao surto «bombista». Sabemos — e as autoridades sabem-no melhor — que as «acções bombistas» revelaram técnicas diferentes, mas que muitas patentearam numa tecnicidade inconfundível. Sabemos — e as autoridades sabem-no melhor — que os materiais utilizados podem ser identificados quanto à procedência e aos meios de obtenção. Sabemos — e as autoridades sabem-no melhor — que não se foi tão longe quanto se poderia, e deveria, ter ido na investigações destas cálidas e intrigantes histórias. Sabemos — e as autoridades sabem-no melhor — que em termos políticos, e em relação ao surto bombista global, a piedosa fábula do «bombismo dos dois bordos» não se tem de pé.

Recordamos as declarações do Primeiro-Ministro. Recordamos as palavras do Presidente da República. Fazemos destas bombas da madrugada de hoje a leitura política que se impõe. Como fazemos das declarações de desafio às afirmações do secretário de Estado Manuel Alegre, a leitura política que se impõe. Há quem esteja disposto a lutar contra esta Democracia, contra esta Constituição.

Se o «País que queremos ser» não for capaz de criar os meios, mobilizar as energias, unir as vontades, para defender a esperança ao Povo oferecida na alvorada de 25 de Abril de 1974, espera-nos uma nova noite de silêncio, de opressão, de terrorismo fascista.

O general Ramalho Eanes, como primeiro defensor da Constituição e das instituições democráticas, como Supremo Magistrado civil e como Supremo Chefe Militar, tem uma responsabilidade e um dever: assegurar a Liberdade aos Portugueses, contra todas as tiranias, todas as formas de opressão, todas as formas de exploração, e esta forma de violência reaccionária que é o «bombismo».

COMISSÃO POLÍTICA DO PSD:

Governo minoritário não tem futuro

● "Não" a um acordo onde "entre" o PCP

«A consciência progressivamente sentida de que a fórmula de governo minoritário esgotou as suas possibilidades e não oferece perspectivas de futuro e de criação de um clima de confiança, leva naturalmente, os portugueses interrogarem-se quanto à sobrevivência de tal fórmula e às alternativas oferecidas no âmbito dos partidos, sem os quais não existe a democracia» — diz o PSD, num comunicado emitido ontem a seguir à reunião da sua comissão política em Lisboa. Das conclusões da reunião ressalta a decisão, reafirmada de «não aceitar qualquer fórmula de governo que implique, juntamente com a sua própria participação, a do Partido Comunista». Isto porque o PSD não considera que tenha havido «qualquer alteração na prática e no comportamento» daquela organização.

Esta reafirmação não deixa de ser assinalável só porque já tinha sido anunciada anteriormente, embora duma maneira informal. No seu ternativa democrática ao actual Governo deve ser encontrada pela conjugação de esforços e recursos dos partidos democráticos, pelo que considera que a actual fórmula governativa não deve ser artificialmente sustentada, designadamente por qualquer contrato de legislatura». Fica assim limitado o âmbito de concretização possível da proposta PS — cujo conteúdo não se conhece ainda verdadeiramente e foi apenas apresentada, não se sabendo ainda se na totalidade das suas implicações, ao PSD. O PS pretenderia encontrar uma plataforma de entendimento possível entre as principais forças partidárias, pelo menos a nível parlamentar, o que lhe serviria de largo apoio político à sua acção governativa.

O PSD «regozija-se», no comunicado ontem emitido, com aquilo a que chama «os passos positivos no sentido de posições realistas e próximas das que exige a salvação da democracia, que constituem a adesão dada pelo secretário-geral do PS à ideia, por nós (PSD) de há muito preconizada, de um plano de emergência e salvação nacional rodeado de confiança popular». O texto lembra a seguir a sugestão-PSD de «um plano de apoio internacional à nossa economia» e «salienta» a «resposta positiva do PS» a tal sugestão oportunamente feita. Falando da economia e da sua situação, o PSD diz que ela, a economia, «não sobreviverá como sempre sustentámos, sufocada por sucessivas medidas restritivas — permitindo o desenvolvimento, em vez de auxílios desgarrados e consumidos, sem efeito benéfico para as nossas estruturas produtivas».

A reunião de ontem da comissão política do PSD, faz este partido questão de salientar que foi uma reunião normal, como as que quinzenalmente o mesmo órgão realiza. Foram tratadas questões que se prendem com a estratégia política a seguir no próximo ano legislativo. As respectivas conclusões vão ser transmitidas ao comité permanente da comissão nacional, para que as aprofunde. As conclusões estarão em debate final numa reunião da Comissão Nacional a realizar em Bragança em meados de Outubro.

O CASO ROSA COUTINHO

Souto Cruz justifica-se e diz que não houve arbitrariedade

Em declarações prestadas ao «Jornal de Notícias», o almirante Souto Cruz considerou que a sua decisão de mandar passar à reserva três oficiais — o almirante Rosa Coutinho, o comandante Xavier e o tenente Rodrigues Soares — «não tem ponta de irregularidade» sublinhando que da decisão dele cabe recurso para o Supremo Tribunal Militar. De acordo com o mesmo jornal, o CEMA considerou também «as afirmações contidas nalguns vespertinos de ontem uma forma de ludibriar o público» e que está a ser feito «empolamento» da questão, o que ele não compreende pois os acusados estão devidamente acautelados pela lei.

Sobre a não publicação na Ordem da Armada do seu despacho, o almirante Souto Cruz deu como justificação o facto de tal publicação antecipada, antes da decisão do Supremo Tribunal Militar, poder constituir, para os acusados, «uma forma grave de atentar o seu moral e o seu prestígio», e que é uma precaução que tem de haver «pois se esta decisão do CEMA fosse final e da qual não houvesse apelo, a situação era uma. Havendo no entanto a possibilidade de recurso o caso muda de figura, pelo que o pedido de publicação integral do despacho não tem justificação».

Recorde-se que foi o almirante Rosa Coutinho a requerer a publicação do despacho do CEMA, não fazendo portanto sentido a preocupação do almirante Souto Cruz em defender o prestígio e o moral dos acusados.

Capitães de Abril confraternizam em Évora

Oficiais do Movimento das Forças Armadas que participaram na reunião de Évora, em 9 de Setembro de 1973, tida como data de fundação do Movimento, vão participar num convívio, no mesmo local, no próximo sábado. Os convites foram dirigidos pela comissão organizadora não só aos militares presentes em 1973, «como também a todos aqueles que mantêm bem viva a chama da lealdade e camaradagem que nos une, em torno dos ideais que são e serão os de todos os que têm a honra de pertencer à Instituição Militar».

Entretanto, numa mensagem enviada às unidades militares, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, afira que sob o ponto de vista militar não vê vantagem na realização daquela comemoração, dado o aproveitamento que pode suscitar. O CEME sublinha no entanto não haver de qualquer forma impedimento legal a que oficiais se reúnam a título pessoal, até porque o projecto de confraternização foi previamente apresentado ao Conselho da Revolução.

A comissão organizadora parece no entanto ter conduzido a sua iniciativa de modo a que aquele convívio não seja desvirtuado da sua finalidade de confraternização entre militares, o que é sempre um factor de coesão da instituição militar, embora nunca seja possível evitar notícias deturpadas por este ou qualquer outro motivo.

Embaixador Fontoura assinala independência do Brasil

Para assinalar a passagem de 155 anos sobre a data da proclamação da independência do Brasil, o embaixador deste país em Portugal, general Carlos Fontoura, ofereceu uma recepção na sua residência em Lisboa.

Na recepção, convidados, estiveram presentes diversos membros do Governo, e individualidades de relevo na vida política e militar portuguesa.

Entre os membros do Governo presentes, estavam Henrique de Baros, Firmino Miguel, Almeida Santos, Rui Vilar, Manuel Alegre, David Mourão-Ferreira, João Lima, António Celeste e Filipe Madeira.

Entre os dirigentes políticos, Francisco Sá Carneiro, Barbosa de Melo, Diogo Freitas do Amaral e Adelino Amaro da Costa.

Presentes ainda o general Melo Egídio e o brigadeiro Hugo dos Santos.

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

Noticiário breve

SOARES EM FÉRIAS

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, encontra-se no Algarve na zona do Alvor, a gozar um período de férias. Ontem o chefe do Governo visitou em Faro o governador civil do distrito, dr. Almeida Carrapato, militante do PS.

REVOLTA DOS MARINHEIROS

Passa hoje o 41.º aniversário da revolta dos marinheiros dos navios «Bartolomeu Dias», «Afonso de Albuquerque» e «Dão», que a 8 de Setembro de 1936, tentaram derrubar a ditadura fascista.

EMBAIXADOR DA VENEZUELA

Chegou já ao nosso país o novo embaixador da Venezuela, dr. Luís Rodriguez Malaspinas. «Portugal é para nós venezuelanos, uma terra muito afectuosa, pois aqui sentimo-nos como se estivéssemos na nossa própria terra» — afirmou, já em Lisboa, aquele diplomata.

PORTAS EM ÉVORA

O secretário de Estado da Reestruturação Agrária, eng. Carlos Portas, foi ontem a Évora para travar conversações com os técnicos do CRRA local. Motivos e objectivos do encontro foram mantidos em rigoroso «sigilo»!...

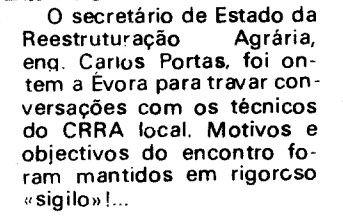
DEPUTADOS FRANCESES

Oito deputados do PS e do PC franceses, encontram-se desde ontem em Liberdade, para contactos oficiais e privado, visando colher informações relacionadas com o pedido de ingresso de Portugal na CEE.

MOTA PINTO NA ALEMANHA FEDERAL

O ministro do Comércio e Turismo, prof. Mota Pinto, parte amanhã às 9 e 20, para a Alemanha Federal onde vai assistir à inauguração da Feira Internacionalda Alimentação (ANUGA 77) que se realiza em Colónia, de 10 a 15 do corrente.

Academia Almadense
Telefone 2752127



VIANA — HELENA — ALEXANDRA e M. COELHO em
FAMÍLIA DA CORNÉLIA
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
Sensacional EXITO da Cooperativa Teatro Popular de ALMADA
Às 21.30 — Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

post-scriptum

Um processo que se arrasta desde 1 de Janeiro de 1969

Em 1 de Janeiro de 1936, os vencimentos dos Professores do Instituto de Cegos «Branco Rodrigues» da Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa foram igualados aos vencimentos dos professores primários do MEIC (art. 12, parágrafo 3º do Dec. Lei 26 115).

Porque esta equiparação não foi consignada em Diploma legal, em 1 de Janeiro de 1969, quando entrou em vigor o Dec. Lei 48 797, foi arbitrariamente desrespeitada pelo então provedor dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, sob directa influência da dr.ª Maria Adelina Cercas Colaço, actualmente em exercício na Secretaria de Estado dos Retornados (Ministério dos Assuntos Sociais).

Na última reestruturação dos quadros do Pessoal da Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa, a Comissão responsável repôs os vencimentos dos lesados professores nas letras de vencimentos do professorado primário oficial, na altura de Q a N, com efeitos retroactivos desde 1 de Outubro de 1974 (Portaria 690/74).

Todavia, à data da publicação do Dec. Lei 290/75 (desde 14 de Junho de 1975), a equivalência de vencimentos em causa foi novamente desrespeitada, desta vez pelo actual Provedor, Eng. Alfredo Bruto da Costa, após tê-la autenticado, a nível desta Misericórdia, em declaração datada de 8 de Abril de 1975.

Esquecendo-se de que direitos adquiridos jamais poderão ser retirados, preferiu consultar o MEIC, em 27/6/75, e a Direcção-Geral da Função Pública, em 10 de Outubro desse mesmo ano.

E fê-lo sem previamente avisar os prejudicados professores.

Verificando serem favoráveis os respectivos pareceres resolveu adicionar ao processo o parecer, também favorável, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, parecer que se harmoniza com a aludida declaração de 8 de Abril de 1975.

Depois, de Janeiro de 1976, enviou o processo à Secretaria de Estado da Segurança Social (Minitério dos Assuntos Sociais).

Até hoje, inexplicavelmente, a responsável pelo andamento deste processo já fez desaparecer, não só o original, como também 8 exemplares de fotocópias, que foram entregues na Secretaria de Estado da Segurança Social, o primeiro, em 25 de Fevereiro; o segundo em 5 de Maio; o terceiro em 4 de Agosto; o quarto em 6 de Outubro; o quinto em 6 de Dezembro de 1976; o sexto em 8 de Fevereiro; o sétimo em 26 de Abril; e o oitavo em 28 de Junho de 1977.

Entretanto, não me surpreende o desaparecimento destes documentos, até porque a dr.ª Maria Adelina Cercas Colaço, a quem já me referi, trabalha muito perto da dr.ª Maria Teresa da Fonseca Sepúlveda.

E, que, pode muito bem acontecer que aquele elemento influencie este. Portanto, pode muito bem acontecer que a dr.ª Maria Adelina Colaço influencie a dr.ª Maria Teresa da Fonseca Sepúlveda, elemento também especialista em prejudicar cegos.

Não obstante o que me foi comunicado, conforme o que consta no documento que possuo, datado de 19 de Fevereiro de 1976, o necessário diploma legal, até hoje, ainda não foi criado, o que equivale a dizer que continuam lesados os professores do Instituto «Branco Rodrigues», na medida em que ainda está por oficializar a equiparação dos seus vencimentos, com efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro de 1975 ao abrigo do Dec. Lei 290/75.

Ao repor a situação dos professores do Instituto de Cegos «Branco Rodrigues» (no aspecto dos seus vencimentos), esta oficialização resolvê-la-á, de uma vez para sempre, a partir da hora em que se verificar.

Dirijo-me, pois, por intermédio deste órgão da Imprensa, a quem de direito (aos senhores: ministro dos Assuntos Sociais e secretário de Estado da Segurança Social), solicitando a criação, tão breve quanto possível, do prometido diploma, de harmonia com os pareceres do MEIC e da Direcção-Geral da Função Pública, bem assim, como o parecer e a declaração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Mário Estêvão
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de **6$00** por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

EXERCÍCIOS PARA A GOVERNAÇÃO CAPITALISTA

VÍTOR BENTO

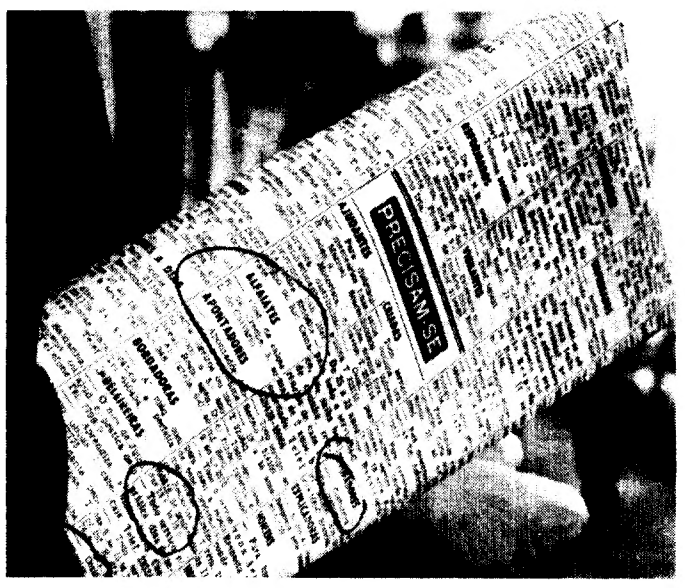
Durante o debate parlamentar sobre a lei da chamada Reforma Agrária, o deputado Acácio Barreiros (que vai ganhando em subtileza parlamentar o que vai perdendo em espaço político) afirmou, caústico, que o deslize dos dirigentes do PS para a direita é «tão rápido» que obriga a ajustar, frequentemente, as críticas dos seus opositores. Isso é tanto assim que desde há bastante tempo, vimos chamando a atenção para as deficiências crónicas do capitalismo português, crítica em que apenas a esquerda está interessada (à esquerda da direcção do PS, entenda-se). Constitui esta mais uma «originalidade» da política portuguesa: a de numa sociedade que se diz constitucionalmente «em transição para o socialismo» ser a esquerda quem denuncia os erros capitalistas de um Governo rotulado de «socialista». Somos, realmente, uma sociedade muito versátil... (**para aqueles eventualmente chocados, relembra-se que o socialismo é uma conquista política de classe — devidamente consolidada — e não a oferta legislativa de um Governo ou Parlamento interclassista; daí estarmos como estamos**) Como é evidente não è a sorte dos capitalistas que nos preocupa, mas, se para o seu crescimento foi necessária a ditadura, que prever nesta crise? E para demonstrar o que afirmamos e nos preocupa, sobretudo agora, quando parece que os Melos, Champalimauds e J. Pimentas são, não só bem-vindos à «inteligência empreendedora» mas até necessários pela sua «capacidade administrativa» (como escrevia na esclarecida «Busines Week») que transcrevemos algumas passagens dos relatórios da OCDE sobre a enonomia portuguesa, referentes a 1972, 1974 e 1976. Publicações estas que são pouco acessíveis ao público em geral.

Um dos objectivos da OCDE — que torna esta organização insuspeita ao capitalismo internacional — é o de «contribuir para a expansão do comércio mundial, numa base multilateral e não discriminatória de acordo com as obrigações internacionais». Vejamos os seus comentários e comparemo-los com a prática deste Governo mau-capitalista:

. **Setembro de 1972 — Agricultura e Pesca**

«O baixo nível das habilitações dos agricultores é um obstáculo à utilização de métodos modernos de agricultura e cultivo e o pequeno número de centros de treino não permite mais do que um lento progresso na melhoria desta situação. O sistema de crédito é inadequado, particularmente em virtude das dificuldades financeiras dos pequenos e médios agricultores. Os canais de distribuição também são inadequados. A **política de preços que concede grandes subsídios aos produtores de cereais não incentivou a melhoria dos métodos de produção, nem a diversificação de colheitas ou a conversão de terras marginais em floresta**»... «Também já há alguns anos que se notam dificuldades no sector da pesca. A concorrência internacional tornou-se mais forte e o facto de os cardumes se afastarem das águas costeiras traduz-se na necessidade de se procurar águas mais distantes. Mas a **frota portuguesa está mal equipada para a pesca no mar alto**, tanto no que se refere ao número de barcos disponíveis como no que diz respeito ao **equipamento de refrigeração e facilidades portuárias**»...

«A modernização do sector agrícola está-se tornando tanto mais imperativa quanto a emigração, a duração do serviço militar e o movimento acelerado da população rural para outros sectores, causaram uma falta de mão-de-obra e um rápido crescimento dos salários, privando, portanto, uma grande parte da produção agrícola da sua base económica. Para ajustar a oferta à procura interna já que estão ambas a expandir-se e a diversificar-se, manter as exportações a um nível satisfatório e aumentar substancialmente os rendimentos agrícolas, é necessário impulsionar a produtividade **transferir áreas cerealíferas de baixo rendimento para criação de gado floresta e, por este processo, aumentar o valor da produção agrícola**».



Conforme se acentua a viragem ao capitalismo maior é o desemprego

JULHO DE 1974 — Deficiências do marcelismo

... «O crescimento económico foi rápido nos últimos anos, apoiado por uma mudança para políticas de expansão no final dos anos 60 e pela crescente influência das relações económicas com os principais países Membros. Mas o padrão de crescimento tornou mais agudos alguns problemas estruturais. Houve um crescimento substancial e uma diversificação das exportações, desenvolveram-se novas indústrias e o turismo expandiu-se consideravelmente. No entanto, sectores importantes como a agricultura e o sistema da distribuição progrediram pouco. A criação de novos postos de trabalho fora da agricultura foi insuficiente e um grande número de pessoas emigraram para os países industrializados da Europa, em resultado do que tanto a força de trabalho como o total da população diminuíram. As remessas dos emigrantes chegaram a representar dois terços das receitas de importação o perto de 10 po cento das receitas totais, contribuindo consideravelmente para as necessidades internas. Mas enquanto as despesas relacionadas com a defesa continuaram a absorver uma grande parte dos recursos nacionais, o fluxo da balança de pagamentos continuou a ser consideravelmente elevado. Portanto, tanto as distorções de custo como os efeitos da oferta/procura conduziram a uma grande aceleração dos aumento geral de preços, mesmo antes do acentuado aumento dos preços internacionais das mercadorias e do petróleo. No último Inverno, a taxa de inflação situou-se entre as mais altas dos países membros — com o índice de preço do consumidor aumentando a uma taxa anual de 33 por cento nos seis meses até Abril. Uma tal taxa de inflação reduziu significativamente os salários reais nos primeiros meses de 1974, altura em que a economia começou também a sentir o impacto da crise do petróleo. A deterioração das condições de comércio alargou o défice comercial, no entanto devido ao relativamente baixo consumo de produtos derivados do petróleo, em Portugal, os efeitos indirectos da crise são muito mais importantes. A diminuição da actividade económica nos principais países membros (tanto autónomos como politicamente influenciados) deve afectar as exportações portuguesas, que contribuem para uma comparativivamente grande fracção do Produto Nacional e um enfraquecimento do turismo internacional. Ainda mais importante: as más perspectivas de emprego levaram um certo número dos principais países a pôr restrições à emigração de trabalhadores. Além disso, a grande mudança para situações deficitárias da balança de pagamentos causou consideráveis entraves à liquidez»...

NOVEMBRO 1976 — Reforma Agrária, desemprego

«É necessário dizer-se algo mais acerca da Reforma Agrária em Portugal, cujo conteúdo social e político é pelo menos tão importante como o seu aspecto puramente económico. O padrão da agricultura portuguesa era o de latifúndios no Sul e minifúndios no Norte. Os detentores de mais de 200 hectares (cerca de 3 por cento do número total de detentores) representavam cerca de 39 por cento da totalidade das propriedades, enquanto que, no outro extremo da escala, os detentores de menos de 1 hectare (cerca de 39 por cento do total) representavam só cerca de 2,5 por cento da terra cultivável. Além disso, cerca de metade da mão-de-obra agrícola, em 1970, consistia em trabalhadores sem terra e sem casa e cujo nível de vida era extremamente baixo. A Reforma Agrária tornou-se, portanto, um dos objectivos primários do novo regime. Pouco depois do 25 de Abril de 1974, teve lugar a ocupação espontânea de propriedades, no centro e no sul de Portugal, principalmente em propriedades que não eram explo-radas (cerca de 1,6 milhões de hectares eram terra de pousio num total de 5 milhões de hectares de terra arável)»...

...«É demasiado cedo para se fazer um julgamento final sobre estas reformas, em qualquer caso, a introdução de administração colectiva, ainda que flexível, originou provavelmente algumas quebras na produção o que levará certo tempo a recompor. Em 1975-76 a produção, nas propriedades nacionalizadas ou colectivizadas, cresceu aparentemente mais rapidamente no que no sector agrícola privado, e parece ter havido uma expansão da colheita agrícola e uma quebra no desemprego rural. Admite-se que na parte do sector que ficou nas mãos dos particulares, o receio de perturbações pode ter feito com que os agricultores abandonassem as suas actividades, aumentando, por exemplo, a matança de gado ou passando a fronteira com parte dis seus rebanhos»...

...«Durante 10 anos até 1973, o PNB real aumentou a uma taxa média de perto de 7 por cento, mas, o desemprego manteve-se em 4 a 5 por cento da força de trabalho somente porque, ao mesmo tempo, o número de efectivos das forças armadas aumentou e houve uma emigração maciça de trabalhadores para os países industrializados da Europa ocidental, o que conduziu a um declínio absoluto da população residente e a uma tendência na sua estrutura etária para grupos etários não activos»...

...«Algumas medidas recentemente anunciadas (nomeadamente limitações no trabalho extraordinário) terão efeitos reduzidos; o que será provavelmente necessário é uma reorientação básica da política. O desenvolvimento de um sector agrícola só pode dar, em devido tempo, uma resposta parcial ao problema. A expansão da construção de habitações e de certo tipo de obras públicas para as quais é necessária intensa mão-de-obra e serviços sociais (eminentemente desejável só por si), também ajudariam, embora o aumento de despesas nestas áreas fosse contra as restrições financeiras em geral. Mas a escolha de projectos de investimento necesitará de ter em conta o facto de que é o capital e não o trabalho o factor escasso na economia. **Há certos casos extremos de projectos maiores começados há alguns anos cuja justificação económica é muito duvidosa. A sua revisão põe agora difíceis problemas...**

...« No que diz respeito ao mercado do trabalho, os processos de determinação dos salários foram alterados, principalmeente como resultado de se terem formado sindicatos independentes em substituição dos anteriores «tipo corporativo». **Isto teve como efeito transformar as relações trabalho/capital e elas estão agora mais de harmonia com a prática corrente nos países industrializados.** Inicialmente, os sindicato puderam exercer o seu poder de negociar num contexto socio-político que era muito a seu favor com a consequente redistribuição de rendimentos. **Além disso, para combater o aumento do desemprego causado pela recessão interna e externa e pelo regresso**

Continua na pág. 4

Sindicato dos Jornalistas acusa a RTP de "manipulação da opinião pública"

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas acusou ontem a televisão de «manipuladora da opinião pública, mal-intencionada e denunciadora de processos deontologicamente incorrectos».Esta acusação consta de um comunicado ontem emitido e segundo o qual o presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas durante a Assembleia Geral, efectuada na terça-feira, afirmara que ia apresentar um relatório sobre as recentes medidas governamentais relativas à Imprensa à Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, e à Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) com sede em Praga — por esta ordem. O Telejornal da RTP ao omitir a referência à FIJ, como de facto sucedeu — acentua o comunicado — colocou o Sindicato dos Jornalistas na situação de ter como interlocutor único a OIJ, com sede em Praga.

A Direcção do Sindicato anuncia ter apresentado um enérgico protesto ao director da Informação da RTP, sem prejuízo de eventuais procedimentos futuros.

Face ao comunicado do Sindicato dos Jornalistas, e sem que antes dele se tenha apressado a corrigir o erro feito, a Direcção de Informação da RTP afirmou à ANOP, através de um seu elemento representativo, que tudo não tinha passado de uma gralha.

«Sucedeu», segundo explicou aquele elemento, «que, por gralha, foi saltada uma linha do telex, indicando-se Praga como sede da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) e omitindo-se o nome da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) bem como a palavra Bruxelas sede da Federação.

Rectificação da RTP

Em face do comunicado do Sindicato, a RTP, via Telejornal das 20 e 35, afirmou ontem que a deturpação se ficara a dever ao salto de uma linha na leitura do telegrama da Anop, referente à assembleia do Sindicato dos Jornalistas

"Jornal do Comércio" discorda do decreto de reestruturação

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» decidiram ontem, em plenário, manifestar a sua discordância em relação ao decreto-lei que reestrutura a Imprensa e solicitar a sua revogação.

Foi também decidido «exigir a garantia dos postos de trabalho a todos os trabalhadores da empresa e o cumprimento dos contratos colectivos e reafirmar a adesão ao Secretariado dos Trabalhadores da Comunicação Social».

Durante o plenário, foi contestada a afirmação de que «há 119 trabalhadores inactivos na empresa, pois — esclareceram — este número não ultrapassa os 30 e seria reduzido se o Governo tivesse cumprido os seus compromissos».

O caso "Época"

«Depois do silêncio que se fez sobre o caso «Época» a declaração do Conselho de Ministros de 31 de Agosto último, que refere a dada altura o «eventual aproveitamento do parque de máquinas do jornal «Época» por forma a tirar dele o melhor rendimento», poderá levar ao público convencimento de que a situação dos trabalhadores foi resolvida e o Governo se encontra na posse lígitima do aludido parque de máquinas» — lê-se num comunicado emitido por aquele periódico intitulado «O caso «Época» três anos depois».

Acresce que, em consequência «de o Governo ter mandado suspender o pagamento de prolongamentos de subsídio de desemprego, os trabalhadores desempregados, cuja situação era extremamente precária, ficaram agora sujeitos a estender a mão à caridade pública porque o Governo do sr. Mário Soares, para além disso, lhes nega o pagamento de ordenados em atraso e indemnizações, depois de ter sido reconhecido o seu direito a essas verbas».

Depois de outras considerações (como, por exemplo, o facto dos ex-subsecretários de Estado da Comunicação Social Ferreira da Cunha e Soares Louro, terem reconhecido que «o pagamento dos ordenados era independente do pagamento das indemnizações»), escreve-se no comunicado que «o caso Época» se tem caracterizado por uma constante falta de documentação: a forma fácil de fugir às responsabilidades assumidas. Os responsáveis falam e as palavras perdem-se.

Resta apenas o testemunho dos elementos da comissão de trabalhadores a quem foram feitas diversas declarações».

GOVERNAÇÃO CAPITALISTA

Continuação da pág. 3

dos expatriados das ex-colónias, as autoridades aprovaram legislação proibindo virtualmente todos os despedimentos»...

Problemas específicos da descolonização

«Em meados de 1976 (Agosto) aproximadamente 700 000 pessoas já tinham sido repatriadas, principalmente vindos de Angola e Moçambique. Por outras palavras, ligeiramente menos do que os repatriados da Argélia em França, mas para serem assimilados por uma população com um quinto do tamanho. Além disso, a maior parte dos repatriados não dispõe de meios, tendo deixado as antigas colónias com o mínimo essencial. A sua estrutura etária (50 por cento com idades inferiores a 16 anos, 48 por cento entre os 16 e os 65 anos e 2 por cento acima dos 65 anos) é tal que requer o estabelecimento de estruturas comunitárias (principalmente escolas) cuja falta já se fazia sentir seriamente em Portugal. Finalmente, a sua estrutura ocupacional torna difícil integrá-los no sistema produtivo português: 67 por cento trabalhava no sector de serviços (funcionários públicos, trabalhadores de escritório, condutores de camiões etc.), enquanto que somente 20 por cento trabalhavam na indústria e 4 por cento na agricultura.

Desnecessário dizer que o influxo maciço de refugiados numa economia já com sérias dificuldades, tanto no que se refere ao emprego como no financiamento de novos empreendimentos no sector público, traz problemas quase insuperáveis»...

(Amanhã a segunda parte deste artigo)

NOVAS DA TELEVISÃO

Chico Buarque talvez não venha mas vem o "Senhor Vaz de Melo"

As negociações para trazer a Portugal o compositor brasileiro Chico Buarque de Holanda, afim de actuar num programa especial da TV, encontram-se em fase de impasse, informa a RTP.

Daí — afirma — ser prematuro adiantar qualquer hipótese quanto à concretização desse progrma especial.

Além de Chico Buarque de Holanda, a RTP contactou também Francis Hime, outro conhecido compostior brasileiro.

Na mesma altura em que anunciava estas dificuldades quanto à vinda do Chico Buarque de Holanda a RTP comunicou que deverá apresentar, amanhã, um filme de Herlander Peyroteo (realizador da casa) sobre argumento de Tomás Ribas. Trata-se de uma fita intitulada «Bom Dia Senhor Vaz e Melo» que tem como intérpretes Paulo Renato, Glicina Quartim, Raquel Maria, Lourdes Norberto, Jorge de Sousa Costa e Luís Pinhão.

Coro polaco hoje em Cascais

O Festival da Costa do Sol prossegue hoje com um concerto extraordinário, que se realiza pelas 21,30 horas na Igreja da Assunção em Cascais. Trata-se de um programa de música sacra, profana e popular da Polónia do século XVI aos nossos dias que será interpretado pelo Coro da Academia Médica de Gdanks, vindo daquele país a convite do Coro da Universidade de Lisboa. Constituído por 50 elementos este agrupamento, considerado de grande craveira artística, é dirigido pelo maestro Ireneusz Lukaszewski.

Amanhã à noite o coro polaco actuará no Seixal (Sociedade União Seixalense).

NA FESTA DO AVANTE!

FAIRPORT CONVENTION

A VIDA, A LUTA E O TRABALHO DO PORTUGAL NOVO
A REVOLUÇÃO PORTUGUESA E A LUTA DOS POVOS
PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA
NA FESTA DO AVANTE!

100.000 METROS QUADRADOS DE FESTA!
700 ARTISTAS EM 10 PALCOS!

ARTISTAS E GRUPOS DE PORTUGAL, INGLATERRA, URSS, IRLANDA, BULGÁRIA, GRÉCIA, ITÁLIA, CHECOSLOVÁQUIA, ESPANHA, POLÓNIA, RDA, HUNGRIA, AMÉRICA, ÁFRICA

EXPOSIÇÕES, COLÓQUIOS E DEBATES ● TEATRO
CINEMA ● MÚSICA ● CIRCO ● DIAPORAMA GIGANTE
GRANDE EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS ● XADREZ
ARTE E CULTURA ● CIDADE DO LIVRO E DO DISCO
FADO ● ARTESANATO ● DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES/COMES E BEBES ● BAILES ● FOLCLORE
PROVAS DESPORTIVAS ● TÔMBOLAS

CIDADE INTERNACIONAL

FESTA DO Avante!
VALE DO JAMOR
9 · 10 · 11 de Setembro

Na Covilhã o «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Hermínios de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde Valmor, 34 — Telefs. 770066 - 763276 — LISBOA

COMUNICADO

CAMARADAS TRABALHADORES

No pretérito dia 29/8/1977 emitiu este Sindicato um comunicado-denúncia sobre o comportamento da Radiotelevisão Portuguesa para com as associações de classe dos trabalhadores, focando um caso concreto passado com este Sindicato.

Chegámos a supor que surgisse qualquer resposta (das já bem nossas conhecidas) respigada à pressão. Porém, os responsáveis por aquele órgão de comunicação social, dada a sua tão flagrante conduta de discricionaridade e falta de isenção na sua programação, nem têm capacidade de resposta perante a forte razão que assiste aos trabalhadores deste País. Daí o seu mutismo.

Não podemos deixar de manifestar o nosso mais vivo repúdio e ao mesmo tempo, pôr de sobreaviso os trabalhadores sobre atitude tão incorrecta dos responsáveis da RTP, que bem ilustra o seu comportamento de alianças com as forças do capital, contra os nossos interesses de classe.

Lisboa, 7 de Setembro de 1977.

A Direcção

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Camarada

Convocamos-te para participares em um dos plenários, abaixo indicados, e que fique mais perto da tua residência, de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores:

BARREIRO — Dia 17/9/77 às 15 horas – No Sindicato dos Ferroviários.
ALMADA — Dia 17/9/77 às 15 horas – Na Incrível Almadense – Almada.
SETÚBAL — Dia 17/9/77 às 15 horas – No Inatel – Praça da República – Setúbal.
MONTIJO — Dia 9/9/77 às 21 horas – No Sindicato das Carnes – Montijo.
SEIXAL — Dia 13/9/77 às 21 horas – No Sindicato dos Corticeiros – Seixal.
SINES — Dia 13/9/77 às 21 horas – No Sindicato dos Metalúrgicos – Sines.

Estes plenários inserem-se na campanha do movimento sindical contra os despedimentos e leis antioperárias emanadas da Assembleia da República.

A tua presença é importante.

UNIDOS VENCEREMOS!

A Direcção

Sindicatos e UCPs exigem "castigo exemplar" para António Lourenço

. O trabalhador José Godinho ferido a tiro de caçadeira quando se encontrava de guarda à UCP «A Luta é de Todos» da qual faz parte, já saiu do hospital de Mora.

Entretanto o autor do atentado, António Lourenço, afecto à CAP, foi levado, ontem, ao tribunal de Arraiolos, desconhecendo-se ainda o resultado desta acção judicial.

Sobre tão criminoso acto pronunciou-se o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre que um telegrama enviado aos órgãos do poder exige «punião severa para António Lourenço, mais conhecido na zona por «Sebastião». Posição semelhante foi tomada pela União dos Sindicatos de Beja que responsabiliza pelo acontecimento «a política repressiva do Governo contra os trabalhadores e exige para o agressor «exemplar castigo». Também o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora repudia o gesto e exige qque as autoridades judiciais sejam implacáveis para com António Lourenço dando-lhe o castigo que ele merece. Identica atitude assumiu a União dos Sindicatos de Évora que enviou telegramas de protesto aos órgãos de soberania.

Divergências na CAP

Casqueiro contestado

. Segundo um vespertino lisboeta, as divergências internas no seio da CAP não podem mais ser camufladas. Elas existem, de facto. Para alguns agrários, José Manuel Casqueiro, está a tornar-se incómodo. Ou demasiado brando para o gosto daqueles que querem voltar «já» ao passado.

As posições defendidas por Casqueiro, na reunião que aquela organização promoveu em Beja, tiveram o apoio da Associação do Baixo Alentejo onde a clientela da CAP é constituída (na sua essência) por grandes rendeiros que exploravam grandes extensões de terra e possuiam uma ou outra herdade adquirida com os lucros obtidos através da exploração desenfreada dos trabalhadores. Pelo contrário as Associações Distritais de Evora e Portalegre assumiram atitudes que de certa forma contestam a orientação de Casqueiro. São os radicais da Confederação que entendem como dever tomar de imediato conta da terra fazendo para isso pressão junto do Governo.

Entretanto José Manuel Casqueiro que participou ontem uma reunião efectuada na Associação Central da Agricultura Portuguesa, que se centrou na discussão da Lei Barreto, aprovada na Assembleia da República e, actualmente, objecto de apreciação do Conselho da Revolução, declarou que «certas forças estão a tentar dar à CAP um cariz político». Por outro lado Tomás Vasques Estêvão, dirigente da referida organização, foi mais concreto nas suas afirmações ao acentuar que «há um partido político que tem utilizado certos agricultores na intenção de se servir da CAP para os seus objectivos próprios». Acrescentou ainda que o tal partido tinha aliciado Casqueiro «mas este não se deixou embalar na sua doutrina».

Tudo anda à volta da Reforma Agrária. Casqueiro e os seus adeptos, embora com críticas, aceitam a Lei Barreto. E aguardam, com confiança, que ela seja promulgada pelo Presidente da República — segundo sublinhou Tomás Vasques Estêvão. Em contrapartida os «extremistas» acham que a pontuação ainda é demasiado baixa. Querem a terra toda...

O secretário-geral da CAP também se pronunciou sobre as sementeiras acusando o Secretariado das UCPs de preparar «um golpe para responsabilizar a lei aprovada pela fraqueza das colheitas». Essa a razão por que Casqueiro prefere aguardar calmamente a aplicação da Lei a fim de os agricultores poderem, apetrechados de máquinas, de dinheiro, da terra «trabalhar para a produção do País».

Secretário da Industria visita navio fabricado em Viana do Castelo

A fim de visitar o navio-tanque para transportes de produtos químicos e refinados, recentemente construído nos estaleiros navais de Viana do Castelo, o secretário de Estado da Indústria, engº Santos Martins, desloca-se amanhã pelas 10 horas aos estaleiros da Lisnave (cais 3B) onde o navio se encontra ancorado.

Durante a visita ao «Stolt Avance», navio de avançada tecnologia, o secretário de Estado da Indústria terá oportunidade de se referir à política do Governo em relação à construção naval, bem como à sua importância na recuperação económica do País.

O navio foi construído por contrato com o armador «Ventura Navigation», da Libéria, associado do grupo norueguês «Solt-Nielsen». Custou 635 mil e 800 contos e tem uma incorporação de mão-de-obra e produtos nacionais na ordem dos 60 por cento.

Parlamentares franceses chegam hoje a Lisboa

. Chega ao princípio da tarde a Lisboa uma delegação da Comissão de Produção e Trocas da Assembleia Nacional francesa, constituída por sete deputados de vários Partidos. Presidente da Comissão: Jacques Foucher.

A delegação estará entre nós até ao próximo dia 15, sendo entretanto recebida pelo Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República e por alguns membros do Governo.

O programa destinado à referida delegação compreende visitas a instalações industriais e agrícolas. No dia 14, a delegação desloca-se ao Porto.

"COMUNIDADE CRISTÃ PADRE MAXIMINO" DECLARA:

O que se passou em Oleiros é luta de classes

PORTO, 8 — «É evidente que o caciquismo dos senhores das fábricas e dos senhores da terra, daqueles que sempre espoliaram o povo, cristão ou não, daqueles que ajudaram o fascismo a exilar, V. Excia. Rev.ma, não podiam estar de acordo». Acerca dos graves incidentes ocorridos em Agosto último na paróquia de S. Paio de Oleiros, Vila da Feira», afirma a «comunidade Cristã de Base Padre Maximino», em comunicado tornado público esta manhã no Porto. O comunicado destaca a importância da obra ali realizada por três sacerdotes que foram vítimas do caciquismo local e viram os seus haveres incendiados e acrescenta: «Era necessário varrer semelhantes padres. E conseguiram-no com a sua ajuda, senhor bispo, através de uma perfeita organização e da conivência da GNR, que, instada a intervir, responderia que não tinha ordens».

Estas afirmações estão contidas numa carta enviada ao Bispo do Porto em 6 de Setembro por aquela comunidade cristã que, no mesmo comunicado afirma que o decreto episcopal de 25 de Agosto último sobre os acontecimentos naquela paróquia «na prática mais não faz do que reduzir o número de missas, ao mesmo tempo que contém uma injusta decisão: o afastamento compulsório do padre Coelho da função de pároco». Acrescenta-se depois que este afastamento é «precisamente a decisão que os senhores poderosos de Oleiros mais desejavam para sossego das suas sujas consciências, tão atribuladas desde que a equipa sacerdotal ali começara a anunciar a boa nova da libertação aos pobres».

Ainda naquela carta ao Bispo do Porto, a mesma Comunidade Cristã de Base afirma que os caciques de Oleiros «querem que a Igreja volte a pregar a «humildade», isto é, a subserviência dos pobres e é por isso que aquilo que se passou em Oleiros é a luta de classes e não divergência de ideias cristãs». E mais adiante: «É uma situação política, porque a Igreja é a libertação e eles querem a opressão. Só lhes interessa a missa, a procissão e a festa, enquanto isto serve para esquecer. A equipa pastoral não consentia nisto. Por isso era subversiva». Na mesma carta é manifestada discordância pela exoneração do padre Coelho e pelas medidas que atingiram os outros dois sacerdotes, padres Bernardino e José Rodrigues, «três padres que acreditam ainda em si e na transformação da Igreja; e que desejaram impedir em Oleiros «que a Igreja fosse um mercado, que as imagens levassem notas agarradas». Na mesma carta a «CCB Padre Maximino» diz ao Bispo do Porto: «Nós sabemos que os Bispos existem porque existe o povo, e não o povo por causa dos Bispos».

COMUNICADO DO GRAI

Entretanto o «Grupo de Reflexão, Acção e Intervenção» (GRAI), constituído por presbíteros e leigos da diocese do Porto em comunicado ontem distribuído sobre os mesmos acontecimentos em S. Paio de Oleiros, afirma que «o sucedido nao pode entender-se senão contextado no processo de toda a vida daquele povo, nomeadamente de há dois anos a esta parte». O GRAI acrescenta: «Tais acontecimentos são o desaguar de um conjunto de instigações à agressão, ao sangue, à chacina, à destruição. É por demais evidente que, com o 25 de Abril, o poder, prestígio e privilégios dos «importantes» daquela terra começaram a ver-se atingidos, face ao esforço de evangelização orientado pela equipa sacerdotal então ali chegada. Os «senhores» começaram a temer que a aceitação e prática do Evangelho não continuassem a favorecer o estado em que as coisas se encontravam (...) e logo se empenharam na movimentação de todas as forças contra o trabalho desenvolvido pela equipa presbiteral ali residente». O GRAI diz também que estes acontecimentos bem como as suas origens são do teor de outros verificados em paróquias nortenhas, nomeadamente Jugueiros, Felgueiras, Araújo, Serra do Pilar, etc.

Fogo posto nas serras da Madeira

. FUNCHAL, 8 — Os bombeiros lutavam hoje contra incêndios ateados na zona do Palheiro Ferreiro e no Sítio dos Moinhos, no Caniço, sobre cuja origem criminosa já se pronunciaram responsáveis da corporação.

«A Madeira precisa mais de polícias do que de bombeiros», foi o comentário feito por um elemento da corporação, a propósito do fogo que tem destruído vegetação e árvores, chegando nalguns casos a pôr em perigo habitações.

Em quatro meses, os bombeiros tiveram mais de 200 saídas. Por seu turno, a população de algumas zonas decidiu vigiar as serras que lhe ficam próximas, na intenção de detectar movimentos suspeitos.

Fuzileiros terminam instrução

Realiza-se hoje na Escola de Fuzileiros em Vale de Zebro, a cerimónia de imposição de boinas aos alunos da instrução técnica básica a que presidirá o vice-almirante, vice-chefe do Estado-Maior da Armada.

NO TRIBUNAL

Quinze meses de cadeia por três malas de roupa

. Ernesto Fernandes Gonçalves ontem julgado na Boa-Hora, foi condenado a 15 meses de cadeia e 112 dias a 60$00 por dia, que certamente cumprirá. O delito foi o roubo.

Roubo pífio, pois que do interior dum carro estacionado no Campo Grande e propriedade de António Casimiro Moreira, do Porto, retirou 3 malas com roupa e uma máquina fotográfica. Estava na altura acompanhado por outros indivíduos, não identificados pela polícia e quis o acaso que só ele caísse na alçada da lei.

O pior é que Ernesto Gonçalves, com 24 anos, já é reincidente, e o juíz que agora o julgou apenas teve de seguir a rotina. Não havia arrependimento nos olhos «reguilas» de Ernesto. Como quem se estabelece com um lugar de frutas ou de quinquilharia, Ernesto «estabeleceu-se» no crime. Mas os 24 anos não são o fim da vida — pelo contrário — e talvez Ernesto, se as nossas prisões fossem **outra coisa** e nossa sociedade um **outro embiente**, acabasse por ser um homem de bem. E quem sabe? Talvez que mesmo assim...

Central automática de Palmela

Informa-se que na noite de **9 para 10 de Setembro**, entra ao serviço a nova CENTRAL AUTOMATICA DE PALMELA, à qual ficam ligados todos os postos telefónicos com numeração iniciada por «235».

Em conversações para os postos telefónicos iniciados por «235» marcar sempre o número completo do posto destinatário.

São sete digitos.
A partir desta data, todos os assinantes ligados à nova central terão acesso à Interurbana automática e à Internacional.
Quando ao receber uma chamada, ouvir um sinal intermitente, não desligue, pois alguém lhe quer falar utilizando um posto público.

INFORMAÇÕES

CTT T L P

Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

AOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL

A P.R.T. QUE O GOVERNO PRETENDE PUBLICAR É DE SUA INTEIRA RESPONSABILIDADE E UMA PROVOCAÇÃO A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR

Camaradas:

De acordo com os receios e preocupações anteriormente denunciados pela CNS e Sindicatos do Sector através das muitas entrevistas, conferências de imprensa, comunicados, plenários de empresa e reuniões gerais de trabalhadores, o Governo que por diversas vezes, utilizando os órgãos de comunicação social pagos por todos nós, veio demagogicamente afirmar que o CCTUV dos Têxteis iria contemplar as posições defendidas pelos trabalhadores quando finalmente a realidade por nós conhecida é bem diferente, o que prova que mais uma vez os responsáveis governamentais mentiram aos trabalhadores que os elegeram.

Não satisfeito com a campanha caluniosa contra os Sindicatos e seus dirigentes ao longo de todo o processo de negociações, o Governo, em estreita aliança com o patronato parasitário do Sector quanto aos obscuros fins a atingir, "PROCURANDO ELE TAMBÉM DIVIDIR PARA REINAR", vai mais longe na sua mentira e afirma que a P.R.T. a publicar respeita a vontade concordante das partes, o que é puramente falso. Senão vejamos:

1.º — Segundo o Governo a Portaria só será aplicada nas linhas depois de despacho do ministro da República e dos Ministérios da tutela. As partes (Sindicatos e patrões) já tinham acordado que o CCTUV seria aplicado em todo o território português.

2.º — Impõe-nos que a P.R.T. vigore por 18 meses após a sua publicação, ou seja, só poderemos negociar novo contrato em 1979/80. Havia entretanto acordo das partes que o futuro CCTUV vigoraria de acordo com a lei imperativa e logo que esta fosse alterada, o período de vigência seria alvo de negociação imediata.

3.º — a) Impõe-nos também que os retroactivos para o sub-sector das Malhas tenham efeitos a partir de 1/3/77 e ainda para os Tapeteiros da data de 1/7/77, quando as partes tinham acordado que tais retroactivos seriam pagos a partir de 1/1/77 para todo o Sector Têxtil.

b) Impõe-nos ainda que esses mesmos retroactivos sejam pagos em 8 prestações mensais ou sem limite, caso haja acordo, quando anteriormente as partes haviam acordado o pagamento em 3 prestações ou, quando muito, um máximo de 6, caso houvesse acordo dos trabalhadores.

4.º — Impõe-nos também a faculdade de os patrões pagarem os salários até ao dia 3 do mês seguinte, quando anteriormente as partes haviam acordado que os salários seriam pagos até ao último dia útil de cada mês.

Para além destes exemplos que mostram à evidência a nossa razão, o Governo ainda vai mais longe na sua contínua política contra os reais interesses dos trabalhadores.

Assim:

— Permite e incentiva a fuga ao cumprimento da Portaria a publicar no respeitante ao Vestuário por medida (Alfaiataria), nas empresas até cinco trabalhadores e de igual modo para as empresas de fabrico de flores.

— Não inclui ainda na Portaria a regulamentação do trabalho externo, permitindo assim que milhares de trabalhadores fiquem "abandonados" e sujeitos à mais desumana exploração por parte do patronato oportunista e fraudulento.

— Permite a negociação de contratos horizontais, nomeadamente no caso dos Escritórios do Porto, onde a oferta salarial do patronato, com meras intenções divisionistas e esquecendo a sua "crise", consegue ser ainda maior do que as tabelas salariais que o Governo pretende agora impor-nos.

Mas não fica por aqui o descaramento e arbitrariedades do actual Governo, tão igual a si próprio na sua política antioperária já amplamente nossa conhecida.

A grande percentagem de trabalhadores do Sector, ou não tem aumentos, ou, se têm, de modo algum lhes irá permitir repor o poder de compra entretanto retirado pelo galopante aumento de custo de vida.

Estão nesta situação gravosa o grande grupo de Teceiões, Fiandeiros, Costureiras, Tintureiros e outras profissões equiparáveis.

Mesmo com tais tabelas salariais, que ficam muito aquém das necessidades reais dos trabalhadores, assim, como da possibilidade dum aumento que o Sector efectivamente comporta, segundo os nossos estudos, o Governo através da presente Portaria atreve-se a despromover trabalhadores. ALGUNS DOS QUAIS PARA ALÉM DE NÃO RECEBEREM O ESPERADO AUMENTO, AINDA TERIAM, DE ACORDO COM AS TABELAS SALARIAIS IMPOSTAS PELO GOVERNO, QUE DAR DINHEIRO AO PATRÃO, CASO A LEI O PERMITISSE. QUER DIZER: O GOVERNO ACHA QUE OS TRABALHADORES JÁ GANHAM DEMAIS!!!

A exemplo, de entre muitos citamos algumas despromoções:

— Contínuos, Guardas e Porteiros desceram de escalão salarial em todos os sub-sectores, e ainda, nos Lanifícios, o Debuxador, Pesador e Afinador, assim como, no Vestuário, o Cobrador, nos Tapeteiros, o Técnico de Corte e Cortador de Alcatifas.

Na maioria dos casos os trabalhadores já tinham conquistado o presente enquadramento profissional antes do 25 de Abril de 1974. PERANTE TUDO ISTO, ATREVE-SE AINDA O GOVERNO A DIZER QUE "A PRT É, NO SEU CONJUNTO, GLOBALMENTE MAIS FAVORÁVEL DO QUE O PREVISTO NOS CONTRATOS EM VIGOR".

O MENOS QUE PODEREMOS CLASSIFICAR TAL "EQUÍVOCO", É DE MENTIRA PROPOSITADA:

Camaradas:

Se os Trabalhadores Têxteis não tivessem corajosamente desenvolvido, duma forma grandiosa e UNITÁRIA, uma luta em volta do seu CCTUV, sacrificando parte dos seus magros salários, sofrendo a repressão patronal e policial nas empresas, o que seria a P.R.T. que o Governo quer aplicar?

Face a tal situação, depois de profunda análise por parte da C.N.Sindical e Sindicatos do Sector, em reunião efectuada em 5/9/77, foi decidido:

1.º — Manifestar o seu vivo repúdio quanto ao conteúdo desta PRT, a qual se insere objectivamente numa política geral governamental lesiva dos interesses fundamentais dos trabalhadores têxteis.

2.º — Responsabilizar o Governo e paralelamente o patronato, pela degradação económica do Sector, que a curto prazo tal política irá originar, pois para além dos efeitos já amplamente conhecidos, tais medidas não contribuirão para o desenvolvimento do Sector e o consequente aproveitamento produtivo dos trabalhadores nele empregues, mas pelo contrário, serão a porta aberta e o incentivo para mais despedimentos colectivos e consequentes tentativas por parte do patronato de encerramento de empresas.

3.º — Promover a realização de plenários de fábrica, acompanhados da distribuição da Portaria, lançando entretanto uma grande campanha de esclarecimento e mobilização no sentido de lutarmos contra as despromoções, pelo cumprimento dos retroactivos para o sub-sector das Malhas a partir de 1/1/77 e ainda denunciar o conteúdo da P.R.T. em tudo aquilo que a mesma contribui relativamente ao processo de recuperação capitalista do Sector, à custa da manutenção dos baixos salários e também dos muitos despedimentos bem como repressão contra Dirigentes e Delegados Sindicais, bem como Comissões de Trabalhadores.

4.º — Convocar Assembleias Gerais, a nível de todo o País, para os dias 17, 18, 24 e 25 do corrente mês, para discutir com os trabalhadores a P.R.T. de modo a que toda a Classe Têxtil tome as posições que entenda por convenientes.

— NÃO À RETIRADA DOS DIREITOS ADQUIRIDOS!
— CONTRA AS DESPROMOÇÕES E PELO PAGAMENTO DOS RETROACTIVOS!
— CONTRA OS DESPEDIMENTOS — PELO DIREITO AO TRABALHO!
— CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA DO SECTOR!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 6 de Setembro de 1977

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
E
SINDICATOS DO SECTOR

COMITÉ HOLANDA-PORTUGAL

Cinco mil florins para "Muralha de Aço"

. Na sequência da sua campanha de solidariedade com a luta do povo português, o Comité Holanda — Portugal acabou de entregar cinco mil florins à UCP «Muralha de Aço», no distrito de Beja. Aliás, não é esta a primeira vez que o apoio económico do referido Comité se manifesta. A soma recebida pela UCP da Vidigueira (via Holanda) já totaliza cerca de 500 contos.

O Comité, nascido em Março de 1975, tem como objectivo informar a opinião pública holandesa sobre as lutas dos trabalhadores portugueses e apoiar a Reforma Agrária. Mais concretamente: «A Muralha de Aço». «Porque esta e não outra UCP?» — perguntámos a Elisabeth Ponse e Pereira Matos, dois membros do Comité Holanda-Portugal. A razão é simples: ficou decidido numa reunião, na qual participaram comités de diversos países, que o Comité Holanda se encarregaria precisamente da «Muralha de Aço»...

Pereira Matos, fundador do grupo «Túlipa Vermelha», agora integrado no Comité Holanda, disse-nos que no Comité estão holandeses das mais variadas tendências políticas. Católicos, protestantes, socialistas, comunistas... Até a filha do primeiro-ministro, contrariando as posições do pai, se revelou adepta fervorosa do Comité. O pai apoia Mario Soares; a filha apoia os trabalhadores portugueses.

Ainda a propósito da «Túlipa Vermelha», grupo fundado em fins de 1971 com a finalidade de apoiar economicamente os presos políticos portugueses e divulgar, na Imprensa, a luta contra o fascismo, Pereira de Matos frisou que essa organização, neste momento, funciona como uma das partes constituintes do Comité. Por outro lado canalizou a sua actividade para a expansão da literatura portuguesa na Holanda, promovendo a venda de livros dos nossos escritores.

De início, a «Túlipa Vermelha» estava orientada para a emigração. Editou um boletim em português e chegou a distribuir o jornal «Portugal Democrático». Mais tarde empenhou-se na divulgação da luta antifascistas junto do povo holandês. Tarefa essa que cumpriu com uma certa eficácia. Daí que muitos holandeses escolhessem Portugal para fazer turismo (político) depois do 25 de Abril. Não vieram em branco. Já traziam referências.

«Nunca estivemos enfeudados a nenhuma força política. Apoiamos, sim, as organizações que apresentam uma linha e uma prática consequente...» diz Pereira Matos.

No actual momento, a acção desenvolvida pelo Comité Holanda-Portugal assume particular importância na medida em que a Imprensa holandesa silencia tudo o que se passa em Portugal. Tudo quanto se refere às lutas dos trabalhadores. Ao contrário do que acontecia no tempo de Vasco Gonçalves em que qualquer facto tinha especial destaque nos jornais. «Para denegrir, para falsear sistematicamente esse período da Revolução Portuguesa» — sublinha Pereira Matos.

E acrescentou ainda: «Tenho a certeza que os acontecimentos de Evora não vão certamente merecer uma linha na Imprensa holandesa».

Num país economicamente desenvolvido como a Holanda, numa social-democracia tolerante, os comités surgem como as cerejas. Aparecem comités para tudo. E sobretudo para que as pessoas não comecem a **olhar** (com olhos de ver) para a sua própria casa. Antes da Revolução dos cravos, os holandeses progressistas encaravam a luta anti-fascista portuguesa com uma certa dose de humanitarismo. Hoje, os que estão no Comité, estão de uma forma mais consciente. Sabem o que apoiam.

Elisabeth Ponse e Pereira de Matos, membros do Comité Holanda-Portugal, ao «DL»

«Como vê o Comité a política do Governo de Mário Soares?»

Resposde Elisabeth Ponse, holandesa programadora na Universidade de Amesterdão:

«Para o holandês comum a situação não é muito clara. Sabe o que representa o apoio do Banco Mundial a um país com uma Constituição tão avançada como Portugal. Nós, Comité, vemos com apreensão o que está a suceder em relação a todas as conquistas alcançadas. No entanto, Portugal já foi tão longe que perguntamos: será possível?»

. Pereira de Matos, português, radicado na Holanda, desenvolve um pouco mais o raciocício de Elisabeth:

. «É sintomático que o Governo dito socialista esteja a criar uma legislação que não tem poder para aplicar. Eu penso que o Governo está a fazer leis que virão depois a ser aplicadas por outros.»

. Pereira de Matos deixa no ar algumas interrogações:

. «Como será possíver vergar a luta dos trabalhadores portugueses? A recuperação capitalista não terá que ser feita, aqui, à moda do Chile?»

. Uma das últimas iniciativas do Comité foi o lançamento de uma campanha de assinaturas na Holanda em defesa da Reforma Agrária. Em três semanas conseguiram 2.800 assinaturas que enviaram para o Sindicato dos Trabalhadores agrícolas de Evora. Ao mesmo tempo, em sessões de esclarecimento, congressos de partidos progressistas e «meetings», o comité desenvolveu um trabalho de denuncia da Lei Barreto.

«Assim os holandeses puderam ser esclarecidos sobre o conteúdo e o significado da Lei Barreto» — afirma Pereira Matos.

Dos emigrantes portugueses na Holanda nota-se ainda uma participação reduzida. Para esses, a política continua a ser o trabalho — mentalidade adquirida no fasciso e que nem o 25 de Abril lhes conseguiu alterar. É evidente que alguns, talvez cerca de duzentos entre seis mil emigrantes, participam timidamente nas coisas que dizem respeito ao seu país. Em 1975, numa manifestação promovida pelo Comité Holanda-Portugal, para festejar o «25 de Abril», em Roterdão, estiveram à volta de 800 portugueses. Esperemos que esses portugueses estejam já no conhecimento da Lei que Barreto propôs para o Alentejo.

Comissário da Guiné-Bissau prossegue contactos em Lisboa

. O comissário de Estado dos Transportes da Guiné-Bissau, Rui Barreto, esteve ontem à tarde reunido com o secretário de Estado da Marinha Mercante, Crisóstomo Teixeira, com quem tratou de assuntos ligados à cooperação no domínio dos transportes, entre os dois países.

De manhã, Rui Barreto encontrara-se já com o presidente do Conselho de Gerência da TAP, Gomes Mota.

A concretização prática de acordos anteriormente firmados entre os dois países, com vista à formação em Portugal de quadros destinados à Aeronáutica Civil e à Marinha Mercante da Guiné-Bissau, fora apontada pelo comissário guineense, na altura da sua chegada a Lisboa, como uma das razões dos seus contactos com as autoridades portuguesas.

Rui Barreto, que amanhã à noite regressa ao seu País, tem marcados para hoje encontros com o secretário de Estado do Emprego, Tito Morais, e com o Director-Geral da Cooperação, Matos Parreira.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

UM UNIVERSO DE CONVÍVIO E CULTURA

Festa do "Avante!" começa amanhã

. Com o trabalho gratuito de milhares de militantes, numa impressionante demonstração de esforço colectivo, o antigo hipódromo do Jamor, que até há pouco mais de um mês não passava de um terreno abandonado coberto de mato, transformou-se numa autêntica «cidade» de convívio e cultura. Em relação ao esquema montado no ano passsado, na FIL, a Festa do Avante deste ano estende-se incomparavelmente mais no espaço e na grandiosidade da concepção «urbanística», com largas ruas e praças, grandes vias de circulação, amplos pavilhões, dispostos de uma forma racional e harmoniosa.

Na «Praça da Liberdade», a de maiores dimensões que constitui o núcleo central da Festa, situam-se os pavilhões do Comité Central, que apresenta uma fachada de mais de 100 metros de comprimento, do «Avante!», da Direcção da Organização Regional de Lisboa, das Mulheres Comunistas e da Imprensa, bem como o palco n.º 1. Será neste palco, um dos dez em funcionamento que irão desfilar os principais artistas, entre os 700 portugueses e estrangeiros que participarão na Festa, por espírito de solidariedade, sem receberem quaisquer «cachets». Todos os palcos estarão permanentemente preenchidos por diversos espectáculos artísticos. Só nos dois palcos centrais haverá 45 horas de actuações de diferentes artistas. Entretanto, no domingo à tarde, pelas 17.30 horas, anuncia-se um importante comício na «Praça da Liberdade», a partir do palco n.º 1, com a presença do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

A «cidade internacional», no centro da qual se encontra a «torre da solidariedade», encimada pelo símbolo do internacionalismo proletário (estrela de cinco pontas), distribui-se por cerca de 30 «stands» dos órgãos centrais dos partidos comunistas e operários e outras organizações progressistas que se fizeram representar na Festa. Entre eles citam-se, o «Pravda», do PCUS, os órgãos centrais do PSU, da RDA, do PC checo, do PC búlgaro, do PC polaco, do PSO húngaro, do PC romeno, «L'Humanité» do PCF, «Unitá» do PCI, «Voz Operária» do PC brasileiro, «El Siglo» do PC chileno, «El Popular» do PC do Uruguai. Haverá ainda representações do MPLA, da Frelimo, do PAIGC, e do MLSTP. No sector da cultura, salienta-se a realização de uma exposição de artes plásticas com a presença de originais de cerca de 20 autores portugueses, de características inéditas no nosso país, uma exposição sobre a actividade criadora dos escritores comunistas e sobre a luta dos escritores portugueses em geral contra a censura e o fascismo, uma exposição documentando «como se faz um filme», acompanhada de exemplificações práticas, de vários filmes importantes, concertos pela Orquestra Sinfónica Popular, dirigida por Álvaro Salazar, e por outros conjuntos musicais, espectáculos de teatro, em que intervêm, entre outros, os seguintes agrupamentos: «A Barraca», «Amadores de Campolide», «Grupo 4», «Adoque», «Cooperativa de Teatro Popular de Almada», «Bonecreiros», anunciando-se ainda «sketches» com a participação de Ivone Silva e Mário Viegas.

Há ainda áreas reservadas à União da Juventude Comunista, à União dos Estudantes Comunistas e aos Pioneiros. Junto ao sector destes últimos, encontra-se instalado um parque infantil, um circo e um acampamento juvenil. O xadrez também tem um lugar nesta festa, num pavilhão coberto com um toldo imitando um tabuleiro, onde se realizarão diversas «simultâneas», com o mestre soviético Romanishin.

Especial relevo é dado à Reforma Agrária, com a reprodução em tamanho natural do futuro momento a construir em Benavila, da autoria de Rogério Ribeiro, importante criação no panorama das artes plásticas portuguesas contemporâneas, pela originalidade da sua concepção e implantação no espaço, abrangendo uma área de 600 metros quadrados. Haverá igualmente «uma demonstração concreta de que a Reforma Agrária é uma realização de interesse nacional de grande importância para o abastecimento da população a preços acessíveis», mediante a venda de numerosos produtos das UCP's.

Ao todo são 100 mil metros quadrados e 100 pavilhões de Festa, que certamente se vão encher de multidão nos próximos dias 9 10 e 11.

PRINCIPAIS ARTISTAS POPULARES

Entre os artistas e conjuntos portugueses cuja participação está confirmada figuram os seguintes:

. Sérgio Godinho, Luísa Basto, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Samuel, Carlos Mendes, Carlos do Carmo, Barata Moura, Manuel Freire, José Jorge Letria, Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes, Carlos Moniz e Maria do Amparo, José Manuel Osório, os grupos Trovante, Manifesto, Resistência, Brigada Vitor Jara, Júlia Babo, Fernando Farinha, Maria Amélia, Proença, Esmeralda Amoedo, entre outros. Quanto aos artistas estrangeiros o público poderá ver e ouvir Miriam Makeba, os Fairport Convention, o grupo de música «folk» irlandês, «Sands Family», o grupo italiano Il Contemporâneo, Soledad Bravo, o conjunto polaco Hagaw, o Forul, da RDA, o soviético Ivan Surjikov, o argentino Enrique Lopis, o grupo chileno Nuevos, Tiempos, Olga Bogbanova e o quarteto Bulgária, a orquestra húngara de Sandor Lakatos e a orquestra Mala Musika da Checoslováquia.

Referindo-se a tudo isto, diria ontem António Dias Lourenço, na conferência de Imprensa convocada pelo jornal «Avante!», de que é director:

. «A Festa do «Avante» é uma grande iniciativa política, cultural e artística. Será, também, uma grande manifestação internacionalista. Será a festa de um dos jornais de maior tiragem em Portugal, apesar de partidário, e será também uma forma de mostrar o espírito e o amor dos comunistas portugueses ao trabalho, à produção, à defesa das conquistas da Revolução».

CHEGADA DA DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

Pouco depois da 1.30 h. de hoje chegou ao Aeroporto de Lisboa a delegação soviética, composta por Boris Volinov, aviador-cosmonauta e comandante da equipa de astronautas «Soyuz», Eugeni Mikailovitch Tiajelndikov, chefe da delegação e membro do Comité Central do PC da União Soviética (PCUS), Boris Pyfhkov, chefe do Departamento de Relações Externas do Comité Central do PCUS, e Serguiei Tsukanov, secretário de Redacção do jornal «Pravda».

Mário Castrim no Vale do Jamor

. Mário Castrim está amanhã na Festa do «Avante» através de um livro de poemas intitulado «Viagens», iniciativa dos militantes do PCP da Célula dos Trabalhadores Gráficos da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa». Na confecção do livro colaboraram, amigavelmente, trabalhadores sem partido simpatizantes do Partido Comunista Português.

No «stand» dos Gráficos, no Jamor, Mário Castrim, já em pessoa, concederá autógrafos a partir das 21 horas de sábado.

Pela sua oportunidade, transcrevemos o seguinte poema:

. «Gritar liberdade é fácil/quando existe liberdade./É fácil defender a liberdade de expressão num off-set sofisticado/ com ar condicionado, telex, telefones,/salário, hora para almoço, avales bancários,/ protecção das leis e do governo/ amplas janelas para o sol, quebrado/ por estores de alumínio, docemente/ Assim/ ser pela liberdade de expressão/ é cómodo e é fácil. / Mas do que eu estou a falar é doutra coisa. / Se entendeste, o poema está cumprido./ Se não, o poema espera/ com a paciência tradicional de todos os poemas».

Adiada a apresentação do Plano de longo prazo

. O Plano de longo prazo (horizonte 1990) deveria ser apresentado à Assembleia da República, de acordo com o Programa do Governo, até 15 de Outubro próximo.

Contudo, o Conselho de Ministros, reunido em 17 de Agosto passado, decidiu __, segundo a Resolução n.º 217/77, publicada hoje no «Diário da República __ adiar a apresentação do Plano de longo prazo para 15 de Fevereiro de 1978.

Entre os motivos invocados pela presidência do Conselho de Ministros para justificar esta medida, refere-se o adiamento por parte da Assembleia da República da discussão da proposta de lei do Plano de médio-prazo.

Entretanto, alguns observadores atribuem este adiamento à necessidade de proceder a «ajustamentos» naquele documento. Com efeito, as medidas que integram o «pacote 2», cuja promulgação já causou o pedido de demissão da dr.ª AManuela Silva, secretário de Estado do Planeamento, contrariam frontalmente a política preconizada nas grandes opções do Plano, nomeadamente no que respeita à inflação e ao desemprego.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Navios portugueses em exercício da NATO

. Portugal participará num exercício militar da NATO a que foi dado o nome de código de «Display Demonstration 77», a realização ainda este mês, segundo revelou em Nápoles um comunicado daquela organização.

O «Display Demonstration 77», que registará também a participação da Grécia e da Turquia começará no Atlântico oriental onde navios de guerra portugueses e britânicos se encontrarão, seguindo depois para Sul, passando através do estreito de Gibraltar rumo ao Mediterrânio, para se juntarem a outras forças. Além dos países já citados, estarão presentes os EUA e a Itália.

As manobras que decorrerão de 19 de Setembro a 7 de Outubro, incluirão um desembarque anfíbio na Turquia, e exercícios terrestres no norte de Itália, e terão como objectivo, anuncia um comunicado da base da NATO em Nápoles demonstrar «a capacidade da NATO em responder a qualquer agressão ao longo do seu flanco meridional através da rápida intervenção de reforços externos».

«As operações navais durante a «Display Demonstration» sublinha ainda o comunicado, darão um importante treino às forças aéreas e navais para a defesa das linhas marítimas de comunicação do oceano Atlântico ao Mediterrâneo Oriental».

OUTROS EXERCÍCIOS

Decorre entretanto desde ontem um outro exercício da NATO, englobando dezasseis soldados de nove países da organização e tendo por foco a Zealand, ilha em que se situa a capital dinamarquesa.

O ministério dinamarquês da Defesa anunciou que as manobras «Arrow Express» praticarão a rápida transferência de forças móveis da NATO para a Dinamarca por terra, mar e ar.

Cento e vinte navios e aviões da Dinamarca e da Alemanha Federal participarão, a partir do dia 21, num exercício conjunto paralelo, «Botany Bay», a realizar no mar do Norte, em Skagerrak e Kattegat.

Esta operação estará ligada à «Arrow Express» que se prolonga até ao dia 30.

A Dinamarca, cujas ilhas se situam à entrada do Báltico, é considerada por peritos de defesa ocidentais como alvo primário de operações de desembarque do Pacto de Varsóvia na eventualidade de um conflito Leste-Oeste.

O planeamento de defesa da NATO para a Dinamarca depende fortemente da rápida chegada de reforços de outros países da NATO.

Trabalhadores estudantes

. A Associação dos Trabalhadores Estudantes do Liceu Camões informa que «todos os que não receberam em casa postal dos CTT entregue no acto da matrícula (ano lectivo de 77/78) devem passar com urgência «na secretaria daquele estabelecimento de ensino «a fim de se inteirarem da sua situação».

Bulgária comemora 33.º aniversário da revolução socialista

. A assinalar o 33.º aniversário da Revolução Socialista hoje comemorado na Bulgária, a Associação de Amizade em colaboração com a embaixada daquele País promove hoje um colóquio, no Salão da Voz do Operário, pelas 21 horas.

O colóquio será seguido do filme «Aurora sobre Drava».

BOMBA EM LISBOA

CAMISAS (todos os números) . . . 150$00
CALÇAS (branco, creme e azul) . . 200$00
SAIAS (branco, creme e azul) . . . 245$00
VESTIDOS (branco, creme e azul) . 450$00
BLUSÕES (branco, creme e azul) . . 250$00
T. SHIRTS . . . . . 85$00

. . . MAS HÁ MAIS

VENHA VER PARA CRER

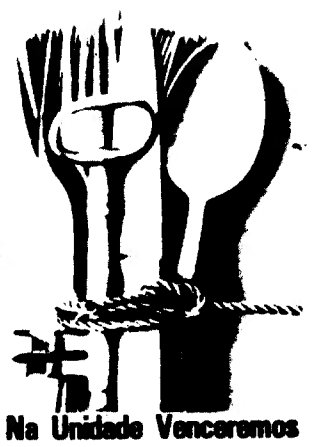
TOP ROSS

ROSSIO, 85 — LISBOA

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IND. HOTELEIRA E SIMILARES DE FARO

A TODOS OS TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA



Na Unidade Venceremos

GREVE DE 4 HORAS DIÁRIAS EM DOIS DIAS SEGUIDOS

Considerando que:

1. O ACTV/PRT representou para os Sindicatos um instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, que, não dando satisfação integral às justas reivindicações dos trabalhadores, corresponde, no entanto, às mais prementes necessidades dos mesmos;

2. Durante 14 meses as associações patronais se recusaram a comparecer às negociações;

3. Há cinco meses as associações patronais vêm persistindo na sua conduta ilegal de aconselhar as empresas ao não cumprimento do PRT;

4. O Governo já prometeu através de «nota oficiosa» fazer cumprir as leis que publicou e mais uma vez faltou ao prometido;

5. Considerando, finalmente, que a paciência dos trabalhadores tem limites;

Na Reunião Geral de Sindicatos realizada no dia 29 de Agosto, no Porto, estes declaram:

1.º Propor à discussão de Plenários de Trabalhadores as seguintes formas de luta:

a) Greve Geral de 8 horas, por períodos de 4 horas, entre as 11 e as 15 e as 18.30 e 22.30 horas, respectivamente, em data a anunciar na quinzena de Setembro, em todas as empresas que não cumpram o ACTV/PRT;

b) Paralização simbólica de solidariedade de todo o sector, durante um quarto de hora, entre as 11 e as 11 horas e 15 minutos, do primeiro dia de greve, em todas as empresas que já cumpram o ACTV/PRT;

2.º Dois dias depois do segundo dia de greve, será realizada nova Reunião Geral de Sindicatos, em que será feito o ponto da situação e serão decididas as formas de luta adequadas à continuidade da mesma.

Porto, 29 de Agosto de 1977

(NOTA: esta proposta foi aprovada por unanimidade na Reunião de Todos os Sindicatos do Sector realizada no Porto a 29 de Agosto)

OS SINDICATOS CONSIDERAM COMO NÃO ESTANDO A CUMPRIR O ACTV/PRT AS EMPRESAS QUE SE ENCONTREM NUMA OU MAIS DAS SEGUINTES SITUAÇÕES:

a) Não pagamento das Tabelas Salariais;

b) O pagamento de apenas parte do aumento salarial devido; o pagamento das tabelas salariais a apenas alguns trabalhadores da empresa;

c) O não pagamento do subsídio de alimentação (600$00) aos trabalhadores dos Cafés, Pastelarias e Similares;

d) O não pagamento dos retroactivos desde Abril de 1977.

NO SEGUIMENTO DESTAS DELIBERAÇÕES REALIZAR-SE-ÃO EM TODAS AS SEDES DE SINDICATOS PLENÁRIOS DE TRABALHADORES COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Discução da proposta de greve aprovada na Reunião Geral de Sindicatos, no dia 29 de Agosto.

QUADRO DOS PLENÁRIOS DE TRABALHADORES

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
LAGOS	7	22,30	Casa da Cultura
ALBUFEIRA	8	22,30	Imortal
FARO	8	22,30	C.A.T. Hotel Eva
V. REAL ST.º ANTÓNIO	9	22,30	Instalações do Lusitano F.C.
PORTIMÃO	10	15,30	Casa dos Pescadores

(NOTA IMPORTANTE — Em todos os plenários será feito controle rigoroso das entradas, pelo que todos os trabalhadores para terem acesso aos plenários terão que mostrar o seu Cartão de Sócio, ou Carteira Profissional. Se por algum motivo os trabalhadores não tiverem em seu poder nenhum destes documentos deverão em sua substituição munir-se de uma declaração do seu Sindicato expressamente para este efeito).

REGRAS A OBSERVAR DURANTE A GREVE:

1.º Após a declaração de greve, e até ao seu termo os trabalhadores devem manter-se atentos à orientação dos seus Sindicatos que será dada através da comunicação social e comunicados, exclusivamente pelos membros das Direcções;

2.º Qualquer tentativa de desmobilização feita pelos órgãos da Comunicação Social, mesmo que vindo do Governo, através de ameaças ou calúnias, deve ser puramente menosprezada pelos trabalhadores;

3.º Os trabalhadores devem, durante o período de greve manter-se nos seus locais de trabalho e «organizar piquetes para desenvolver actividades tendentes a presuadir os trabalhadores a aderirem à greve, por meios pacíficos»;

4.º Lembramos que os patrões não podem, conforme a Lei da Greve, «substituir os grevistas por pessoas que à data do seu anúncio não trabalhavam no respectivo estabelecimento ou serviço, nem pode, desde aquela data admitir novos trabalhadores. Que, «é proibido o Lock-Out», nem podem interditar o «acesso aos locais de trabalho a alguns ou à totalidade dos trabalhadores».

5.º Nos hóteis deve ser garantida a assistência às crianças e a casos de urgência; caberá exclusivamente aos delegados sindicais considerar quais os casos a atender;

6.º Em todos os estabelecimentos os trabalhadores devem esclarecer os clientes das razões justas da nossa luta.

EM LUTA PELO CUMPRIMENTO DO ACTV/PRT
EM LUTA CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
EM LUTA CONTRA OS DESPEDIMENTOS

NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS

Vão ser construídas mais 17 pousadas de juventude

Durante os próximos dois anos deverão ser abertas em Portugal mais 17 pousadas de juventude, além das dez actualmente existentes, as quais no primeiro semestre deste ano foram frequentadas por mais de 6500 jovens portugueses e estrangeiros — revelou à ANOP o presidente da Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude, dr. José Antunes.

Segundo afirmou, as pousadas que deverão ser abertas nos próximos dois anos contemplarão as capitais de distrito e «terão principalmente em conta uma linha no litoral e outra de apoio às zonas fronteiriças».

As pousadas, mantêm-se abertas durante todo o ano. São frequentadas por pessoas de idade não superior a 30 anos, limite que, a partir de Outubro, será alargado para 40.

Actualmente estão abertas em Portugal pousadas de juventude na Estremadura, Algarve, Alentejo, Penhas da Saúde e Esposende, em que os alberguistas pagam 40 escudos pela dormida e 115 pelo total das refeições diárias.

UM PARQUE DE CAMPISMO EM BRAGA

Também destinado ao turismo, especialmente turismo de jovens, é o parque de campismo que está a ser construído em Braga e que, segundo o presidente da Comissão de Turismo local, Daniel Mendes, vai dotar o Norte do País de uma capacidade de acolhimento mais próxima do actual afluxo de turistas.

O parque de campismo fica junto do parque municipal de exposições, na freguesia de S. Lázaro, e integra-se na zona desportiva com outros parques e piscina constituindo «um conjunto grandioso e aliciante» segundo aquele responsável do turismo bracarense.

Vai ser também construída uma praia fluvial no rio Cávado.

Cada vez menos padres na diocese do Porto

. Um pouco à semelhança do que acontece por todo o País, a diocese do Porto viu reduzido o número de sacerdotes nos últimos quatro anos tendo sido ordenados entre 1 de Janeiro de 1972 e 31 de Dezembro de 1976 apenas 19 novos padres enquanto houve 96 baixas: 39 por abandono do sacerdócio, 49 por terem falecido e oito por passarem à disponibilidade em função de doenças ou invalidez.

Os números, desalentadores para a diocese chefiada por D. Antônio Ferreira Gomes, são fornecidos pelo Anuário da Diocese (edição 1977/78) agora posto à venda.

Na diocese do Porto, 474 paróquias têm pároco residente e 81 são administradas por sacerdotes que habitam noutras zonas.

A diocese do Porto, sufragânea de Braga, estende-se por 2881 quilómetros quadrados, para uma população de cerca de milhão e meio de habitantes. Divide-se em cinco grandes «regiões pastorais»: Porto e seu aro (área urbana e suburbana), Norte (concelhos de Santo Tirso, Maia e Vila do Conde), Sul (S. João da Madeira, Espinho, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Arouca e Vale de Cambra), Nordeste (à volta de Penafiel) e «sobre-Tâmega» (Amarante, Baião e Marco de Canaveses).

GNR volta à Pedro Mendonça

. À hora de fecharmos esta edição fomos informados de que forças da GNR voltaram a cercar as instalações da empresa «Luís Pedro Mendonça», cuja comissão de trabalhadores foi ontem detida e posta em liberdade ao fim do dia, com julgamento marcado para Outubro. Ao fim esta manhã não havia conhecimento ainda de qualquer prisão efectuada hoje.

NO ALGARVE

Carne podre dá prisão e multa

Vinte cinco dias de prisão e duzentos contos de multa: eis o «prémio» que coube ao administrador e ao director de uma unidade hoteleira algarvia por terem carne imprópria para consumo no estabelecimento. Depois de um processo sumário, a sentença foi do Tribunal de Faro.

Numa das suas visitas rotineiras, a brigada dos Serviços de Fiscalização Económica detectou, num hotel do Algarve, carne de ovelha e borrego, no valor de 21 mil escudos, provenientes de matança clandestina, não tendo sido, portanto, sujeita a inspecção sanitária. Após análise, verificou-se que a carne estava estragada.

O «descuido» valeu ao administrador do hotel 50 contos de multa, ao director 150 contos e 25 dias de prisão não remíveis a dinheiro, e ao fornecedor do produto também 50 contos.

Estágios para técnicos a recrutar por empresas públicas

Por despacho do secretário de Estado da Energia e Minas, Ricardo Baião Horta, deverão as empresas públicas sob tutela daquele departamento promover imediatamente a realização de estágios de quadros técnicos das especialidades que, na perspectiva dos projectos da sua responsabilidade, se apresentem mais deficientemente apetrechados.

Os estágios terão a duração mínima de 6 meses, prorrogáveis, com vista à preparação de novos quadros, que normalmente seriam admitidos ao serviço, de acordo com as necessidades das empresas, doze a dezoito meses mais tarde. Durante o estágio, as relações de trabalho são definidas por contrato escrito, ao qual se aplicam por analogia as regras dos contratos a prazo.

MAP estuda projectos para retornados

Estão em curso vários projectos, no domínio do «fomento agrário», a concretizar conjuntamente pelo Ministério da Agricultura e Pescas e o Alto Comissariado para os Desalojados, conforme hoje consta de um despacho publicado no «Diário da República».

Os programas incidem em particular sobre a disponibilidade de terras para cultivo, nomeadamente aproveitamento dos mortórios do Douro, pecuária (cunicultura em geral e suínos, aves e coelhos), piscicultura industrial e culturas forçadas ou estufas.

Foram nomeados responsáveis por cada um destes sectores, respectivamente, eng.º Vaz Pereira, do IRA, dr. Tavares Cabral, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, eng.º Dias Palma, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e eng.º Soares Machado, da Direcção-Geral do Ordenamento Florestal.

Vamos ter cultura de beterraba?

. Acaba de ser nomeada uma comissão para estudar a questão da introdução de novas culturas no nosso País, designadamente a da beterraba e as culturas alternativas para os mesmos solos (soja, outras oleaginosas, etc.).

Da Comissão fazem parte os eng.ºs Emílio Durão, Mendes Gaspar Tomás Morbey e Melo Pessoa (do Instituto Nacional de Investigação Agrária) e o dr. Pereira da Silva e eng.ºs Francisco Cary e Francisco Avilez (do Gabinete de Planeamento do MAP).

"Alargamento e reforço do movimento sindical"

— propõe-se a União dos Sindicatos de Lisboa

O secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa, face á actual situação — considera em comunicado agora distribuido — decidiu «prosseguir no alargamento e reforço da organização sindical, desenvolvendo os seus esforços no sentido de apoiar as estruturas regionais existentes ou a criar e de prosseguir a verticalização sindical».

Entretanto, foi convocada uma reunião geral de sindicatos, a efectuar no dia 9 às 10 horas, no Sindicato dos Rodoviários para discussão de tarefas imediatas do movimento sindical. Ao mesmo tempo foram convocados plenários de delegados e dirigentes sindicais e de comissões de trabalhadores para que se discuta a actual situação política e os perigos que a mesma encerra.

Nos considerandos que levam à tomada destas decisões, a USL afirma que a política antipatriótica do Governo, de submissão crescente ao imperialismo, pondo em causa os interesses e a independência nacional vem tendo cada vez maiores reflexos no agravamento da crise económica que o País atravessa e das condições de vida dos trabalhadores portugueses.

Além disso, é considerada ainda « a legislação decretada pelo Governo... visando a liquidação das conquistas dos trabalhadores», a utilização de forças policiais para reprimir os trabalhadores e o agravamento das condições de vida com o lançamento das medidas de austeridade dos pacotes 1 e 2.

Outros problemas levantados no documento agora divulgado são as medidas tomadas pelo Conselho de Ministros quanto à Imprensa estatizada a juntar à política de desintervenções que já atingiu mais de meia centena de empresas , a maior parte das quais recuperadas pelos trabalhadores, violam claramente a Constituição e vêm lançar no desemprego milhares de trabalhadores a juntar aos milhares de despedimentos arbitrários dos últimos meses».

«O secretariado da USL não pode deixar de se congratular com o alargamento e o constante reforço da unidade entre todos os trabalhadores, facto que uma vez mais demonstra a justeza de orientação traçado pelo movimento sindical unitário» — afirma-se ainda no documento a que nos referimos.

"LUIS PEDRO MENDONÇA"

CT voltou à fábrica e portões mantêm-se fechados

Os quatro elementos da Comissão de Trabalhadors da empresa «Luís Pedro Mendonça» que ontem foram detidos pela GNR, voltaram hoje ao seu local de trabalho, onde o plenário de trabalhadores decidiu continuar. a não permitir a entrade do patrão ou dos seus represenantes.

Os portões da fábrica mantêm-se fechados, agora guardados por uma comissão de luta eleita após a detenção da Comissão de Trabalhadores já qúe esta, prestes a ser submetida, ontem à tarde, a processo sumário no tribunal de Loures, tem julgamento marcado para dia 10 de Outubro, às 10 horas, naquele tribunal, não podendo durante este período desenvolver a sua actividade livremente.

Ontem de manhã, cerca das 10 e 45, três representantes de Luís Pedro Mendonça apresentaram-se aos portões da fábrica, pretendendo entrar (o que já tinham feito na passada segunda-feira). Como não conseguiram os seus objectivos, afastaram-se e, alguns minutos mais tarde, vários jipes da GNR apareceram aos portões da empresa, obrigaram os trabalhadores a abri-los prendendo em seguida a CT e o operário que, mandatado pelo plenário de trabalhadores, mantinha o portão fechado.

Levados para o posto da GNR de Loures, os cinco trabalhadores estiveram ali detidos até que a meio da tarde foram conduzidos num jipe guardado por seis elementos da GNR e seguido de outro jipe ao tribunal de Loures, que fica a cerca de 200 metros do posto daquela corporação.

No tribunal os trabalhadores recusaram-se a prestar declarações na ausência do seu advogado que chegou algum tempo depois e evitou que o processo se consumasse, por ilegal. Na verdade, entre outras alegações, foi evocado o facto de pender sobre Luís Pedro Mendonça um processo de providência cautelar, por abandono da fábrica. O julgamento dos cinco trabalhadores foi então marcado para dia 10 de Outubro, às 10 horas.

O patrão abandonou a empresa no dia 12 de Maio de 1975, seguindo-se um período de autogestão. A intervenção estatal ocorreu em Outubro de 76 e a desintervenção em Fevereiro passado.

Os trabalhadores opuseram-se sempre à devolução à ex-entidade patronal.

Entretanto, quer o Sindicato dos Electricistas do Sul, quer os secretariados da Cintura Industrial de Lisboa e do Conselho de Trabalhadores de Santa Iria de Azóia tornaram já públicas as suas posições de repúdio pela prisão da CT e de solidariedade com os trabalhadores da empresa, manifestando a desposição de tomar todas as medidas no sentido de apoiar os trabalhadores. Idêntica posição foi manifestada pela CT da Copam.

JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS

Ministro quer saber de novo se o patrão pode regressar

«O senhor ministro da Habitação e Urbanismo quer «que seja feita uma consulta directa aos trabalhadores, por votação secreta», na próxima segunda-feira, dia 12, para «saber» se queremos ou não que a empresa seja entregue ao patrão sabotador» — informa a Comissão de Trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos num comunicado em que comenta a situação naqueta empresa.

De facto, segundo se afirma no comunicado, «o senhor ministro já sabe que os trabalhadores da empresa não querem o regresso do patrão», uma vez que a esmagadora maioria dos trabalhadores assinou e entregou uma proposta àquele membro do Governo, no sentido de que fosse formada uma empresa de economia mista, com a participação do Estado e dos trabalhadores. Mas tarde, no dia 26, foi aprovada uma moção, com uma abstenção, exigindo ao ministro que essa proposta fosse aceite.

A situação na Joaquim Francisco dos Santos define-se neste momento com a actuação de um delegado nomeado pelo Governo, já conhecido pelas actividades que havia desenvolvido num departamento do ministro do Trabalho, Tomás Rosa, o tristemente conhecido DROT. Trata-se de Júlio Dias, que agora deu em distribuir comunicados naquela empresa, com o objectivo de dividir os trabalhadores, segundo afirma a Comissão de Trabalhadores.

Um caso relatado neste comunicado a que nos referimos ilustra o que acontece neste momento na empresa: um comunicado de Júlio Dias informa que o ministro da Habitação e Urbanismo demitiu o capitão Valença Leitão por «ser um lacaio obediente do patrão Falcão».

Ora, segundo a Comissão de Trabalhadores, no dia 19 de Agosto, aquele ministro fez propostas «aliciantes» ao capitão Valença Leitão, que este recusou. Depois pediu-lhe que se demitisse. Também foi recusado. Três dias depois o ministro ordenou que o capitão fosse demitido.

O protesto enviado à Presidência da República e ao Conselho de Ministros não encontrou qualquer resposta. Mas, entretanto, o delegado do Governo terá recebido ordem para anular a demissão do capitão Valença Leitão.

Ainda sobre o «referendo» imposto pelo ministro da Habitação e Urbanismo, considera a CT da Joaquim Francisco dos Santos. «Ser o Ministério a impor, nesta altura de férias que os trabalhadores votem para «saber» se eles querem o regresso do patrão, sabendo há muito tempo que os trabalhadores não querem mesmo, é de bradar aos céus».

E acrescenta: «O senhor ministro e o Governo sabem perfeitamente que, conforme os artigos 87.º e 88.º, da Constituição da República Portuguesa, os meios de produção ao abandono podem ser expropriados e que as actividades delituosas contra a economia nacional serão objecto de sanções. Obrigar, nestas condições, os trabalhadores a votarem, é pretender que eles votem contra a Constituição».

CONTRA PRT

Sindicatos têxteis promovem discussão

Os delegados sindicais dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, ontem reunidos na sede do seu sindicato, em Lisboa, decidiram repudiar a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, que deverá ser publicada dentro de dias.

A assembleia de delegados decidiu realizar plenários de empresas e assembleias gerais nos Sindicatos Têxteis do Sul, para discussão da Portaria.

A análise da situação do sector têxtil foi outro dos pontos da ordem de trabalhos. Os delegados sindicatos consideraram que o plano da Secretaria de Estado da Indústria, para a reconversão do sector, é tendente ao despedimento de seis a 12 mil trabalhaderes».

Simultaneamente, realizou-se no Porto uma outra reunião de delegados que, de igual modo, decidiu a realização de plenários nos locais de trabalho e reuniões gerais de trabalhadores.

PUB.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal

COMUNICADO

Comunicamos a todos os n/ associados que as alterações aos estatutos do nosso Sindicato aprovadas em Assembleia geral de 7 de Março de 1977, foram publicadas no Boletim do Trabalho e Emprego, 1.ª série, n.º 30, de 15 de Agosto de 1977.

Lembramos que de acordo com as citadas alterações podem-se associar neste Sindicato todos os trabalhadores independentemente da sua profissão, que exerçam a sua actividade nos ramos de Transportes Rodoviários, Garagens e Postos de Abastecimento.

Lembramos também que a quotização mensal passa a ser no valor de 1% das remunerações ou pensões ilíquidas mensais.

Apresentamos as nossas melhores

Saudações Sindicais
Lisboa, 6 de Setembro de 1977
. A Direcção

Copam mantém paralisação

O plenário de trabalhadores da Copam decidiu manter a paralisação que começou a 29 de Julho último por discordância com a deliberação do Governo de devolver a empresa ao ex-patrão.

Os trabalhadores decidiram ainda continuar a denunciar todas as manobras do patronato e do Governo e a insistir junto do Primeiro-Ministro para que se cumpra a Constituição e abra o diálogo com os trabalhadores.

A luta dos trabalhadores da Copam, que tem recebido várias formas de apoio por parte de trabalhadores de todos os pontos do país, foi também objecto de uma moção de solidariedade dos trabalhadores da Tipografia Jorge Jerónimo, L.da que afirmam nomeadamente: «(...) não conseguimos definir esta maneira de governar mas perguntamos que diferença existe entre os inimigos do povo e este Governo dito «socialista».

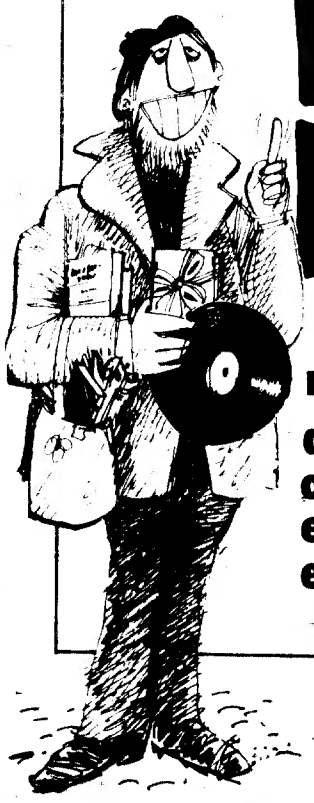
NO

CENTRO DO LIVRO E DO DISCO

Podes encontrar

● NOVOS LIVROS ● NOVOS DISCOS ● NOVAS CASSETTES ● NOVIDADES EM BUGIGANGAS ● POSTERS ● ARTESANATO ● SELOS ● MEDALHÍSTICA ● A TÔMBOLA MAIS ALEGRE DA FESTA ● A GRANDE CAMPANHA «PONTO POR PONTO» ● SESSÕES DE AUTÓGRAFOS POR ESCRITORES E MÚSICOS PRESENTES ● E MUITAS OUTRAS SURPRESAS

NÃO FALTES

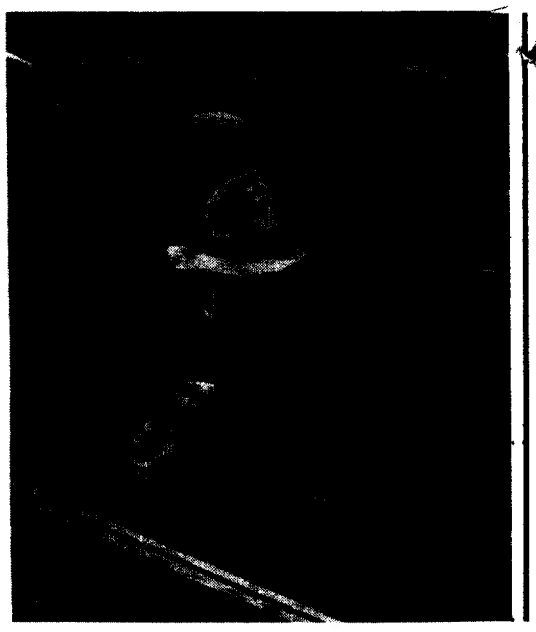


na Festa do Avante!
o Centro do Livro e do Disco espera por ti

CAPITALISMO E DIREITOS DO HOMEM

A desumanidade do

Alarmante percentagem de desempregados, crise do ensino, descriminação da mulher, maus tratos infligos às crianças e aos jovens, ausência de direitos políticos para milhões de pessoas, racismo, corrida aos armamentos, xenofobia — eis alguns dos fenómenos correntes nos países imperialistas, que entram flagrantemente em contradição com a Declaração Geral dos Direitos do Homem e com as convenções internacionais. Trata-se de fenómenos que, no mundo socialista, foram eliminados até às suas raízes sociais, económicas, políticas e ideológicas. Inúmeros factos ilustram estes aspectos da vida numa sociedade onde o lucro é a medida de todas as coisas.



O DESEMPREGO — UM FLAGELO DO MUNDO CAPITALISTA

O desemprego é um dos flagelos mais graves dos países capitalistas, afectando milhões de pessoas. A sua progressão já não pode ser detida na actual fase de crise geral do capitalismo, mesmo nos períodos chamados de «alta conjuntura». A existência de índices de desemprego elevados transformou-se num fenómeno permanente da sociedade capitalista.

Em Janeiro de 1977, mais de 20 milhões de pessoas encontravam-se sem trabalho nos países capitalistas industrializados, isto sem contar com os desempregados que não constam dos registos dos serviços de recrutamento de mão-de-obra (as mulheres que deixam de trabalhar, por exemplo, ou os jovens sem emprego á saída da escola). O número de pessoas, nos principais países capitalistas, que não dispunham de qualquer salário ou rendimento de trabalho fixo, era o seguinte: EUA — 7.200.000; RFA — 1.249.000; França — 1.467.000; Grã-Bretanha — 1.421.000; Itália — 1.700.000; Japão — 1.140.000.

Trata-se de números oficiais. Os valores indicados pelos sindicatos são sensivelmente mais elevados, e os observadores são unânimes em prever, não só a persistência do desemprego, como até o seu rápido crescimento. Peritos do Mercado Comum calculam que em 1980 o desemprego será 1,5 a 2 vezes superior ao nível atingido em 1976-1977 («Mondo economico», Milão, n.º 12, 1976, pgs. 20-25). Face a esta situação, a revista oeste-alemã «Der Spiegel» comentava no Outono de 1976: «Pela primeira vez desde há 15 anos o espectro do desemprego paira sobre milhões de homens, e se um grande número deles não poderão escapar a essa sorte, para muitos outros constitui uma perspectiva inelutável».

A principal causa dessa «perspectiva» inumana dever procurar-se na desenfreada corrida ao lucro dos monopólios capitalistas. O desemprego, que atinge duramente importantes massas de trabalhadores, as reduções de horário, que afectam milhões de assalariados, têm por pano de fundo a exportação de capitais para países onde a mão-de-obra barata permite realizar rapidamente lucros substanciais, com a consequente diminuição de investimentos no mercado interior e as medidas de «rendimensionamento» das empresas cujas custas são pagas pelos trabalhadores. Tomemos por exemplo a RFA: em 1976, com 10.380 assalariados a menos do que em 1975 e com 20.000 pessoas afectadas por medidas de desemprego parcial, o «trust» Siemens aumentou os seus lucros em cerca de 30 por cento em relação ao ano precedente.

Quando os investimentos no estrangeiro das grandes empresas da RFA aumentavam 57 por cento no período 1973-75, em relação a 1970-72, os investimentos realizados no mercado interno diminuiam 7 por cento durante o mesmo período.

Salzgitter, director do «trust» Siemens, a uma pergunta sobre as consequências das racionalizações capitalistas, retorquiu com impudência: «A palavra racionalização, de cada vez que é aplicada, é quase sempre sinónimo de supressão de empregos».

UMA SOCIEDADE QUE NÃO GARANTE NENHUMA PROTECÇÃO À JUVENTUDE

A juventude, sobretudo, é duramente atingida pela brutalidade da sociedade capitalista.

As crianças indefesas encontram-se numa situação particularmente perigosa e são confrontadas directamente com a corrupção e a depravação da sociedade capitalista.

Nos EUA, como aliás noutros países capitalistas, os recém-nascidos são objecto de um tráfico lucrativo. O jornal nova-iorquino «Daily World», na sua edição de 4 de Janeiro de 1977, relata uma ocorrência que não constitui infelizmente um caso isolado: um advogado de Chicago propunha às famílias ricas da cidade a venda de bebés, filhos de raparigas mexicanas pobres, a 5 mil dólares cada um.

Um relatório sobre a situação da infância em Berlim-Oeste, publicado em Janeiro do ano corrente, indica, reportando-se exclusivamente a fontes policiais, que naquela cidade, em 1975, foram abandonadas 120 crianças e 178 foram vítimas de maus tratos. Os serviços de assistência social, por seu turno, registaram 1.479 casos de abandono ou incúria nos cuidados a ter com as crianças e 239 casos de maus tratos. O relatório assinala que não é possível dar indicações mais precisas, mas que os números reais devem ser sensivelmente mais elevados.

Um estudo britânico efectuado pelo «Committee on child health» revela que a situação sanitária das crianças na Grã-Bretanha se transformou numa verdadeira «vergonha nacional». Entre outros dados esclarecedores, esse estudo indica que «em Inglaterra e no País de Gales os nado-mortos se cifram em 11 por mil, sendo igualmente de onze por mil o índice de mortalidade infantil no decurso das primeiras quatro semanas de vida. Em mil, 16 crianças morrem antes de terminar o seu primeiro ano de vida».

«Entre as crianças que sobrevivem — prossegue o referido estudo — em cada 7, uma será dominuída mental. O grau de incapacidade mental atinge por vezes um tal nível que impede a escolarização normal da criança...»

Segundo o estudo do «Committee on child health», as causas desta situação devem atribuir-se à «extrema probreza e falta de recursos» em que vivem milhões de pessoas em pleno centro das grandes cidades.

As crianças em idade escolar têm de suportar as consequências da situação catastrófica do ensino e suportar a desigualdade de oportunidades que caracteriza o seu fundionamento. O direito ao ensino é um princípio que só existe no papel.

Segundo estimativas da UNESCO, há na Alemanha Federal mais de um milhão de analfabetos e de crianças que só frequentaram a escola de dois a quatro anos. Noutros países capitalistas industrializados, o analfabetismo também é alarmante, sem falar da pesada herança deixada pelo colonialismo, neste domínio, nos países em vias de desenvolvimento.

A desigualdade de oportunidades entre pobres e ricos, no que se refere à instrução, é simplesmente aterradora.

Com efeito, nos EUA as famílias pobres não podem oferecer aos filhos uma formação secundária ou superior.

Na Grã-Bretanha, as crianças das camadas mais pobres da população não aquirem os conhecimentos necessários à aprendizagem de um ofício. «Muitos recebem apenas a formação necessária para serem desempregados a mais ou menos longo termo», como escreve o «Guardian» de 31 de Janeiro passado.

Na RFA, uma brochura publicada em 1976 pelo Ministério Federal da Educação e das Ciências, intitulada «Balanço provisório da política escolar», salienta a importante desvantagem que têm de ultrapassar os filhos da classe operária para conseguirem estudar. A grande maioria das crianças oriundas da burguesia, ao sair da escola primária, entra para o liceu; quanto aos filhos de operários, mesmo obtendo bons resultados escolares, o máximo a que podem aspirar, na melhor das hipóteses, isto é, quando não começam logo a trabalhar, é à escola elementar de formação profissional. A grande maioria dos alunos das escolas técnicas são de origem operária.

Quando os jovens abandonam a escola ou terminam os seus estudos, encontram-se confrontados com o problema terrível do desemprego ou da falta de lugar nas escolas profissionais.

A revista americana «Time», de 13 de Dezembro de 1976, descreve nestes termos a situação nos quatro países mais importantes da CEE: «Na França, 38 por cento dos desempregados têm menos de 25 anos e há pouca esperança de que a situação melhore a curto prazo. Na Grã-Bretanha, 44 por cento dos desempregados têm menos de 25 anos. Na RFA, cerca de 30 por cento dos desempregados são jovens; nesse país, mais do que em qualquer outra parte, o desemprego é considerado como uma espécie de tara social traumatizante, e os jovens, quanto mais longo é o período de desemprego, mais propensos se sentem a cair na apatia e na resignação. Segundo o professor Horst W. Opaschowski, da Universidade de Hamburgo, o sentimento da inutilidade e a falta de perspectivas transformam inevitavelmente os jovens desempregados num grupo social com particularidades que tendem a relegá-lo para a marginalidade. Quanto à Itália, pelo menos um terço dos desempregados têm menos de 25 anos; devido à crise económica persistente que o país atravessa é praticamente impossível encontrar emprego antes de terminar os estudos, nomeadamente para os jovens que saem das escolas superiores. Estes, como diz um deles, estão condenados a viver numa grande sala de espera.

Comentando a situação da geração jovem, o jornal «International Herald Tribune», que se publica em Paris, afirmava na sua edição de 14 de Dezembro de 1976: «Nas cidades americanas, o crescente desemprego dos jovens determinou o aumento da criminalidade e da violência, dos suicídios, da toxicomania e da prostituição. E os países da Europa Ocidental, segundo as últimas estatísticas, vão pelo mesmo caminho».

O «New York Times» de 7 de Fevereiro de 1977 descrevia a situação dos jovens desempregados de cor nos Estados Unidos, cuja sorte é ainda pior que a dos desempregados brancos: «São pura e simplesmente abatidos. Alguns vagueiam pelas ruas com uma coragem simulada. Outros reúnem-se às esquinas, completamente indiferentes, a trocar impressões sobre aquilo que imaginam ser a vida dos adultos. A maioria mal sabe ler e escrever. Têm entre 17 e 22 anos. Quase todos pertencem a uma minoria. Trata-se de uma geração perdida, e é mais do que certo que nunca arranjarão emprego. Estão condenados a uma vida sem sentido».

A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER

As mulheres figuram desde sempre entre as camadas mais desfavorecidas da sociedade capitalista apesar dos textos constitucionais ultimamente promulgados lhe garantirem a igualdade de direitos. Contudo, nos países capitalistas industrializados, as operárias continuam á receber apenas 50 a 80 por cento do salário dos tra-

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

CONTINUAM EM SETEMBRO OS

JOFR

SALDOS QUE NÃO SÃO «MONOS» — SÃO ARTI

Novos artigos são lançados na fogueira d

— saldos que têm sido a loucura das noi

LISEUSES SENHORA SENSASIONAIS SÓ 119$	JOGOS FLANELA EST. 2 LENÇÓIS 1,6 LARG. 540$	JOGOS FLANELA EST. 2 LENÇÓIS 1,8 LARG. 660$	JOGOS FLANELA EST. 2 LENÇÓIS 2,0 LARG. 695$	COLCHAS C/ FOSTÃO A 19
LINDOS CORTINADOS 3,0 LARG. 69$	JOGOS BANHO 5 PEÇAS 199$	JOGOS BANHO VELUDO EST. 495$	MILHARES DE CAMISETES SENHORA AGORA SÓ 149$	LOTES DE DE FELPA ERAM — AGORA SÓ 29
JOGOS CAMA C/ BORDADO RECLAME 265$	JOGOS CAMA C/ BARRA EST. 1,6 159$ 1,8 189$	MANTA COLCHA SÃO LINDAS! 750$	PENSE NO INVERNO BELOS COBERTORES A 219$	COBERTA GIGANTE muito bo 395

Somos o REI dos PANOS de lençol!!! E provamos — pados, em cores e brancos que vendemos mais bara

JOFRAMA EDIFÍCIO SEDE — RUA DOS FANQUEIR (frente à R. da Assunçã

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALD

o imperialismo

balhadores masculinos, que fazem o mesmo trabalho. O salário das mulheres é inferior ao dos homens: na RFA, em 30 por cento; na Itália, em 21,7 por cento; na França, em 21,1; na Suécia, em 16,8; no Japão, em 60 por cento e nos Estados Unidos em 57 por cento.

Nos Estados Unidos, as mulheres e os membros das minorias étnicas são os últimos a ser contratados e os primeiros a ser despedidos pelos «truts», conforme transparece de um relatório elaborado por uma comissão nomeada pelo congresso. Noutros países capitalistas, a situação é semelhante, como por exemplo, na Suécia, onde as mulheres constituem 50 por cento do total de desempregados, embora se limite a 35 por cento a sua contribuição para a população activa do país; também na RFA mais de 50 por cento dos desempregados são mulheres, embora só constituam a terça parte das pessoas activas.

Na RFA, dados oficiais indicam que o número de mulheres que deixaram de se inscrever no fundo do desemprego se eleva a 374.000. Nas empresas que empregam mulheres prioritariamente, prevê-se que as medidas de «racionalização» vão suprimir na RFA, nos próximos 10 anos, mais de 200.000 postos de trabalho. As mulheres têm menos possibilidades no que diz respeito à formação e à promoção. Nos países membros da CEE, há mais de 35 milhões de mulheres activas; segundo dados oficiais, exercem sobretudo profissões mal remuneradas que exigem apenas uma qualificação reduzida. 60 a 85 por cento dessas mulheres, não dispõem de qualquer formação profissional. No Japão, as mulheres não têm praticamente acesso às profissões que exigem uma qualificação; 8 por cento das empresas não empregam em absoluto mulheres e 9 por cento não empregam mulheres casadas.

Tal como para os direitos sociais elementares, o exercício real dos direitos civis e políticos e das liberdades é muito limitado, na prática, nos países capitalistas.

Nenhuma propaganda, por mais intensa, a favor da pretensa «liberdade» e «democracia» nos países do chamado «mundo livre», pode ocultar o facto de que, enquanto as forças de direita podem agir tranquilamente em muitos desses países, os comunistas e outros democratas são frequentemente submetidos a restrições descriminatórias na sua acção política. O sistema de vigilância sobre as pessoas assume proporções cada vez mais alarmantes.

No quadro do «controlo de lealdade política», constam dos ficheiros do FBI cerca de 160 milhões de americanos. Uma lista oficialmente confirmada assinala 240 organizações «subversivas», cujos membros estão sujeitos a perseguições judiciárias. Na França, desde 1970 que cerca de 10 milhões de pessoas estão assinaladas nos ficheiros dos serviços secretos; trata-se sobretudo de gente de esquerda e de sindicalistas activos. Na RFA, as forças democráticas andam preocupadas com a atmosfera de delação que vai assumindo proporções de pesadelo, com os inquéritos, cada vez mais frequentes, acerca das opiniões políticas. O jornal sindical «Welt der Arbeit», na sua edição de 27 de Agosto de 1976, noticiava o seguinte:

. «Alunos do liceu Comenius, de Dusseldorf, membros da organização estudantil da CDU (de direita), espiam os seus professores. Nas aulas seguem atentamente as prelecções dos docentes e anotam tudo quanto lhes parece prejudicial ao Estado. Adolescentes organizam «dossiers» e enviam-nos para o Departamento de Defesa da Constituição».

Uma prova flagrante da ausência de liberdades políticas é a lei e a prática antidemocrática das interdições profissionais na RFA. O «Decreto da Conferência dos ministros presidentes sobre os princípios que devem ser aplicados aos funcionários públicos hostis à Constituição», aprovado em 28 de Fevereiro de 1972, criou uma base «jurídica» para a caça às forças progressistas. Segundo publicações oficiais, havia no princípio de 1977, 3.000 casos de interdições profissionais nos serviços públicos da RFA. Os atingidos são sobretudo professores dos ensinos secundários e superior, mas também há assistentes sociais, juristas, funcionários dos serviços de saúde e da administração, ferroviários, carteiros, e funcionários dos serviços cadastrais. A «fidelidade à Constituição» de mais de 800.000 pessoas foi controlada, o que significa que a sua intimidade foi devassada e que elas foram espiadas, vigiadas e escutadas.

Uma manifestação extremamente desumana do regime do capital é o fascismo, ditadura brutal das forças mais reaccionárias do capital financeiro e do militarismo.

O Chile constitui actualmente o exemplo mais relevante dos crimes monstruosos perpetrados por uma ditadura fascista tolerada e apoiada por potências imperialistas como os EUA e a RFA. Segundo um relatório elaborado pelo grupo de trabalho «had-hoc» para estudo da situação chilena e apresentado à 33.ª sessão da comissão da ONU para os Direitos do Homem, a DINA (PIDE chilena) continua a dispor de um poder ilimitado naquele martirizado país. A tortura dos presos parece ser uma prática normal da DINA, que também costuma fazer «desaparecer» pessoas. O número de desaparecidos cifra-se até agora em 2.500, sendo também elevado o número de pessoas desaparecidas e depois encontradas mortas em circunstâncias suspeitas.

No Paraguai, cerca de 3.000 adversários políticos do regime de Stroessner, estão na prisão. Entre os presos encontram-se comunistas, militantes de outros partidos políticos, membros de organizações juvenis e sindicais, camponeses, intelectuais e sacerdotes católicos.

Na Guatemala, a clique militar no Poder, assassinou, nestes últimos anos, mais de 20.000 patriotas, denunciava em Fevereiro passado o jornal colombiano «El Siglo». Nas cadeias guatemaltecas, não há presos políticos: os adversários do regime são pura e simplesmente eliminados.

RACISMO

Os regimes racistas capitalistas da África Austral, onde perto de 30 milhões de homens se encontram privados dos seus direitos fundamentais, são denunciados pelo mundo inteiro. Esta denúncia implica a do sistema imperialista que gera estes regimes e os apoia em todos os domínios. Mas o racismo e a opressão das minorias nacionais também são práticas correntes noutros países dominados pelo capital.

Nos EUA, milhões de homens de cor, nomeadamente afro-americanos, são vítimas da mais brutal discriminação e opressão. «The Washington Star» comentava a este respeito no princípio do ano em curso, que o racismo impedia milhões de americanos «de receber uma formação profissional suficiente e de ter um emprego decente que lhes permitisse educar os filhos. Tal como há 120 anos, o racismo continua a ser o flagelo da nossa sociedade».

Os índios dos Estados Unidos estão condenados à penúria mais extrema e não têm quaisquer direitos. Em 800.000 índios, cerca de 600.000 vegetam em reservas inóspitas onde a percentagem de desocupação atinge frequentemente os 90 por cento. A sua esperança de vida é de 42 anos em média (em algumas reservas, apenas de 33 anos). As experiências médicas em que os índios serviam de cobaias constituem exemplos cruéis de racismo e de genocídio. Segundo um estudo oficial, as autoridades sanitárias americanas fizeram esterilizar 3406 mulheres índias durante os últimos quatro anos nas regiões de Aberdenn (Dakota do Sul), Albuquerque (Novo México), Phoenix (Arizona) e Oklahoma-City.

Na Grã-Bretanha, os «negros» servem de bode expiatório às dificuldades económicas, escrevia a 12 de Março passado o jornal da RFA «Frankfurter Allgemeine Zeitung». Discriminados no plano social, a maioria dos imigrados oriundos da Índia, do Paquistão ou das Antilhas habitam em bairros de lata e recebem os mais baixos salários, sendo entre eles particularmente elevada a percentagem de desempregados. São os «criados da nação». Conforme diz o jornal, «os trabalhos de besta de carga não são confiados às pessoas de cor só por elas não serem capazes de fazer outra coisa... Até os diplomados com cursos superiores exercem os mais humildes misteres. Um quinto dos indivíduos de cor que possuem graus universitários aceitáveis (segundo os critérios britânicos, evidentemente) estão empregados como operários especializados ou são, simplesmente, trabalhadores braçais. Nestas categorias profissionais, não se encontra nenhum branco diplomado».

Na RFA, um papel semelhante incumbe aos trabalhadores estrangeiros, frequentemente designados como sendo «os escravos do século vinte». Um congresso de trabalhadores turcos, realizado recentemente em Dusseldorf, exigiu o fim da discriminação dos 230.000 trabalhadores turcos na Alemanha Federal, e a garantia, para si e para as suas famílias, de uma completa igualdade de direitos. Entre outros factos, os congressistas denunciaram os seguintes: «95 por cento dos homens e 97 por cento das mulheres turcas que trabalham na Alemanha Federal não têm nenhuma possibilidade de aperfeiçoamento profissional. Famílias turcas, cujas condições de alojamento são escandalosas, vêem-se obrigadas a pagar rendas superiores em mais de 40 por cento ao que pagam os alemães. Um quinto dos turcos habitam em caves, barracas ou outros abrigos de ocasião. Entre os turcos falecidos na RFA entre 1968 e 1973, muitos deles morreram em consequência de cadências de trabalho inimagináveis, realizado em condições penosas e insalubres».

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Deter a corrida aos armamentos praticada pelas potências imperialistas é condição indispensável à activação dos direitos elementares do homem nos países capitalistas. É sobretudo o reforço da corrida aos armamentos, por parte da NATO, que põe em perigo a paz e o desanuviamento das relações internacionais, impedindo a libertação de meios para melhorar as condições de vida de milhões de homens.

As despesas dos países da NATO com o armamento passaram de 104,3 biliões de dólares em 1970 a 149,2 biliões em 1975, e não cessam de aumentar.

As despesas militares que cresceram mais rapidamente foram as realizadas pelos países europeus da NATO. Entre 1970 e 1975, passaram de 24,5 biliões de dólares a 57,2 biliões, cabendo à RFA a parte principal.

Entretanto, nos países imperialistas, perto de 30 milhões de homens servem nas fileiras dos exércitos ou trabalham na indústria do armamento.

Todos os factos expostos confirmam insistentemente a constatação feita por Erich Honecker, secretário geral do Partido Socialista Unificado da RDA, em Março último, na 5.ª sessão do Comité Central daquele partido:

. «Nos países dominados pelo capital, nem o direito ao trabalho, à instrução e à utilização plena dos tempos livres, nem a igualdade em direitos da mulher, nem a igualdade em direitos do homem, qualquer que seja a sua raça, se encontram garantidos. Sabe-se que este revoltante barbarismo histórico tem a sua origem na propriedade privada dos meios de produção e em condições sociais e económicas caracterizadas pela exploração do homem pelo homem».

Os paladinos do «humanismo» do mundo capitalista, aqueles que se desentranham em lamentações acerca de alegadas violações aos direitos do homem nos países socialistas, são precisamente os que se encontram mais atrasados nesse (e noutros) aspectos). Nos países socialistas, pelo contrário, humanidade e liberdade não são palavras ocas; são uma realidade social mil vezes confirmada.

(Panorama DDR)

ALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

OS GRANDES SALDOS DA

RAMA

ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS DE SALDO

ra da nossa grande campanha de SALDOS

noivas e donas de casa

HAS CASAL STÃO ALG. 199$	TOALHAS DE MESA ESTAMPADAS 1,2 89$00 1,5 119$00	PIJAMAS TURCOS CRIANÇA 119$	BATAS E VESTIDOS SENHORA 99$ ★ 139$ 189$	CAMISAS HOMEM LINDOS PADRÕES M/M 99$
S DE ROBES ELPA SRA. AM — 495$ 295$	ROBES FELPA PARA MENINA 189$	LENÇÓIS FLANELA RISCAS 1,6 155$ 1,8 179$	JOGOS DE CAMA DE BEBÉ 69$ E 135$	JOGO DE FLANELA BEBÉ 2 LENÇÓIS 238$
OBERTOR IGANTE! uito bons 95$	LINDOS COBERTORES EM VELUDO! AGORA SÓ 945$	MAIS JOGOS CAMA ESTAMP. 2 LENÇÓIS 495$	JOGOS CAMA EST. 2 LENÇÓIS 595$ ★ 695$ E 795$	COLLANTS MALHA PARA CRIANÇA TODOS OS TAMANHOS 59$

os — são quilómetros dos mais lindos panos estam—

barato que as fábricas

ERROS, 226-232 — FILIAIS (unção)

R. João das Regras, 4-B-C (a Praça da Figueira) 862899
R. da Madalena, 203-217 LISBOA-2 Telf. 873340 868572 872156

ALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

Trabalhos de Renovação da Via

Para dar continuidade aos trabalhos, é necessário interromper as circulações de combóios entre as estações de S. Pedro e Cascais, durante cerca de 55 noites entre a 1.30 e as 3 horas.

Exceptuam-se as noites de Sábado para Domingo e Domingo para Segunda.

O Serviço de passageiros entre as referidas estações será assegurado por autocarros com correspondência aos respectivos combóios.

Este Serviço iniciar-se-à na noite de 5 para 6 (segunda para terça).

Lisboa, 1 de Setembro de 1977

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Serviços Sociais

CANTINAS UNIVERSITÁRIAS

70 TONELADAS DE MAÇÃ

Os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, compram 70 toneladas de Macã, calibre 65/70, golden ou starking e a entregar até 15 de Outubro próximo nas câmaras frigoríficas do Armazém daqueles Serviços Sociais.

Aceitam-se propostas por escrito até ao dia 20 do corrente mês de Setembro, a enviar para Cantinas Universitárias — Rua Oliveira Matos — Coimbra. Telefone 26748.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

Rua Simões de Castro, 159 - 1.º — Coimbra

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores Electricistas do Centro, do Sector da Construcão Civil, para um plenário a realizar no dia 9 de Setembro de 1977, pelas 19 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Análise do clausulado aprovado
2.º — Medidas a tomar

Coimbra, 6 de Setembro de 1977

A DIRECÇÃO

PUB

. Partiu ontem para Montreux, Suiça, a fim de tomar parte na reunião anual da Travel Agency's Work Shop, Duarte Machado, director geral de Capristanos, SARL, com vista à programação turística desta empresa para Portugal, relativamente a 1978.

Moçambique-RDA: relações económicas ao nível das relações políticas

. A convite do ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, Horst Soelle, chegou a Leipzig uma delegação governamental da República Popular de Moçambique, chefiada por Mário Fernandes da Graça Machungo, ministro de Indústria e do Comércio e membro do Comité Político da Frelimo.

Mário Machungo declarou aos jornalistas que a sua delegação está encarregada de elevar as relações económicas entre Moçambique e a RDA ao mesmo nível das relações políticas.

A RDA apoia a Frelimo desde os tempos da luta armada contra o colonialismo.

Entre os 49 países representados na Feira de Leipzig, num total de 6500 empresas, figuram doze países em vias de desenvolvimento da África e da America Ltina.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

José Joaquim Rosa Ramos ajudante deste cartório

CERTIFICO

Que por escritura de 28 de Julho de 1977, lavrada neste Cartório a fls. 58v.º e seguintes do livro G-21, Vítor Manuel Paulos Corrêa e Maria Hortense Correia dos Reis Paulos Correia, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Teima-Alumínios, Limitada, com sede nesta cidade, na Rua Inácio de Sousa, n.º 4-A, alteraram a redacção dos artigos primeiro e quinto do pacto da referida sociedade, pela seguinte:

«Primeiro: — A Sociedade continua a adoptar a deonominação Teima-Alumínios, Limitada e passa a ter a sua sede nesta cidade, na Rua Inácio de Sousa, número quatro-A, freguesia de São Domingos de Benfica»

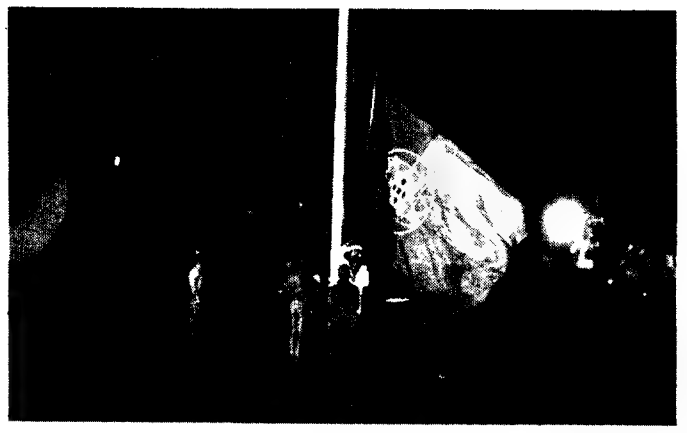
«Quinto: — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, Vítor Manuel Paulos Corrêa e Maria Hortense Correia dos Reis Paulos Correia, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade»

— Está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que narro e transcrevo.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, cinco de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

Ajudante

(José Joaquim Rosa dos Ramos)



MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE

Três anos sobre acordos de Lusaca

. A República Popular de Moçambique assinalou ontem o seu dia de vitória sobre o colonialismo. Efectivamente, três anos passaram sobre os acordos assinados em Lusaca entre a Frelimo e o Governo português, anunciando o aparecimento de Moçambique livre e independente. Mais tarde, em 21 de Junho de 75, as bandeiras da República Popular de Moçambique e da Frelimo, organização política que dirigiu a luta de libertação nacional, encerraram definitivamente o fim do período da dominação colonial. Trabalhadores, intelectuais e militares usaram ontem da palavra em reuniões solenes e comícios em todo o território da RPM.

Rodésia: Young aposta no plano anglo-americano

. O embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, afirmou hoje que a melhor esperança para a proposta anglo-americana quanto à Rodésia reside no facto de a alternativa ser «uma espécie de caos que ninguém deseja».

Perante a sub-comissão Parlamentar para a África, Young disse prever que dentro de algumas semanas o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprove um representante especial encarregado de dirigir negociações sobre tréguas na Rodésia.

«Creio que em 1978 teremos uma ideia sobre se este plano resulta» — afirmou o embaixador, segundo o qual os brancos da Rodésia deverão exercer pressão sobre o Primeiro-Ministro Ian Smith para que se faça representar nas conversações de tréguas com os Movimentos de Libertação.

De acordo com Young, as sanções económicas da ONU não serão uma maneira segura de obrigar Smith a participar numa transição ordeira do Poder para a maioria negra da população rodesiana.

Enquanto isto, em Salisbúria, a Polícia cercou ontem à noite as instalações onde trabalha o primeiro-ministro, dado ter sido detectada a presença de um embrulho suspeito. No entanto, verificou-se ser apenas um vulgar saco castanho aparentemente abandonado, com cera para o chão. Smith encontrava-se na sua residência suburbana, enquanto a Brigada de Minas e Armadilhas acorria ao seu gabinete, instalado no centro da cidade, onde todas as ameaças de bombas têm sido tomadas muito a sério.

700 professores abandonam postos em Soweto

. Setecentos professores liceais do subúrbio negro sul-africano de Soweto anunciaram em Joanesburgo que abandonarão os seus postos de trabalho.

Estas demissões em massa representam um golpe severo para as já fracas tentativas governamentais de terminar com o boicote efectuado há mais de um mês por milhares de alunos que pedem o fim do sistema educacional para negros, considerado como inferior ao dos brancos.

Os professores, todos negros, representam os corpos docentes totais de 40 liceus do subúrbio de Soweto, frequentados por cerca de 27 000 alunos.

Por outro lado o Governo sul-africano anunciou, no final do mês de Agosto, ter tomado o controlo das escolas atingidas pelo boicote, retirando-o das câmaras de comunidades locais.

Neto: "Passividade quanto ao fraccionismo afecta Revolução"

. O presidente Agostinho Neto declarou que a passividade de quaisquer dirigentes perante o fraccionismo ou a reacção, «é um crime que os responsáveis devem punir».

Discursando na cerimónia de investidura de novos ministros, o presidente do MPLA e da República Popular de Angola alertou mais uma vez o país contra aqueles «que se aliam ao inimigo e prejudicam o nosso caminho em direcção ao socialismo».

Agostinho Neto afirmou por outro lado que o liberalismo tem sido uma das maiores insuficiências do MPLA.

«A Revolução — concluí — deve ser defendida sem sentimentalismos perniciosos de maneira a consolidar a independência nacional.»

A PARTIR DE 8 DE SETEMBRO — ABERTO DAS 10 ÀS 19 H.

SALDOS SALDOS SALDOS

CONFECÇÕES DE MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS PARA SENHORA E HOMEM

PREÇOS VER PARA ACREDITAR

HISA ENXOVAIS

Av. João XXI, 12 E

VISITE-NOS ANTES QUE SEJA TARDE

INOVAÇÃO NA V REPÚBLICA

Governo francês apresenta orçamento deficitário

. Numa radical alteração à política orçamental que vinha a caracterizar a V República, o conselho de ministros francês propôs para 1978 um orçamento de 298 mil milhões de francos — superior em 12,5 por cento ao de 1977. Esta proposta implica, para já, o aumento dos importos, da gasolina, dos automóveis e do tabaco, atingindo também os bancos. A propósito desta medida, o presidente francês, Valery Giscard D'Estaing disse que «o governo evita todos os expedientes eleitorais ao elaborar o orçamento, concentrando-se apenas nas necessidades nacionais», e ao mesmo tempo, classificou o projecto de «sério e honesto».

O orçamento, que ainda deverá ser discutido na Assembleia Nacional e aparece a seis meses das eleições legislativas, apresenta um défice de 8,9 milhões de francos, ao contrário do que aconteceu com os orçamentos dos 15 anos anteriores.

Esta medida é anunciada no exacto momento em que as últimas sondagens à opinião pública dizem que a Aliança de Esquerda, formada por socialistas, comunistas e radicais de esquerda ganharia agora uma eleição, tendo a seu crédito 53 por cento dos votos. Entretanto, apenas 32 por cento dos franceses pensam que a Aliança de Esquerda ganhará a consulta às urnas de Março próximo, enquanto 36 por cento julga que a coligação centro-direita liderada por Giscard D'Estaing será reeleita em Março. Os demais, mostram-se indecisos.

É neste quadro que François Mitterrand, primeiro secretário do Partido Socialista Francês, critica o PCF, dizendo à revista «Stern», da RFA: «Os comunistas franceses têm uma propensão deplorável para adoptar um tom dogmático, como se estivessem encarregados para toda a eternidade de dar lições aos outros.» Essa crítica tem muito a ver com as atitudes tomadas pelo Partido Comunista Francês a propósito da actualização do programa comum da esquerda. Mitterrand atribui as divergências com os comunistas ao facto de eles «se inquietarem com os progressos realizados pelo PSF, primeiro partido da França, por conseguinte, o primeiro partido da esquerda, o que inverte uma situação que durava há 35 anos».

Por outro lado, o dirigente radical Jean Jacques Servan Schreiber afirmou hoje que alguns partidos da actual maioria parlamentar francesa formarão uma frente, sem os «gaullistas» de Jacques Chirac, para as eleições legislativas de Março. Servan Schreiber declarou que o Partido Radical e outros grupos concordaram em estabelecer uma plataforma alternativa ao movimento de Chirac, que não fará da esquerda «o inimigo principal».

Vitória parcial de Callaghan no Congresso dos Sindicatos

. Delegados ao Congresso Sindical Britânico (TUC), reunido em Blackpool, decidiram, por maioria, apoiar uma das recomendações do governo trabalhista, chefiado por James Callaghan.

Os sindicalistas votaram também a favor de uma recomendação dos dirigentes do TUC no sentido de uma transição moderada para acordos salariais livremente negociados, depois de expirar o actual «pacto social».

Segundo tal recomendação, os aumentos salariais só se poderão verificar de 12 em 12 meses.

Callaghan pedira ontem aos delegados sindicais que não prejudicassem a recuperação económica com pedido de grandes aumentos salariais.

O governo teria preferido que o TUC se comprometesse a respeitar um aumento de apenas 10 por cento em cada 12 meses, mas neste pormenor o Congresso Sindical não esteve de acordo.

No mesmo congresso, foi aprovada uma moção do Sindicato dos Transportes em que é exigida ao governo actuação urgente contra o desemprego.

A moção recomenda aos sindicatos que concedam prioridade à realização da semana de 35 horas e à tentativa de redução do número de horas extraordinárias.

Enquanto isto, a greve «selvagem» dos padeiros londrinos, iniciada há 8 dias, alargou-se hoje a 14 das principais padarias, provocando o pânico entre as donas de casa da capital do Reino Unido.

Ao fim da tarde de ontem, formaram-se longas bichas defronte das padarias do centro de Londres não afectadas pela greve.

Esta paralisação de trabalho, desencadeada para obter subsídios respeitantes ao feriado do dia 29 de Agosto «Bank Holliday», afecta 33.000 membros do Sindicato dos Padeiros em Londres e no País de Gales.

Um porta-voz do Sindicato não excluiu o agravamento do conflito e indicou que previa novos encerramentos.

Por último, soube-se em Belfast que o vice-cônsul honorário da RFA no Ulster, Jurgen Gradel, escapou ontem à noite a um atentado no seu domicílio de Ballymena.

O porta-voz da Polícia indicou que um desconhecido tinha disparado um tiro contra a casa do vice-cônsul. A bala foi bater no tecto. Desconhece-se o motivo da agressão assim como o autor.

Israelitas dispostos a ceder no Sinai

. O «plano de paz» para o Médio Oriente que Israel apresentou a Washington contempla importantes concessões no Sinai mas prevê uma ligação territorial entre Charm El-Cheikh e Eilat, soube-se de fonte segura em Jerusalém.

Este ponto está contido numa carta anexa ao projecto do «plano de paz». O projecto em si é um documento muito detalhado, de várias dezenas de páginas, que trata do conteúdo de um tratado de «paz», nomeadamente a normalização, das relações entre Israel e os seus vizinhos em todos os domínios, tendo sido tomado como modelo um projecto de tratado com o Egipto.

Por outro lado, o correspondente político de «Ydioth Aharonoth» julga saber que Moshe Dayan, ministro dos Negócios Estrangeiros pedirá no domingo, ao gabinete, antes da sua partida na próxima quinta-feira para os Estados Unidos, um mandato para uma grande «liberdade de manobra» nas negociações «paralelas» que se vão iniciar em Washington e em Nova Iorque.

Segundo fontes citadas pelo jornal, o primeiro-ministro Begin seria favorável a um tal pedido.

PARIS
"cidade luz"
FIM DE SEMANA - 4 dias
1 SEMANA - 8 dias
PARTIDAS:
Setembro 16, 23, 30
Outubro 7, 14, 21, 28
Preços excepcionais desde 5.750$
Incluindo:
● Viagem aérea
● Visita da cidade com guia local
● Estadia no hotel
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Hua Kuo-Feng visitará a Jugoslávia

Hua Kuo-feng, presidente do Comité Central do Partido Comunista e do Governo Chinês, visitará a Jugoslávia «em data oportuna», anunciou ontem a agência Tanjug.

Durante uma ceia na capital da província de Sinkiang, última etapa da viagem de Tito, o presidente jugoslavo comunicou a notícia de que Hua havia aceite o seu convite de viajar à Jugoslávia «em visita oficial e de amizade».

CEE E "APARTHEID"

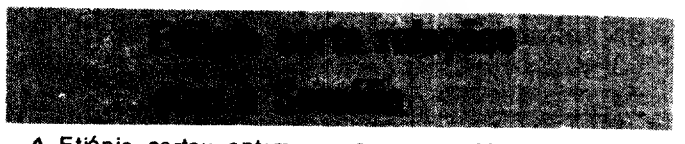
Negócios são negócios

Especialistas do Mercado Comum Europeu elaboraram um «código» de conduta para as empresas europeias que funcionam na África do Sul, o qual substituirá as sanções económicas que o Conselho de Ministros comunitário foi incapaz de adoptar.

Nesse «código» não figuram medidas obrigatórias, limitando-se a aconselhar os empresários a não admitirem a discriminação salarial e de outras condições laborais, entre trabalhadores brancos e negros.

O «código» será apresentado para a sua aprovação na próxima reunião do Conselho de Ministros do Mercado Comum, que será realizada nos dias 18 e 19 deste mês, em Bruxelas.

Nos círculos comunitários comenta-se que, no momento, os membros do Mercado Comum não podem ir mais longe, porque qualquer medida económica que adoptassem contra a África do Sul prejudicaria os seus próprios interesses.



A Etiópia cortou ontem as relações diplomáticas com a Somália, anunciou a Rádio de Adis-Abeba.

Os diplomatas somalis deverão deixar a capital etíope no prazo de 48 horas.

A estação precisou que esta decisão foi tomada em face da hostilidade demonstrada pelo Governo de Mogadíscio, apesar das propostas de abertura por parte da Etiópia.

A Rádio etíope acusou, por outro lado, a Somália de continuar a ridicularizar os princípios e as decisões da Organização de Unidade Africana (OUA).

URSS apresenta protesto aos EUA

. A embaixada soviética em Washington entregou hoje ao Departamento de Estado americano um «enérgico protesto no seguimento da explosão que se produziu na noite de terça-feira para quarta-feira passada nas instalações da «Aeroflot» em Washington anunciou a agência Tass.

HOLANDA

Molucanos voltam a dar que falar

Uma onda de violência levanta-se em Assen, na Holanda, no momento em que estão a ser julgados oito molucanos pela sua participação no duplo sequestro de um comboio e uma escola, nessa cidade, há três meses. Ontem, um polícia levou um tiro no estômago durante os recontros nas ruas de Assen entre jovens sul-molucanos amotinados e as forças da ordem. Além disso, duas creches escolares foram incendidadas perto da área onde os molucanos habitam, ao mesmo tempo em que um fogo também era ateado no centro da Cruz Vermelha. Os bombeiros que acorreram ao local para combater as chamas tiveram que retirar-se devido a disparos feitos contra eles das áreas residenciais molucanas, segundo diz a Reuter. O julgamento de oito dos sequestradores começou na terça-feira e a violência regista-se a partir de ontem. Seis dos manifestantes das Molucas do Sul foram presos. Entretanto, graças ao apertado dispositivo de segurança, o julgamento tem decorrido calmamente, dentro da sala de audiências. Esta foto da AFP mostra o enterro de seis moculanos mortos durante a invasão do comboio sequestrado pelas tropas especiais do exército holandês.

RAPTO NA RFA

Cedência parcial às exigências dos raptores

. Os raptores de Hanns-Martin Schleyer, o homem de negócios de maior destaque da República Federal Alemã, conseguiram onte, à noite, algumas concessões das autoridades.

Um lacónico comunicado da Polícia Federal Criminal (BKA), lido na televisão, não revelava exactamente que exigências tinham sido aceites.

Contudo, convidava os raptores a nomearem um intermediário da sua escolha, a fim de se não perder tempo e evitar mal-entendidos nas negociações para a libertação do dr. Schleyer.

O comunicado da BKA, que aludia apenas a dois parágrafos numerados nas duas mensagens recebidas, até agora, dos raptores, não parecia responder à exigência principal — que fossem soltos 11 guerrilheiros urbanos encarcerados em várias cadeias alemãs.

Os raptores exigiram que os 11 presos sigam de avião para fora do país, juntamente com um total de 1.100.000 marcos (cerca de 19.250 contos). notaram também que os presos devem ser acompanhados por um representante das Nações Unidas, ainda não identificado, e pelo pacifista alemão ocidental, Martin Niemoeller, de 85 anos, que afirmou já estar disposto a partir.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

II MARAVILHOSO CRUZEIRO
MARROCOS • CEUTA • GIBRALTAR
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
8 a 13 Out. preços excepcionais desde 6.800$
Visitando:
CASABLANCA (opc. Marrakech, Rabat) E OS 3 PORTOS FRANCOS DE TANGER (opc. Tetuan, Chauen) - CEUTA - GIBRALTAR
SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA ! LUGARES LIMITADOS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Peixinho "em água e mármore"

Quando penso nas discussões e nas interrogações de há uns dez ou quinze anos, acerca dos novos rumos de música e, concretamente, acerca do caso Peixinho e do seu futuro dentro do nosso panorama musical, sou levado a suspeitar de uma espécie de ingenuidade histórica, que ciclicamente se manifestará, talvez, em certos momentos de viragem da evolução da música (e quem diz da música diz da arte em geral, da ciência, do conhecimento). No princípio da década de 60, quando Jorge Peixinho, vindo de Veneza, onde estudara com Luigi Nono, compôs as **Sucessões Simétricas**, o meio musical português não vivera ainda (embora os mais informados conhecessem de referência em livro, em disco ou até em partitura) os pressupostos estético-musicais que nos últimos cinquenta anos tinham preparado a «arte nova». Quer dizer: a nossa «ingenuidade» era maior do que a do público parisiense que em 1913 pateou furiosamente **A sagração da Primavera de Stravinsky (um ano depois de uma pacífica primeira audição vienense do Pierrot Lunaire** de Schoenberg). Porque, em 1960, o Sacre mal acabara de chegar às nossas salas de concertos, através da Orquestra Sinfónica de Emissora Nacional e do maestro Pedro de Freitas Branco: quase trinta anos depois de Lopes Graça e Croner de Vasconcelos terem executado em público alguns extractos da partitura numa versão para dois pianos. Em termos de experiência vivida, de tradição criada, o nosso meio sociomusical encontrava-se atrasado cinquenta anos, em relação a certas linhas de evolução que explicavam a actualidade. Actualidade essa que, de fora, Peixinho vinha trazer-nos como coisa também nossa.

Não se trata de subestimar acções que tenho com frequência sublinhado, mas de reconhecer que todo o processo de informação musical de vanguarda neste país — e isto desde o início do século (antes não havia praticamente nada a esse nível) — se desenvolveu por excepção e no isolamento de certos círculos mais cultos, sem influência nem capacidade «multiplicadora» para se imporem à rotina da vida musical instalada. O caso já referido do **Sacre** em dois pianos, certos artigos que vieram a lume (por exemplo, o de Lopes Graça intitulado «A revolução musical schoenberguiana», publicado em 1935), as novas obras para orquestra reveladas por Pedro de Freitas Branco (sobretudo da «linha» francesa e espanhola, mas também de Stravinsky, Bartók e outros), a actividade da «Sonata», no campo da música de câmara, conferências e programas radiofónicos de críticos como João de Freitas Branco e Nuno Barreiros, a actividade jornalística quotidiana de um Manuel de Lima ou de Francine Benoit, tudo isso, junto e desigualmente distribuído no tempo, não chegou para preencher numerosas lacunas e hiatos que foram subsistindo e se foram dilatando. A modernidade de Lopes-Graça, o compositor, também não podia cumprir a sua função histórica, tão raras eram as ocasiões em que a sua produção alcançava o grande público dos concertos. Em 1960, nem a massa dos frequentadores da música nem mesmo a crítica teriam ainda consciência da dimensão real da obra já escrita pelo futuro autor do Canto de Amor e de Morte a qual, entretanto, ao nível na «música de câmara» e no campo do **Lied** se repercutia efectivamente nos meios intelectuais (no âmbito da «Sonata») ao mesmo tempo que, por via das canções regionais, chegava a auditórios de carácter popular afastados dos circuitos habituais do consumo da música. E mesmo que Lopes Graça tivesse cumprido, na merecida extensão sociocultural, essa intervenção de músico moderno e as suas obras tivessem circulado oportunamente com a intensidade que, noutras circunstâncias, seria natural, isso não esgotaria o conhecimento nem a possibilidade de repercussão interna dos multifacetados caminhos da música no século XX.

Quantos, em 1960, sabiam do Varèse dos anos vinte? Ou do John Cage dos anos trinta? Ou do Schoenberg de todas as décadas? Ou do Webern? Muito poucos. Enquanto um Stravinsky, um Bartók ou um Ravel eram, apesar de tudo, nomes conhecidos e «vividos», de experiência auditiva, da massa dos frequentadores de concertos.

Hoje, mais de 17 anos depois das primeiras peças, ouve-se naturalmente a obra de Peixinho. Já não se faz polémica à volta dela. Mas o equívoco continua latente. Quantos de entre os relativamente poucos que ouviram há dias em Belém a **Música em água e mármore** — e a aceitaram, e a aplaudiram, e dela gostaram a valer — preencheram já as principais lacunas históricas que o circuito da nossa rotina musical insiste em não lhes proporcionar? E a quantos desses foi dado perspectivar uma obra que tem como pontos de referência as **Sucessões Simétricas**, as **Sobreposições**, a **Diafonia**, a **Mémoire d'une présence absente**, **Nomos**, **As quatro Estações**, **CDE**, **Elegia**, **Voix**, para referir apenas algumas que me ocorrem ao acaso? Basta dizer que a **Eurídice Reamada**, obra de grande envergadura para coro e orquestra, sobre poemas de Herberto Helder, jaz esquecida e inédita há uns seis ou sete anos. A Fundação Gulbenlian distinguiu-a com um prémio e deu-se por satisfeita. De acordo com as nossas tradições é preciso que passem mais uns anos antes que alguém se lembre de dar à partitura vida sonora. O poema sinfónico **Vathek** de Luís Freitas Branco também só foi tocado uns quarenta anos decorridos sobre a data da composição. E quando finalmente se ouviu na íntegra — ainda mais tarde: já depois das primeiras obras de Peixinho em 1961 — as pessoas mostraram-se surpreendidas por lhes parecer aquela variação para cordas a 52 partes reais particularmente aparentada com o clima de algumas obras pós-webernianas (v.g. de Penderecki).

Em todo o caso, desde que Jorge Peixinho fundou o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, em 1970, tem podido desenvolver uma acção importante não só na divulgação da sua própria música para pequenos contingentes instrumentais ou vocais-instrumentais como no estímulo à produção dos novos compositores portugueses. Quase tudo o que se conhece e — e tem tido uma regular vida sonora — de Filipe Pires e Constança Capdeville, por exemplo, tem-nos chegado por via do GMCL. Do mesmo modo é a actividade do GMCL que está na origem da revelação de Clotilde Rosa (harpista) como compositora. Para que esta acção cultural se repercutisse mais profundamente seria necessário que não funcionasse de novo por excepção, dentro de um contexto demasiado marcado pela rotina. Deveria estar articulada com um programa de edições impressas e em disco, com a actividade das orquestras, com a divulgação através da rádio e da televisão, com a chamada animação cultural, enfim, com outras fontes de produção e difusão de cultura musical.

Música em água e mármore se chama a obra de Peixinho agora estreada na Torre de Belém. Música realizada para meios instrumentais de que pode dispor o GMCL (flauta, trompete, harpa, guitarra, violino, violoncelo, percussão e sintetizador) e meios de «música concreta», na acepção de ruídos da «natureza» produzidos durante a execução (neste caso, o borbulhar da água, dentro de um copo, por acção do sopro através de uma palhinha). O «mar» esteve presente mais através das reminiscências de Debussy, incorporadas conscientemente na textura da obra, do que através destas sugestões «aquáticas» directas, «dobradas» pelo sintetizador. Por que não terá pensado Peixinho em captar do exterior, no sistema «voz off», através de altifalantes controlados por potenciómetros, o próprio «mar» de Belém que batia nas paredes da Torre, mas de todo não se ouvia na sala? Creio que por razões muito compreensíveis de economia de meios: o equilíbrio sonoro das componentes da obra não toleraria essa intromissão tão forte, em termos de plasticidade sonora. Seria preciso uma orquestra para contrabalançar. Uma das qualidades mais evidentes desta nova obra é, na verdade, a mestria no domínio das combinações tímbricas, na dialéctica do fundir e do diferenciar sonoridades dos diferentes instrumentos, no encadear das propostas e das contrapropostas sonoras, na própria intervenção do espaço (disposição dos instrumentos uns em relação aos outros, em círculo). Um absoluto domínio do material e da forma nesta obra de Peixinho.

Entretanto, no programa figuravam outras obras praticamente novas no reportório do Grupo, o que é de sublinhar, na medida em que revela muito trabalho e dedicação, dada a qualidade de execução atingida. Refiro os **Contrastes** para flauta e harpa (céltica) de Clotilde Rosa (interpretados por Carlos Franco e pela autora), **Organumzation** para violino e violoncelo da brasileira Maria Helena da Costa, por Manuel João Afonso e Luísa Vasconcelos, **Composition for three voices**, uma obra de sabor clássico, dentro da sua incontestável modernidade, composta em 1934, por John Cage, e agora dada em primeira audição no nosso país, e ainda **Cues** do belga Godfried-Wilhelm Raes, uma primeira audição também, realizada numa versão para guitarra, harpa, percussão e trompete (pelos instrumentistas já referidos e por Lopes e Silva, na guitarra, e Reis Gomes, na trompete).

30 000 PESSOAS JÁ VIRAM

Ó CALINAS CALA A BOCA!

AS CONFUSÕES DO NICHOLSON

UMA REVISTA

DE VIVER A RIR!...

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM

ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES

E AINDA

FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA ● MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA ● VIRGÍLIO CASTELO

ADÓQUE

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

IRENE ISIDRO

7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA

TEL. 864756

TODAS AS NOITES ÀS 21.30
MATINÉES. DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

80.000 ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

TEATRO DA COMUNA

Pç. Espanha (Metro Palhavã)

A BARRACA

Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth

(m/13 anos)

BARRACA CONTA TIRADENTES

encenador: A. Boal

3.º A SÁBADO: 21h15
(marcações pelo tele 762624)

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente, 11 - 875626

a comédia

A ESTALAJADEIRA

de Goldoni

Diariamente às 21,30 h.
TARDES Sábados às 16 h.
Domingos, só às 18h. Folga às 2.ªs Feiras

teatro do bairro alto

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Carimiro e Carolina de Odön von Horváth

3.º MÊS

«Obrigatório» (Opção)
Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

OS CIMITOS

APRESENTAM

A GUARDA

DE

BENIAMINO JOPPOLO

com
Antonino Solmer, Fernando Heitor, Lia Gama, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo.

Todos os dias às 21 e 30
Domingos SÓ às 18 h
2.ª feira — Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

CINEMA DO PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES

Ciclo: «Fantástico Moderno» — 1. série

Filme: «O ABOMINÁVEL DR. PHIBES»

Realização: Robert Fuest

Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas

Bilhetes: Esc. 10$00

Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

HOTEL ESTORIL-SOL

COFFEE SHOP

Abriu ao Público

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

NOSSOS, VÍRGULA

Foi tudo muito rápido e na avalancha das notícias talvez até muita gente não tivesse reparado nisso.

Estávamos na rubrica «Telecinema» em edição especial dedicada ao festival do cinema na Brasília. Falou este, falou aquele, e mais um e mais outro, com aquela facilidade de falar sem dizer nada de que tanto usam e abusam os brasileiro.

Às vezes, porém acertam no alvo. Foi o que sucedeu com Alves Melo, da Cinemateca brasileira. Graves os problemas na produção e difusão do filme do Brasil? Sem dúvida. **As multinacionais norte-americanas são o principal factor de estrangulamento da cinematografia brasileira.**

. As multinacionais, quer dizer: o imperialismo. Factor de estrangulamento não apenas da cinematografia mas de economia da cultura, da vitalidade dos povos.

As multinacionais. Dos Estados Unidos, mas não só. Também doutros paires aos quais, com um agudo sentido do humor negro, o dr. Soares chama «os países nossos amigos».

Nossos, vírgula.

OS PREÇOS DOS GORILAS

A Direcção do PSD (que ,também dá pelo nome de PPD) reuniu em local **totalmente** secreto. A informação chega-nos por via da RTP a qual, por sua vez, não nos informa das razões últimas do secretismo. Mas se calhar muitos elementos da RTP sabiam. Se calhar era o segredo de polichinelo...

Em todo o caso julgava-se saber que os do tal partido ambissigla iriam endurecer a sua posição face à política do actual governo. A táctica, aliás, já se conhece desde os tempos dos três mosqueteiros. D'Artagnan era exímino nela: encostava o adversário à parede e, lá, sem capacidade de manobra, o esgraçadinho ou se rendia ou apanhava uma espadeirada nos gorgomilos.

Seja dito porém que nos domínios dos animais mais ou menos ferozes, a informação da RTP não deixa o negócio em mãos alheias. Assim, temos a reportagem sobre o Jardim Zoológico, com os seus 2400 bichos a educar a sustentar, com os seus graves problemas de sobrevivência esclarecidos pelo Intendente do Jardim, sr. Augusto Dias. Só por dia, para sustento e pagamento de salários são necessários 60 contos.

Tudo se agravou ainda com a descolonização. Antigamente, os bichos vinham de lá, não custavam um centavo. Agora, são importados doutras regiões e a coisa torna-se grave. Maginem só: um elefante , ainda a exigir cuidados de biberão, não se compra por menos de 300 contos. E o gorila? O gorila anda pelos 450!

. Certamente os «gorilas» do prof. Veiga Simão custavam, cada um, menos massa. Mas era mais eficazes. O que há por aí agora com profusão são uns macaquinhos bons imitadores que se ixibem por todo o lado, incluíndo diante das câmaras de televisão.

Dessas macaquices vamos nós ficando saturados ou suturados, se preferirem.

A reportagem, infelizmente, não nos diz como estamos quanto a tubarões e a serpentes venenosas. Posso dizer-lhes que estamos muito mal. E que o seu preço é elevadíssimo. Fala-se, vejam só, na ordem das centenas de milhões de contos...

A continuarem as coisas como vão, não tarda que andem eles impantes cá por fora e nos metam a nós no campo zoológico.

(Ia escrever **campo de concretração** mas emendei a tempo)

.

TRÊS BADALADAS E UM BALDE DE CAL

.

Enviado especial. Regressado de África. Eufórico. A insistir na necessidade de enterrar o passado. Recordarmo-nos, pois a memória dos homens, ao contrário do que afirmam certos homens, não é assim tão fraca. Recordamo-nos da relutância do PS soarista em reconhecer a independência de Angola, com tantos sacrifícios obtida pelo MPLA. Relutância tamanha que não assumiram nunca a responsabilidade dela. Tinham receio de desagradar ao **bom** ianque...

Continua na pág. 18

SONORO FILME
CLINT EASTWOOD
NÃO SABEMOS QUEM É...
MAS SABEMOS ONDE ESTÁ...
ENCONTREM-NO E MATEM-NO!
A ESCALADA
THE EIGER SANCTION
com
GEORGE KENNEDY · VONETTA McGEE
Produção de ROBERT DALEY/Música de JOHN WILLIAMS
Realização de CLINT EASTWOOD
Technicolor / Panavision
AMANHÃ ESTREIA
às 21.30
EDEN
não aconselhável a menores de 13 anos

WALT DISNEY PRODUCTIONS
apresenta
UMA VIAGEM FANTÁSTICA AO REINO DA FANTASIA!
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA
"Escape to Witch Mountain"
PARA TODOS
com
Eddie ALBERT · Ray MILLAND · Donald PLEASENCE
e com Kim RICHARDS Ike EISENMANN
Produção de JEROME COURTLAND / Realização de JOHN HOUGH
TECHNICOLOR
© 1975 Walt Disney Productions
AMANHÃ
CALEIDOSCÓPIO
ESTREIA às 14.00
Berna

ROMAN POLANSKI
EM "CHINATOWN" REVELOU O LADO ESCURO DA CORRUPÇÃO.
EM "REPULSA" EXPLOROU UM ESPIRITO CONFUSO.
EM "A SEMENTE DO DIABO" SONDOU O OCULTO.
AGORA "O INQUILINO" É ALGO NOVO, ALGO ESPANTOSO!
THE TENANT
O INQUILINO
com
Isabelle Adjani · Melvyn Douglas
Jo Van Fleet · Shelley Winters
Música de Philippe Sarde Produção de Andrew Braunsberg
Realização de Roman Polanski - Colorido
Interdito a menores de 18 anos
HOJE — ESTREIA
às 21.30 h.
estudio Apolo 70

Hoje

«Os Hardy Boys»

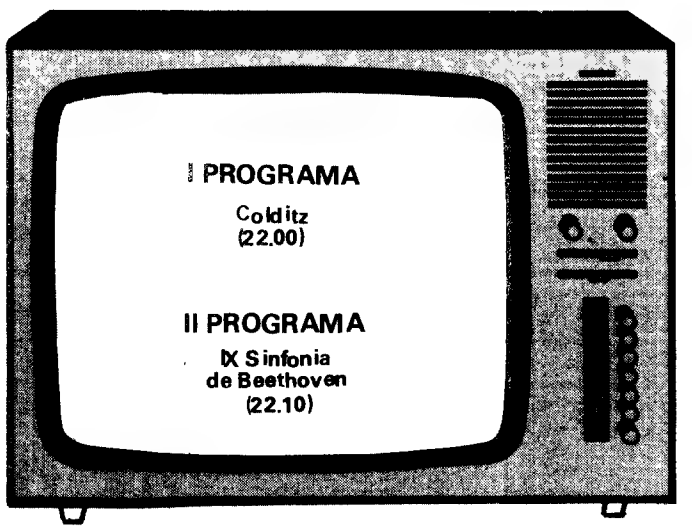
I PROGRAMA

18.30 **Abertura** — 1.ª edição.
18.35 **Espaço Arte.**
19.00 **Aventuras dos Hardy** — Acção e mistério vividas pelos «Hardy Boys» (que, na realidade, são quatro rapazes e uma rapariga).
19.30 **Tropicália** — X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e Econtro sobre a Comercialização dos Filmes de Expressão Portuguesa e Espanhola (1.ª parte).
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.30 **Gabriela** — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado.
21.10 **Boletim Meteorológico.**
21.15 **Vamos jogar no Totobola.**
21.20 **O Homem e a Terra** — «O Grifo» (2.ª parte). Um programa do prof. Rodriguez de La Fuente, dedicado à Fauna Ibérica.
22.00 **Colditz** — «Uma Fuga Inesperada» (20.º episódio) com David McCallum, Jack Hedley, Bernard Hepton, Anthony Valentina e Hans Meyer. Realização de Thom Kevs.
22.55 **Telejornal** 3.ª edição. Últimas notícias.
23.15 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.02 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.30 **Gabriela (repetição) 17.º episodio.**
22.10 **IX Sinfonia de Beethoven** — Orquestra dirigida pelo Maestro Herbert Von Karajan.
23.05 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.35**: Visita ao Jardim Zoológico de todo o Mundo; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Arte e Intervenção; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.35**: Gabriela; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.55**: Bom dia senhor Vaz e Melo — Teatro; **22.15**: O Navio Escola Sagres; **22.55**: Telejornal — 3.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Telejornal; **21.35**: Gabriela; **22.10**: Coro «Novos Tempos»; **22.30**: Histórias insólitas — «Ninguém é Perfeito»; **23.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mecau, 8

Futebol: Godinho terá homenagem

Tudo vai acabar em bem: Vítor Godinho, o «internacional» com longa carreira ao serviço do Belenenses, é homenageado a 4 de Outubro, no Restelo. Será uma «Noite azul», dedicada ao futebolista que, durante 25 anos, foi figura exponencial do «team» da Cruz de Cristo.

Curioso programa: um jogo-aperitivo entre equipas a designar e, após uma sessão de fogo de artifício e do desfile de clubes desportivos da zona Alcântara-Algés-Belém, o embate entre o grupo principal do Belenenses e um misto de vários ex-azuis e antigos companheiros de Godinho (casos de Melo, Gonzalez, Caneira, Murça, Pietra, João Cardoso, Quinito, Freitas e Fernando Peres, prevendo-se ainda o concurso de Vicente, José Pereira e Manuel Rodrigues).

Godinho (33 anos) encontra-se a jogar no Sacabenense, da 3.ª Divisão nacional. A sua festa é uma iniciativa de sete associados belenenses, tendo à frente Salvador Torego. A directiva dos «azuis» associou-se à comemoração, a partir do instante em que foram limadas algumas arestas nascidas de declarações de Godinho à Imprensa, na hora da saída do Restelo.

ALCAINÇA TEM CAMPO

O Alcainça Atlético Clube, colectividade entre Malveira e Mafra inaugura domingo o seu novo campo de futebol. Do programa apropriado para tal comemoração, constam vários números e jogos do couro. Assim após estrondosa alvorada (8 horas) e matança do porco (10), temos, às 14, Atlético da Malveira-Alcainça Clube, em juvenis; às 15.45 Desportivo Gradilense-Alcainça Atlético Clube, em seniores, precedendo sensacional encontro entre Sport Lisboa e Saudade (com Cavém, Germano, Santana e Águas) e Sporting Clube de Portugal (com Travassos, Libânio, Lúcio e Jesus Correia entre outros). No intervalo do jogo haverá «pau». A inauguração oficial é às 15 horas, com a presença de entidades oficiais e, à noite (22) um baile a preceito, na sede do Alcainça A. C. fechará o «grande dia» da localidade.

BENFICA COM PROBLEMAS

Três problemas com futebolistas do Benfica, em vésperas de recepção ao Torpedo (que chega na segunda-feira e vai para Carcavelos): o médio Vítor Martins tem uma fissura na base do 5.º metatársico do pé esquerdo, Rui Lopes continua a debater-se com uma lesão no recto anterior da coxa direita e José Henrique, ressentido da antiga lesão na coluna vertebral, permanece inactivo e fora de qualquer actividade.

BENE E ZEZÉ

Dois brasileiros mudam de vida: Bene, que foi «motor» do Leixões e depois ingressou no F. C. do Porto, volta ao Estádio do Mar, agora para ajudar a equipa de Motosinhos na ascenção (retorno) à I Divisão. Zezé, por seu turno, transita do Leixões para o Vitória de Guimarães.

BOAVISTA MELHORA

Desanuvia-se o panorama de Fernando Caiado, no Boavista: os ex-sportinguistas Matos e Amândio já estão inscritos como jogadores «axadrezados» e, tanto Albertino como Trindade, podem já participar no trabalho, dada a recuperação das suas lesões.

COVA DA PIEDADE E ALVERCA

Com um golo de Reis aos 15 minutos, o Cova da Piedade venceu no seu campo (Silva Nunes) o Oriental, por 1-0. O encontro foi pretexto para algumas experiências de parte a parte, pelo que se verificaram muitas substituições. Entretanto, em Alverca, a equipa local ganhou ao Loures (3-0), em jogo-treino para afinição de ambos os conjuntos. Ao intervalo os ribatejanos já venciam por dois-a-zero. Marcaram os golos José Mário (2) e Orlando.

CRUZEIRO PERDE

..A equipa argentina do Boca Juniores venceu ontem à noite (1-0) o Cruzeiro de Belo Horizonte (Brasil) no primeiro jogo da final da Taça Libertadores da América. Assistiram ao encontro sessenta mil pessoas.

DIA DO ESTORIL

Os associados do Estoril Praia que, no sábado, queiram presenciar o jogo do seu emblema com o F.C. Porto, terá de munir-se de bihhete especial, por ser «Dia do clube».

LÁ POR FORA

Vários jogos internacionais, em diversas latitudes: Checoslovaquia, 1-Turquia, 0; Escócia, 3-Suíça, 1 («esperanças»); Inglaterra, 0-Suíça, 0 e Noruega, 2-Suécia, 1; Finlândia, 0-Alemanha Federal, 1; RDA, 1-Escócia, 0.

Ainda mais um confronto: URSS,4-Polónia, 1.

MALI NO FAMALICÃO

É ponta-de-lança e chama-se (também) Keita, um futebolista do Mali que se encontra a treinar em Famalicão.

MILJANIC FOI EMBORA

Há muito tempo que parecia inevitável, mas a decisão arrastava-se: só agora o técnico jugoslavo Miljanic pediu a demissão do cargo que ocupava no Real Madrid. A última «ajuda» veio de Alves que, em Saragoça, rubricou o mais recente fracasso dos «merengues».

Miljanic foi à clínica onde se encontra Santiago Barnabeu (presidente do Real) colocar o cargo à disposição: o lugar passou, imediamamente, para o ex-jogador Luis Molowny, que é hoje apresentado aos novos pupilos.

MUNDIAL À PORTA

Tendo em vista o Campeonato Mundial de Futebol no próximo ano, a Argentina prepara a sua televisão a cores, com a construção de um grande edifício, que ocupará uma área de 23.000 metros quadrados em pleno coração de Buenos Aires. O edifício terá uma grande área subterrânea e quatro blocos à superfície, onde serão instalados estúdios. O maior destes terá uma superfície de 600 metros quadrados e uma plateia de 350 lugares. O complexo terá (ainda) uma série de outras instalações destinadas a fins diversos.

RIVA ASSEDIADO

Gigi Riva (um dos maiores nomes do futebol transalpino dos últimos anos) que abandonou os relvados na época passada, está a pensar em voltar à actividade. Riva, que pertence agora à direcção do Cagliari (clube da Sardenha), indicou ontem ter recebido uma oferta do Verona, (da 1.ª divisão) para jogar mais uma época, devendo dar uma resposta até hoje. Os termos da proposta não foram revelados mas Riva, no caso de aceitar, pretende que parte do seu vencimento seja destinado à construção de um complexo desportivo para a juventude em Cagliari.

SETÚBAL À INGLESA

Carlton Martin, um defesa central que já representou o Liverpool e esteve recentemente no futebol canadiano (ao lado de Márinho e Jacinto João) acaba de assinar compromisso com o Vitória de Setúbal, com a duração de duas temporadas.

SIMÕES PROÍBIDO

António Simões, com uma longa carreira no futebol, sofreu agora um golpe duro: para manter a forma, enquanto não acerta agulhas com um clube que pretende o seu concurso, procurou treinar na Luz mas o relvado foi interdito ao actual deputado do CDS.

SORTEIO DA TAÇA

A II eliminatória da Taça de Portugal será sorteada na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, na sede da FPF (Praça da Alegria).

SPORTING CONTESTA ARBITRAGEM

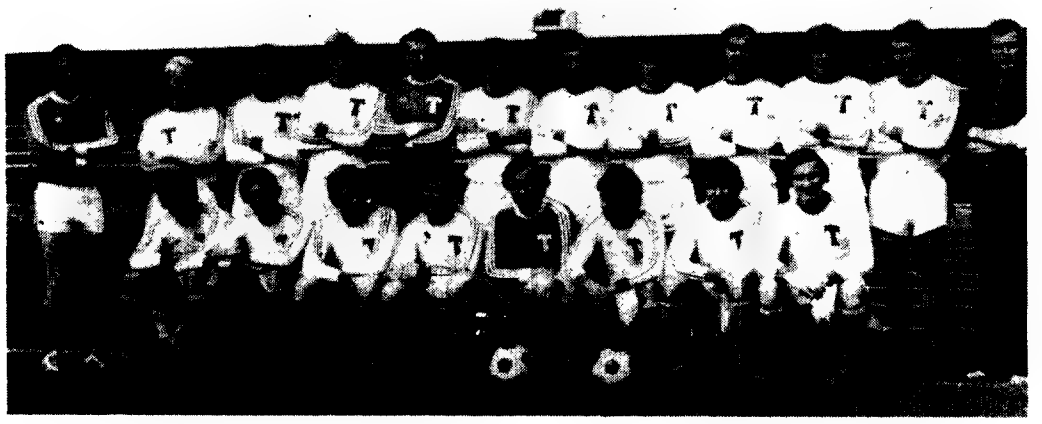
Na sua edição de ontem, o semanário «Sporting» informa: *a Direcção, atenta à gravidade dos factos que enfermaram a actuação do árbitro Guilherme Alves, vai dirigir-se à Comissão Central de Árbitros, sobre o assunto.* Recorda-se que o juiz nortenho, que dirigiu o Sporting-Benfica, anulou um golo (limpo) aos «leões».

UNIÃO DE ALGÉS

A equipa do União de Algés joga esta noite (20 horas), no seu reduto, com o Casa Pia. O encontro serve para apresentação da equipa da costa aos seus associados e simpatizantes.

VIANENSE MAIS APTO

Os irmãos Ibraim e José Carlos, regressados de mais uma aventura norte-americana, ingressaram no Vianense.



Eis o Torpedo: primeiro escolho ao Benfica no regresso à Europa

Concluiu-se o tradicional torneio de futebol em salão organizado pelo Illiabum Clube de Ilhavo. Entre as 56 turmas participantes, o melhor lugar foi para o Sporting Clube de Vista Alegre (na imagem) que foi representado por Machado, Idanha, Costa, Domingos, Pereira, Guimarães, Alberto, Filipe e Lázaro.

Motos na Ilha de Man: morte n.º 116

. O circuito da Ilha de Man fez ontem a sua 116.ª vítima: Neil Edwards, motociclista inglês (de 26 anos) que morreu ao disputar o «Grande Prémio de Man, para juniores», prova anual destinada a amadores. Edwards, um técnico de Liverpool, já correra duas vezes na pista de Man.

Com os três amadores falecidos durante os treinos efectuados na semana passada, eleva-se a 116 o número de motociclistas vítimas do circuito «TT», desde a primeira prova, disputada em 1911.

O circuito , montanhoso, é considerado de tal modo perigoso que grande número de corredores profissionais (tais como o italiano Giacomo Agostini) renunciaram às provas ali disputadas.

A prova de ontem, destinada a motos de 350 cc, foi vencida pelo inglês Kevim Riley que, tripulando uma «Yamaha», percorreu as seis voltas ao circuito, num total de 364 km, à velocidade média «record» de 165.13 km/hora. O mesmo piloto conseguiu igualmente a volta mais rápida, a 169 km/hora.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 1977

. Boa Nova __ 111 121 121 2x11; Cardeal Saraiva, 12x 121 121 1x11; A Comarca de Arganil __ 111 121 121 2x11; Cavalgada do Ritmo __ 111 1x1 1x1 2211; A Forja __ 2x2 12x 121 221x; Clube do Ar __ 1x1 121 121 211x; O Diabo __ 11x 121 1x1 2211; Rádio Totobola __ 1x1 121 121 2211; O Despertar __ 111 111 111 1111; O Comércio de Leixões __ 1x1 1x1 121 2211; O Concelho de Estarreja __ 111 121 122 2x1x; Correio de Coimbra __ 111 121 121 xx11; Correio do Vouga __ 1x1 121 121 2211; Diário de Coimbra __ 1xx 121 121 x21x; Diário de Lisboa __ xx1 121 12x 2211; Diário do Porto __ 11x 1x1 x2x 2x1x; Ecos de Cacia __ 12x 121 121 2x11; Estrela da Manhã __ 111 121 121 22x1; Eu Sei Tudo __ 111 12x 1x1 1211; Folha do Domingo __ 121 121 121 2211; Gazeta das Caldas __ 1x1 121 121 221x; Jornal da Beira __ 1xx 121 12x 2211; O Jornal de Felgueiras 111 1x1 121 2x11; O Jornal da Lixa __ 1x1 121 121 2211; Jornal de Santo Tirso __ 1x1 1x1 1x1 x111; Notícias de Viseu __ 11x 121 1x1 x211; Linhas de Elvas __ 111 121 12x 12xx; Litoral __ 1x1 1x1 121 221x; Manchete Desportiva __ 12x 111 1x1 2211; Maria da Fonte __ 111 121 121 xx11; Mundo Desportivo __ 121 121 121 2211; O Norte Desportivo __ 1x1 121 12x 2211; Notícias de Évora __ 1x1 121 1xx 2211; Notícias de Felgueiras __ 11x 1x1 121 2x11; A Ordem __ 111 1x1 112 1221; Penalti __ 111 121 121 2211; Programa Sem Nome __ 11x 1x1 121 x211; Quadrante Desportivo __ 1x1 121 121 2211; Quadrante Norte __ 11x x21 121 22xx; Rádio Altitude __ 1x1 121 121 2211; Rádio Sports __ 12x 121 1x1 1111; Reconquista __ 11x 121 121 1211; Repórter do Dia __ 111 121 121 2x11; Resenha Desportiva __ 1x2 121 12x 2211; Encontro Musical __ 1x1 121 12x 2211; Ritmo e Amizade __ 111 121 x21 xx11; Dimensão 3 __ x11 12x 1x1 2x11; Primeiro Andamento __ 1x1 111 1x1 221x; RDP __ Desporto __ 1x1 121 12x 2211; A Voz das Beiras __ 111 1x1 1x1 1211; A Voz do Domingo __ 1x1 1x1 1x1 xx1x; Alvo Desportivo __ 111 1x1 12x 1x11; Auto-Rádio __ 1x1 x21 121 21xx;

Estúdio 64 __ 122 111 121 2211; Jornal da Graça __ 12x 12x 121 2111; Placard Desportivo __ 21x xx1 12x 2xx1; O Primeiro de Janeiro __ 121 121 121 2211; Rádi oAlvo __ 121 121 122 22xx; Panorama __ x1x 111 121 2211; Rádio Placard __ 111 111 111 1111; A Voz dos Ridículos __ 1x1 121 121 xx11 .

12ª ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1: BOAVISTA - MARITIMO	56	3	2	10	1	1	
2: ESPINHO - VARZIM	28	23	10	6	4	2	
3: PORTIMONENSE - GUIMARÃES	42	16	3	8	3	1	
4: BENFICA - BELENENSES	58	3	0	11	1	1	
5: ACADÉMICO - SPORTING	6	13	42	1	3	8	
6: BRAGA - RIOPELE	58	3	0	11	1	1	
7: SETÚBAL - FEIRENSE	59	2	0	11	1	1	
8: ESTORIL - PORTO	3	12	46	1	2	9	
9: SESIMBRA - LUSITANO ÉVORA	47	12	2	9	2	1	
10: AMORA - ATLÉTICO	10	9	42	2	2	8	
11: SEIXAL - CUF	7	17	37	1	3	8	
12: U.SANTARÉM - MARRAZES	54	6	1	10	1	1	
13: PENICHE - MARINHENSE	48	13	0	9	3	1	

a) Nos termos do Artº 13º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 111 121 121 2211

ATLETISMO: DEPOIS DE DUSSELDORF

II Taça do Mundo ainda não tem país

. Foi adiada para 3 de Novembro a tomada de uma decisão sobre o local de realização da segunda Taça do Mundo de Atletismo, segundo anunciou em Dusseldorf o presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), Adrian Paulen. O responsável federativo não esclareceu por que razão os membros do conselho da FIAA, que se reuniram em Dusseldorf anteontem e na passada segunda feira, não escolheram uma das duas candidaturas apresentadas: Los Angeles e Montreal. A data de realização da prova encontra-se, de qualquer modo fixada: 24 a 26 de Agosto de 1979. O esquema do torneio será igualmente mantido.

Comentando depois a primeira Taça do Mundo, que dominou o panorama desportivo internacional no último fim-de-semana, Paulen observou que os organizadores tinham ficado satisfeitos com a reacção do público à competição. Anunciou ainda que os países africanos tinham decidido realizar os primeiros campeonatos de atletismo do continente, e disse ter sido tomada, também, a decisão básica de realizar Campeonatos Mundiais de Atletismo, cuja primeira edição poderá ter lugar dentro de seis anos. Uma decisão final sobre este ponto será tomada no próximo ano, durante uma reunião da FIAA, em Porto Rico.

O conselho da federação internacional rejeitou, por outro lado, uma alteração ao calendário das provas de atletismo das Olimpíadas de Moscovo, pela qual seria antecipada a realização das provas de estafetas e da maratona, permitindo os atletas competirem noutras provas. Recusou ainda a sugestão de incluir as provas de 400 metros-barreiras e 3.000 metros no calendário olímpico feminino, ficando também decidido que a partir de agora o pentatlo feminino será disputado num só dia.

Com 4765 pontos este ano, a germânica Eva Wilms, na foto, é a pentatlista mais vitoriosa esta época, segundo a publicação «Impressões da Alemanha». A atleta bateu esta temporada o seu recorde mundial na especialidade (conjunto de prestações), e lançou, recentemente o peso a 21 metros

BASQUETEBOL NAS AMÉRICAS

México, Panamá e Porto Rico comandam em homens e mulheres

. O México, e o Porto Rico, no sector feminino e o Panamá, no masculino, comandam a classificação do sétimo Campeonato Centro-Americano e das Caraíbas de basquetebol, após a terceira jornada, cujos resultados, bem como as classificações, aqui são enunciados.

No sector feminino, tivemos (ontem): Porto Rico-Panamá, 74-67, México-Antilhas Holandesas, 86-28, e República Dominicana-Honduras, 96-52.

Classificação: Porto-Rico, México, República Dominicana, Panamá e Salvador, Honduras, e por ultimo, Antilhas Holandesas.

Sector masculino: Porto-Rico-República Dominicana, 101-81, e Panamá-México, 111-89. Classificação: Panamá, Porto Rico, México, Honduras, República Dominicana e Salvador, e em derradeiro lugar, as Antilhas Holandesas.

EM PORTUGAL NÃO HÁ MAIS

Padre de Fátima é árbitro de futebol

. É padre um dos árbitros que dirigem os jogos oficiais do futebol português. Trata-se de António de Jesus Lourenço, que está filiado na Comissão Regional de Leiria e actua nos Campeonatos Regionais de futebol daquela zona.

Entusiasta do desporto desde que frequentou o Seminário dos Carmelitas, em Fátima, praticou futebol durante 10 anos como guarda-redes da equipa daquele estabelecimento de ensino, nunca tendo, no entanto, jogado em qualquer grupo federado. Mais tarde, porém, foi durante um ano, dirigente de um grupo federado: o Centro Paroquial de Fátima.

Em declarações prestadas ao «Jornal de Notícias», do Porto, o reverendo Lourenço considera que «um padre não deve limitar a sua pregação e o seu apostolado às quatro paredes de uma igreja mas procurar atingir os seus objectivos em qualquer lugar onde se encontra».

«Num campo de futebol — observou o padre Lourenço —, jogadores e espectadores são igreja de carne e osso, quer sejam baptizados, ou até andem à busca de Cristo».

Referindo-se ao seu papel de árbitro, considera que a sua missão «pode ocasionar que uns e outros vejam mais claro, e contribuir para que se desanuviem outros preconceitos acerca do padre e da igreja. Ao verem-me ali como padre, a colaborar num divertimento que deve ser são, que deve contribuir para que o homem passe 90 minutos de boa disposição e esqueça um pouco as amarguras da vida, podem mudar, algumas vezes, a sua maneira de ser e de proceder».

Conforme a sua actuação, o padre Lourenço, caso, por enquanto único na arbitragem de futebol em Portugal, poderá vir a ser promovido a árbitro dos Campeonatos Nacionais de Futebol, inclusive da Primeira Divisão.

PARA LÁ DA RAIA

BOMBARRAL EM MÁLAGA

A turma ciclista do Bombarralense (representada pelos velocipedistas João Marta, João Duarte, Vasco Belizário, Fernando Fernandes, João Costa, Joaquim e José Sousa Santos, mais Rogério Santos, sénior de 3.ª) vai actuar na «Volta a Málaga», de 11 a 17 do corrente.

A turma ciclista do Águias-Clock devido à selecção de três elementos para a turma nacional que está prevista para a «Volta à Bulgária», desistiu de participar na «Volta a Málaga», mas concorrerá ao «tour» da Madeira.

PATINS EM ESPANHA

Na festa de homenagem e despedida dos hoquistas espanhóis Récio e Cabanas (do Voltregá) participaram os portugueses Ramalhete (Benfica), Fernando Pereira (Sporting) e Cristiano (FC Porto) que actuaram lado a lado com Trullols e Villa Puig, (Barcelona), Giralt e Edo (Reus) e do holandês Habraken. Este seleccionado europeu levou de vencida o Voltregá, por 9-7. Destaque para o «portista» Cristiano, autor de quatro tentos.

JUDO SEM MUNDIAL

O Campeonato Mundial de Judo, que ía disputar-se em Barcelona (de 21 a 24 deste mes), foi suspenso. A suspensão deve-se à decisão tomada pela Federação Internacional deste desporto e é consequência da pretensão da Formosa de participar na competição com o nome de República da China.

PORTUGAL LANÇA

Portugal participará no 33.º Campeonato do Mundo de Halterofilia, que se disputa em Estugarda, (na Alemanha Ocidental) de 17 a 25 de Setembro.

Hóquei "verde" passeia

. Continua a digressão da turma hóquista do Sporting, em terras da Argentina. Nos jogos mais recentes, derrota e êxito: 6-7 face ao San Lorenzo e 7-3 no confronto com o San Martin.

Turma e marcadores no espectáculo com o San Lorenzo: Basílio, Rendeiro (2), Sobrinho, Livramento (2) e Chana (20). Com o San Martin: Basílio, Rendeiro(1), Sobrinho (1), Livramento (1) e Chana).

Como vão as coisas

SPORTING NA EUROPA

O Sporting candidata-se à realização da edição próxima da «Taça Europeia dos Clubes Campeões Nacionais de Atletismo» (em pista). A ser aceite a proposta «verde», a competição irá processar-se no «tartan» do Estádio Nacional.

CNID EM ASSEMBLEIA

A 3 de Outubro, a assembleia geral do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) vai reunir-se na Casa da Imprensa, para debater vários assuntos: apreciar e votar o relatório e as contas da actual direcção, eleger a nova gerência da agremiação, discutir alterações aos Estatutos, e votar a actualização da quota mensal dos associados.

HISTÓRIA DE CONCEIÇÃO

A atleta sportinguista Conceição Alves é o fulcro de mais uma edição da colecção «Ídolos», dirigida por Henrique Parreira. A carreira de campeã **verde-branca** é testemunhada com fotos e dados curiosos.

ATENÇÃO, LEIRIA!

A Comissão Distrital de Árbitros de Andebol de Leiria, com sede no Pavilhão gimnodesportivo, tem aberta a inscrição para cursos de árbitros e cronometristas, que podem ser frequentados por indivíduos de ambos os sexos, com mais de 16 e menos de 35 anos.

Se está interessado em servir o andebol como juíz, contacte a Associação de Desportos de Leiria (Telefone 24184) ou na delegação em Leiria da D.G.D. (Telefone 24976). As inscrições encerram no dia 25.

JUÍZES DE PATINAGEM

Continua a movimentação em torno do ressurgimento da patinagem artística. No recente curso para treinadores de 3.º grau, ficaram aprovadas Helena Maria Dias de Carvalho, Fernanda Maria Aguiar, M. Martins, Maria Judith Costa Gomes, Maria Edith Rodrigues dos Reis, Eugénia Maria Costa Correia e Maria Dulce de Oliveira Mota. Como treinadores do 4.º grau: Maria Cristina Cota Correia, Ricardo Nuno Carvalho Silva, Maria Clara Amorim Louro, Maria Luísa Matias Nascimento, Jorge Manuel Rodrigues Calarrão, Wanda Maria Coimbra Valadas, Ângela Maria Guimarães Pereira, Maria Joaquina Ramos de Deus, Pedro Manuel Neves Palma, António Carlos T. Fresco, Paulo Jorge Pernes, Luís Miguel Madeira, Maria Eugénia Mota Delgado, Manuel Joaquim Cunha Matos e Maria Teresa Santana Félix.

ANDEBOL EM CONCLAVE

Assembleia dos juízes da Comissão de Árbitros de Andebol de Lisboa, na noite de 14 do corrente. Será votada a nova gerência do organismo.

Os clubes filiados na Associação de Andebol de Setúbal reunem-se na noite de 13 próximo, para discutir os moldes em que vai processar-se o respectivo campeonato regional.

VOLEIBOL DISCUTIDO

O Conselho Orgânico da Federação de Voleibol vai debater vários problemas da modalidade, a partir das 9 horas de 18 do corrente, no edifício das piscinas em S. Pedro de Muel

Moser retarda ataque à hora

. O novo campeão mundial de estrada, o ciclista profissional Francesco Moser (da Itália) anunciou ter posto de parte a ideia de bater ainda este ano o recorde mundial da hora. O jovem ciclista italiano adiantou que a sua tentativa para arrebatar este recorde ao belga Eddy Merckx terá provavelmente lugar no próximo ano.

«Tenho uma série de contratos em circuitos e pista, agora que sou o campeão do mundo, e não me resta tempo para um treino conveniente» — sublinhou.

O campeão mundial, ainda relativamente ao recorde da hora, salientou que a sua escolha do local para o tentar bater recairá necessariamente no velódromo da Cidade do México, devido às excepcionais condições de altitude deste.

Moser correrá no próximo ano por uma equipa italiana, tendo como companheiro da equipa o belga Roger de Vlaeminck.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO

SÓ
325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
À SEX-SHOP
partado 292 — PORTO

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
VIAGEM
À UNIÃO SOVIÉTICA
«O 7 DE NOVEMBRO»
29 Outubro — 12 dias
MOSCOVO
LENINEGRADO — KIEV
Transportes, Visitas, Excursões, Encontros com Trabalhadores. Tudo incluido Esc. 17.390 por pessoa. Consulta-nos, pede programa. Participa.
Rua Victor Cordon n.º 1, 3.º andar — T. 365286
Av. Sidónio Pais, 4/A
T. 539871

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO
Medalha sobre o general
VASCO GONÇALVES

ANVERSO

Modelo 80 mm
BRONZE
NUMERADAS
300$00

Pedidos ao
ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º
Telefone 371254 LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO N.º 3-1758/77

Fornecimento de Equipamento para Laboratório de Hemodinâmica para os Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 31 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 29 de Agosto de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

Diminuíu comércio entre Portugal e a Polónia

. No primeiro semestre deste ano, as exportações polacas para Portugal diminuíram em 30 por cento (para seis milhões de dólares) tendo as importações descido em 15 por cento (para dois milhões de dólares) — anunciou ontem a agência noticiosa polaca.

Os números indicam claramente que os dois países se encontram na fase de exploração inicial das suas perspectivas de comércio e cooperação — acrescenta a Agência Noticiosa Polaca.

Pela primeira vez, a Polónia comprou a Portugal produtos agrícolas, materiais de construção, produtos químicos e matérias-primas.

Segundo especialistas polacos em comércio externo, o facto de ambos os países terem disponíveis para exportação amplas gamas de matérias-primas, produtos alimentares e agrícolas e várias mercadorias industriais, tornam boas as perspectivas de incremento do comércio bilateral.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

Mas pronto. Enterre-se o passado. Falta-lhe, ao PS soarista vocação política. Sobeja-lhe vocação para coveiro. Infelizmente.

UMA QUESTÃO DE PALAVRAS

Uma outra curiosidade nos trouxe a peroração do enviado especial ao microfone da RTP. Foi aquela sua afirmação segundo a qual o seu partido acredita na **«possibilidade de criar um novo tipo de relações entre os homens»**.

Reconheço: a contínua presença diante do televisor tornou-me malhadiço. De súbito, como as crianças na aula aborrecido, começo a evadir-me, a transpor-me para zonas mais agradáveis, a tomar conta no sussurrar da trepadeira ou na ave pousada sobre o parapeito, talvez na esperança de ouvir algum livro escolar falar dela, a sério. Esperança sem razão.

De maneira que das tais palavras me ficou grã dúvida. Viviam ainda agudamente os ecos da indecente repressão em Évora para conter mais uma violência contra a Constituição e contra os interesses dos trabalhadores.

Fui eu certamente que ouvi mal. Fui eu. Disse o enviado especial isso terá dito, que o PS estava a criar um novo tipo de **relações** entre os homens.

Esta palavra pode certamente não estar de acordo com o programa do PS. Mas está seguramente de acordo com a sua prática.

NÃO PONHAS MAIS NA CARTA...

«A Carta Aberta» ou, se preferirem, a «Carta Aborto» dá umas voltinhas por aí. Quem lhe financia as passeatas não curo de saber, mas com a carestia dos transportes, cada possado deve pesar brutalmente na contabilidade.

Sabe-se quanto esta «carta» se apresenta como trunfo na divisão dos trabalhadores. Sabemos também qual o preço que os trabalhadores pagam quando permitem que a divisão se instale no seu seio. Sabemos também que esta iniciativa acabou por ser ainda mais ultrapassada a tal ponto que a sua actividade se torna cada vez mais direitista, mais reaccionária, mais nitidamente contra os trabalhadores. Aprendeu lindas coisas o dr. Soares durante a sua estada na América...

A televisão acompanha fervorosamente a vida cadavérica da «carta». Ainda agora, durante a sua visita ao Alentejo, lá os acompanhou a TV, a empolar um acontecimento singular. A notícia transpira frustração por todos os poros, os cartistas moviam-se como fantasmas, embebidos de solidão e de exílio.

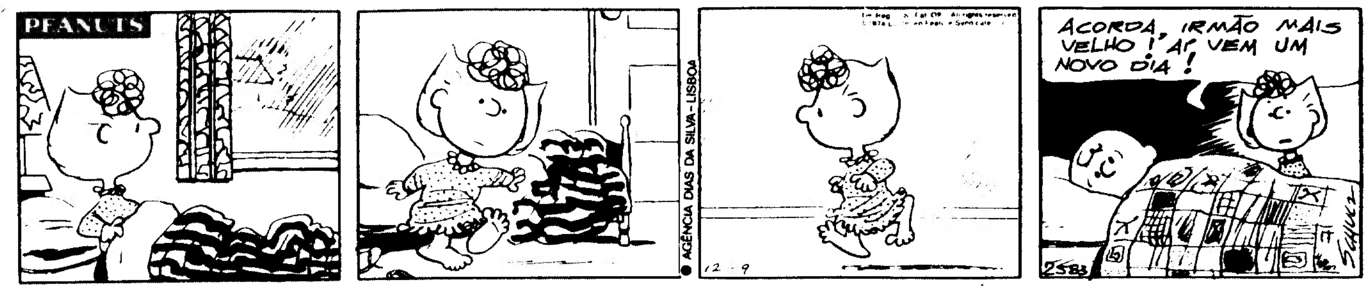
A notícia de um funeral para a vala comum não seria mais alegre.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 59 666, para **«Processo aperfeiçoado para o carregamento de fornos com material granular»**.

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua **Castilho, 201 - 3.º Esq.º**
LISBOA



João da Conceição Malheiro, Lda.

Certifico que, por escritura de 2 de Agosto de 1977, lavrada de fl. 76 a fl. 78 do livro de notas n.º 21-G do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre João da Conceição Malheiro, que também usa João da Conceição Malheiros, e João Raimundo Macaísta Malheiros uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma João da Conceição Malheiro, Lda. com sede na vila, freguesia e concelho de Odemira, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 24, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º

. . A sociedade adopta a firma João da Conceição Malheiro, Lda., tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Odemira, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 24, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, podendo, ainda, a sociedade deslocar a sua sede, dentro e fora da mesma localidade, bem como criar ou suprimir filiais ou outras formas de representação.

2.º

. . O objecto principal é a indústria de panificação e afins e respectivo comércio, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio permitido por lei e a acordar pelos sócios.

3.º

. . O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 50 000$ e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, pertencentes uma a cada sócio.

4.º

. . A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único. Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos basta a assinatura de um gerente.

§ 2.º Qualquer gerente poderá delegar, no todo ou em parte, os poderes de gerência a favor de qualquer outro sócio ou ainda de qualquer pessoa estranha à sociedade, desde que seja deliberado em assembleia geral.

§ 3.º Não é permitido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em finanças, abonações, avales, letras de favor e outros semelhantes.

5.º

. . A cessão de quotas é permitida entre os sócios; porém, a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios, dado por escrito, os quais terão sempre o direito de preferência.

6.º

. Falecendo qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum, mas representados por um deles entre os mesmos escolhido, todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta se mantiver indivisa.

7.º

. . As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma especial, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas ao sócios com a antecedência mínima de oito dias.

8.º

. . No caso de dissolução da sociedade, proceder-se-á à sua liquidação e partilha como entre os sócios for deliberado.

Está conforme ao original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Agosto de 1977. — O Ajudante, **José Joaquim Rosa dos Ramos.**

1-0-8882

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo;o vento soprava fraco e havia neblinas locais na orla costeira ocidental e bruma seca.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima............36º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.............13,6º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu em geral limpo e vento fraco e neblinas matinais em especial na orla costeira ocidental e bruma seca em diversos locais. Provável modificação do estado do tempo dentro das próximas 24 horas com aumento de nebulosidade a partir da madrugada nas regiões a norte do Rio Douro e possibilidade de trovoadas isoladas durante a tarde nas regiões do interior do Alentejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	23º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	22º
SAGRES	24º
FARO	27º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.34	3,2m	4.43	1,8 m
		17.27	1,7 m
Dia 9			
0.07	3,2 m	5.42	1, 6 m
12.39	3,4 m	18.15	1,4 m
Dia 10			
0.56	3,4 m	6.27	1,4 m
13.14	3,6 m	18.56	1,2 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.13
OCASO ÀS 19.55

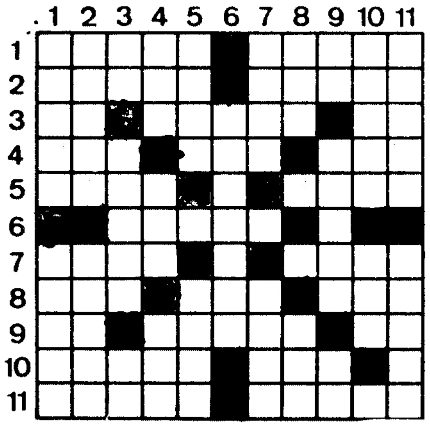
Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 5

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.835

HORIZONTAIS:
1 Equipar. Gemer (fig).
2 Bruma. Não nascida.
3 Nesse lugar. Socorra. O mais.
4 Pedra de altar. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Prendas. Escavar.
6 Verdadeiros.
7 Aquele que. Baú.
8 Cartão da Suíça. Cabelos brancos. Rate (inv).
9 Caminhar. Unes por casamento. Oferece.
10 Flutuam. Lista.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Guarneceis de asas.



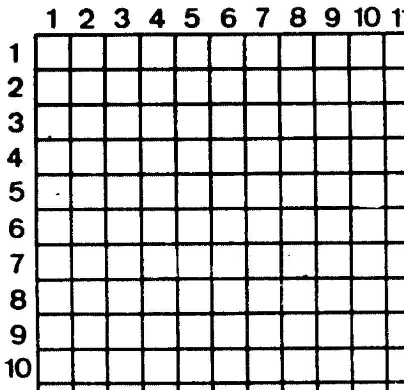
VERTICAIS:
1 Em má hora (ant). Canto.
2 Monarca. Dão urros.
3 Nota musical. Tempo do verbo ser. Concede.
4 Gosta muito de. Preposição. Tomba.
5 Casta. Leito.
6 Tramaras.
7 Existência. Cura.
8 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Isolados.
9 Gálio (s.q). Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Nota musical.
10 Uma das ilhas Jónias. Código.
11 Amofinar. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.896

HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho de Belmonte. Cidade de Portugal.
2 Esquece. Encolerizar.
3 Roçar. Agradecido.
4 Irmã da mãe. Olé. Lista.
5 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Morada.
6 Esmurrar.
7 Perda. Escavas.
8 Antiga capital da Birmânia. Conjunção. Medida de superfície.
9 Assassinai. Estar informado.
10 Lavram. Sulcai a terra.
11 Grande sala. Rio de França.



VERTICAIS:
1 Talho. Nome de jogo.
2 Estimais. Avarenta.
3 Sarrafos. Natalício.
4 Sufixo que designa pequenez. Sufixo que designa abundância. Estima.
5 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Nota musical.
6 Cultiva.
7 Gota. Abreviatura de Santíssimo.
8 Zombar. Nome de jogo. Duna na Suécia.
9 Avre trepadora. Mulher de mau génio ou que berra muito.
10 Erros. Limpar metais.
11 Armadilha para pássaros. Sensata.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.834

HORIZONTAIS:
1 Acaba. Pisas.
2 Lama. O. Roça.
3 Alistaremos.
4 Paga. Nara.
5 Ado. Mesão.
6 Adia.
7 Ariscas.
8 Âmbar. Amear.
9 La. Arre!
10 Mirar. Pr. Pg.
11 As. Me. Garoa.

VERTICAIS:
1 Alapa. Calma.
2 Calado. MAIS.
3 AMIGO. Ab.
4 Basa. Aramam.
5 Adir. Re.
6 Oau. Si. A.
7 Maçã. Pg.
8 Irene. Amara.
9 Somas. Ser.
10 Açoras. Arpo.
11 Sasão. PREGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.895

HORIZONTAIS:
1 Tartaruga.
2 Curtume.
3 Am. Maria. Ge.
4 Mac. Moa. Toa.
5 Aroma. Sarar.
6 Si. Aa.
7 Retardariam.
8 Ama. Ais. Sra.
9 Má. Sua. At.
10 Alma. Rosara.
11 Lâminas. Ûa.

VERTICAIS:
1 Lama. Ramal.
2 Mar. Emala.
3 Ac. Costa. Mm.
4 Rum. Mia. Sai.
5 Trama. Rau.
6 Atro. Adiara.
7 Ruias. As. Os.
8 Uma Aar. VS.
9 Ge.
10 Goa. Arara.
11 Mear. Mata.

PROVÉRBIO: O mais amigo a prega.

A C. P. informa

LEILÃO

Em 12 de Setembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procuradas pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao 9 de Setembro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00

...ma pequena ...tomada ...s transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.
PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
SEX - SHOP
Apartado 292 — PORTO

farmácias de serviço

LISBOA

ANDRADE, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 322328-323443)
ASCENSO, Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). (Tel. 311216)
BENFILUZ, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CARRONDO, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
CONCEIÇÃO, Calç. D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279)
DOURO, Alm. Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131)
EDUARDO A. CÉSAR, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
ESTEFÂNIA, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)
FRAZÃO, Rua Portas de Santo Antão, 70 (Tel. 328180)
GOMES, SUCR, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
INFANTE SANTO, Rua do Olival, 290 (Tel. 661003)
MARLUZ, C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
NOVA, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475)
NUNES, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 549756)
OLIVAIS (dos), R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
PINHEIRO, Rua Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 686640)
RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 721409)
RONIL, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
SÁ DA BANDEIRA, Rua Conde de Redondo, 9-B (Tel. 533411)
SANTA MARIA, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016)
SANTO ANTÓNIO, Rua Leitão de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
S. BARTOLOMEU, V.ª Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)
UNIÃO, Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Tel. 663643)
S. MAMEDE, Rua Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280)
VERA CRUZ, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 724941)
ZIL, Av. Igreja 9-D/E (Tel. 891780)

Permanente

DOURO, Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131)
GOMES, SUCR, Rua Junqueira, 326 (Tel. 638193)
MARLUZ, C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
CARRONDO, Rua Padre Sena de eitas, 10-A (Tel. 842518)
NOVA, R. Campolide, 297-C (Tel. 687475)
OLIVAIS (dos), R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
SALUTAR, R. Conde de Redondo, 9-B (Tel. 533411)
S. BARTOLOMEU, V.ª Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)
RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 721409)
ZIL, Av.ª Igreja, 9 D/E (Tel. 891780)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar - R. Ernesto Silva, 81 (Telf. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho - Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos - Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas
S DOMINGOS DE RANA
Godinho Silveira - Av. Saboia, 29-B (Telf. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Telf. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2440485) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal - Até às 21 horas
PAREDE
Grincho - Av. da República, 87 (Telf. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro - Mendes - Até às 21 horas
S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Telf. 261185) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira - (Telefs. 262313 — 267314) Até às 22 horas

CASCAIS
Cascais - R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Telf. 282407) Até às 21 horas
Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (Telf. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja - P. da Igreja, 22-A (Telf. 937740) Permanente
Flama - R. Elias Garcia, 78-B (Telf. 932485) Até às 22 horas
DMAIA
Lemos - R. de Goa, 21-A (Telf. 971121)
QUELUZ
Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Telf. 950117)
CACÉM
Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM-MARTINS
Química - Est. de Mem Martins, 285 (Telf. 2910012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro - Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telf. 2960194)
SINTRA
Misericórdia - Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telf. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telf. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima - Est. Nacional, 244-A (Telf. 2040141)
BARREIRO
Moderna - R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telf. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso - P. 5 de Outubro, 18 (Telf. 2750254)
MOITA
União Moitense - Av. dr Teófilo Braga (Telf. 239025)
MONTIJO
Montepio - R. Almirante Reis, 93 (Telf. 2310035)
SESIMBRA
Leão - Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471)
SEIXAL
Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica - Av. da República, 23 (Telf. 2400020)

PORTO

De dia e só até às 22 horas)
VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Tel. 682014)
GUERRA, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel. 52444)
LEMOS E FILHOS, Praça de Carlos Alberto 31 (Tel. 21309)
LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS, Rua do Bonjardim, 286 (Tel. 21711)
CASTRO CARNEIRO, Rua do Padre Cruz, 146 (Tel. 62092)
HENRIQUES, Praça da Batalha, 64-A (Tel. 25173)
SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 488697)

De dia e toda a noite

MORENO, LD.ª, Largo de S. Domingos, 44 (Tel. 23545)
BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (Tel. 52444)
GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (Tel. 60103)
VASQUES, Rua das Condominhas, 794 (Tel. 62027)

COIMBRA

Das 9 horas às 9 do dia seguinte

PAIVA, Praça do Comércio (Tel. 23231)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a Boca»
TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca conta Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»
PARIS
21.30 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Lodo na Cidade»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Laços Escaldantes»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Noite na Ópera»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Lei»
MONUMENTAL
21.30 (14 anos)
«Amor sem Barreiras»
VOX 21.15 (13 anos)
«Perigo Planetário»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
JARDIM
21.15 (14 anos)
«O Último Desafio»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Bobby»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«Batalhão de Condenados 999»
EUROPA
21.00 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (13 anos)
«O Homem do Diners Clube»
QUARTETO
Sala-1 21.15 (18 anos)
«Última Missão»
Sala-2 21.15 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-3 21 e 23 (18 anos)
«Deus e o Diabo na Terra do Sol»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«As Partizans»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Irmã La Douce»
ESTORIAL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Escândalo em família»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Mandingo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Lei do Ódio»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Massacre em Roma»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Noitada»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Emanuelle Branca, Emanuelle Negra»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me doi»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Sete Noivas para Sete Irmãos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Grande Caça ao Homem»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A semente do Diabo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Golpe Baixo»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Restos de um Pecado»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Mocidade Rebelde»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Espírita»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Lisztomania»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«A Rainha do Amor»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Afeição»
BATALHA
21.30 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Força para um Homem»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (6 anos)
6.º Feszival Internacional de Cinema da Figueira da Foz
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Não há azar»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Zameer»
SOUSA BASTOS
21.30 (13 anos)
«Os Incorruptíveis contra a Droga»

cinemas

ab CINE

Centro Comercial de Alvalade

Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
3.ª Semana
PRESIDIÁRIO

Sala B
Interdt. a m/ 18 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
6.ª Semana
CARRIE

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.30

Para todos
HEIDI

APOLO 70

Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
4.ª Semana
Hoje às 24.00h
Western
Grupo D (18 anos)
O SOLDADO AZUL

AVIS

Tel. 43163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
13.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

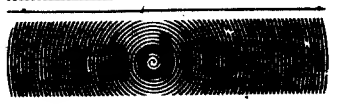
Tel. 776098

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A CIDADE DOS ANJOS
de Robert Aldrich
Nao acons. m/18 anos
c/Burt Reynolds, Catherine Deneuve e Ben Johnson

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14,00, 16,30, 19,00, 21.30

Festival
«Irmãos Marx»
UMA NOITE NA ÓPERA
Para todos
1 dia para cada filme



1.º PROGRAMA

18.05: «O Povo e a Terra»; «Música Portuguesa»; **19.00**: «A Criança», Programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: A Acção Sindical; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 18.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Polidesporto; **00.30**: Música de Filmes; **01.00**: «Música na Noite».

2.º PROGRAMA

18.10: Música de Arco: Sonata n.º 2 em lá menor, de Bach — Dueto n.º 2 de Mozart — Rara, de Sylvano Bussotti; **19.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música Sinfónica: Concerto em ré maior, de Brahms, — Sinfonia n.º 1 em mi menor, de Sibelius; **21.25**: Suites para orquestra: Fogo de artifício, de Haendel, — Lulu, de Alban Berg; **22.25**: Música religiosa: Ofício completo para exéquias, de Purcell — Magnificat anima mea, de Buxtehude; **23.00**: Sonatas para violino e piano: Sonata n.º 10, de Beethoven, — Sonata em lá maior, de Cesar Frank; **00.00**: Sinfonia n.º 40, em sol menor, de Mozart; **00.39**: A Cantata «Orphée», de Clérambault; **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA-NACIONAL E REGIONAL

18.00: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vezes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.09**: Mensagens Bíblicas; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o Passado»; **02.00**: Fecho.

CASTIL

Tel. 530194 15.30, 18.30, 21.30

Claudia Cardinale/ Nino Manfredi/ Eurico Maria Salerno
NO ANO DO SENHOR
de Luigi Magni
Não acons. m/ 13 anos
O filme começa 6 m. após o início das sessões

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MORRER DE AMAR
de Andre Cayatte
c/ Annie Girardot

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

A SUPREMA VIOLÊNCIA DAS ARTES MARCIAIS
Grupo C (14 anos)
Bruce Lee é
O INVENCÍVEL
de Raymond Chow

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. m/ 13 anos
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45

Não acons. m/ 13 anos
CALORES FRANCESES
Uma comédia de Pascal Thomas

IMPÉRIO

Tel. 5551345 15.15, 18.30, 21.30

M/ 10 anos
um espectacular Western
Lex Barker em
ASSALTO AO FORTE
c/ Pierre Brice e Daliah Lavi
2.ª Semana

LONDRES

Tel. 801313 e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

n. ac. men. 18 anos
Tony Curtis em
«LEPKE» O ASSASSINO
e C/ Anjenette Coner - Milton Berle

3.º PROGRAMA-LOCAL (187,5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta Palavra saudade; **20.10**: A Verdade!; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA-EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

19.00: «Em órbita»; **20.00**: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; «O Homem no Tempo» — Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.58**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Ultima Hora; **23.20**: Dicionário Político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON

Tel. 326263 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 6.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan
O filme exibe-se no início da sessão

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Bud Spencer e Terence Hill em
A COLINA DOS SARILHOS

RESTELO

Tel. 610375 21.30

Int. a m/ 18 anos
LODO NA CIDADE

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
CRIME PERFEITO
c/Henry Fonda

ROXY

Tel. 48560 14.00-16.30-19.00-21.30

O filme indiano de maior êxito
3.ª semana
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30

3.ª Semana
Não acons. m/ 13 anos
Richard Harris em:
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

TIVOLI

Tel. 570595 15.00, 18.00, 21.00

A BÍBLIA
de John Huston
Não acons. m/ 13 anos

D. JOÃO V DAMAIA

971794 21.15

Interd. a m/ 18 anos
A BAÍA SANGRENTA

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Conselho da Revolução

Prazo para decisão sobre a "Lei Barreto" termina no dia 18

Não foi ainda na reunião de ontem que o Conselho da Revolução se pronunciou sobre a «Lei Barreto», que por enquanto se encontra ainda na Comissão Constitucional para análise detalhada à qual se seguirá o respectivo parecer. Conforme já ontem noticiámos, dada a natureza daquela lei e as graves implicações que pode vir a ter, a Comissão Constitucional, que convocou todos os seus membros que se encontravam em férias, deverá esgotar nessa análise o prazo legal que dispõe e que para o CR expira no dia 18.

Outra lei também muito importante, igualmente de graves implicações futuras, é a das indemnizações cujo prazo termina no mesmo dia. No dia 20 termina o prazo para que o CR se pronuncie sobre a lei do Arrendamento Rural e sobre um outro diploma que a ser promulgado atinge as comissões de trabalhadores limitando os seus direitos e o âmbito da sua acção.

Ontem, em Belém, antes de iniciar-se a reunião do CR, o capitão Sousa e Castro, solicitado pelos jornalistas, fez algumas considerações sobre a designação dos representantes do Movimento das Forças Armadas no Conselho da Imprensa, questão que se arrasta na agenda há algumas sessões, sublinhando que, no seu ponto de vista pessoal não vê «uma grande inconveniência mas também as vantagens são discutíveis», na designação de militares para aquele órgão.

A uma pergunta sobre um convívio previsto para o próximo sábado, em Évora, evocativo da criação do Movimento dos Capitães, Sousa e Castro, que foi um dos da primeira hora e teve importante participação na sua estruturação, disse que os capitães fizeram muitas reuniões em 1973 e que, «como neste país todas as pessoas se reúnem, pois há liberdade de associação e reunião, desde o momento que não colidam com os seus estatutos disciplinares-profissionais, não vejo qualquer razão para dar mais atenção a uma ou outra da data, a uma ou outra reunião, dado que há reuniões diariamente de vários matizes».

TAP cancela voos

Seis voos da TAP foram ontem cancelados e outros deverão ser cancelados hoje devido ao facto de alguns pilotos terem atingido o limite máximo de tempo em que podem exercer a sua profissão sem serem sujeitos a verificação.

Por sua vez a ausência de verificadores é devida à demissão conjunta destes profissionais após a demissão do comandante Hugo Damásio do cargo de director das Operações de Vôo, durante o período de requisição civil.

O presidente do Conselho de Gerência entretanto, desmentiu ontem a trabalhadores da companhia que tivesse ido ao Brasil contratar verificadores para substituir os técnicos portugueses.

JÁ A CORES

URSS vai ver Torpedo na Luz

Sensacional: o desafio de futebol Benfica-Torpedo de Moscovo, a realizar na próxima quarta-feira, no Estádio da Luz, será transmitio a cores, para a URSS.

A RTP, que tem estado a ensaiar o sistema alemão de TV a cores, já colocou um camião especial no parque benfiquista, certamente para ir faendo ensaios e ajustamentos. Aliás, o sistema tem sido testado na gravação de alguns programas da série «A Feira» de onde, ontem mesmo, foi retirado o camião e toda a restante aparelhagem, com «guia de marcha» imediata para o Estádio da Luz.

Recorda-se que o jogo Benfica-Torpedo está incluído na 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões» e que a respectiva transmissão apenas interessava à URSS se fôsse feita a cores. Portanto, conclui-se facilmefte que o negócio está fechado: o «team» de Toni vai desfilar nos pequenos écrans soviéticos, com o vermelho berrante das suas camisolas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º prémio __ 42 769 __ 9.000 contos
2.º prémio __ 37 983 __ 1.000 contos
3.º prémio __ 39 063 __ 900 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

Bombismo regressa

Continuação da pág. 1

humanas nessa zona do País.

Não se vê, aliás, que outro objectivo possa ter a campanha agora iniciada que provocou um vivo repúdio por parte das populações das áreas em que se verificaram as explosões.

Se não é legítimo, nem possível, tecer conjecturas acerca da identidade dos autores destes atentados, o mesmo não se poderá dizer acerca dos que deles beneficiam já que todos, mesmos os menos bem informados, sabem perfeitamente que uma onda de terrorismo neste momento da vida portuguesa só pode beneficiar quem esteja interessado em perturbar a ordem democrática criada pelo 25 de Abril.

A EXPLOSÃO NA RUA RODRIGO DA FONSECA

A primeira explosão verificou-se às 3.10 da madrugada no edifício da Rua Rodrigo da Fonseca, 41, em que se encontra instalado um departamento do Instituto da Reorganização Agrária. A deflagração de uma bomba de grande potência colocada no interior desse edifício causou grandes prejuízos tanto nas paredes do mesmo como nos arquivos e nos processos que se encontravam na repartição onde a bomba deve ter explodido e nas contíguas. Alarmados pelo ruído muitos habitantes da área juntaram-se em frente do edifício onde, pouco mais tarde, chegaram elementos dos Sapadores Bombeiros e da Brigada de Minas e Armadilhas.

Barrotes de ferro arremessados para o passeio fronteiro danificaram um Volkswagen que se encontrava estacionado perto do local da explosão e os vidros dos prédios da área ficaram estilhaçados. No edifício trabalham quarenta e dois funcionários.

A Polícia já iniciou as investigações sabendo-se apenas que às 2.30 da madrugada havia luz no edifício e que o guarda-nocturno da área, que se encontrava perto do local, não deu conta de movimentos estranhos.

CRIANÇA FERIDA EM SANTARÉM

Embora não seja ainda possível estabelecer uma ordem cronológica rigorosa das explosões julga-se que a segunda explosão teve lugar em Santarém às 3.35 da madrugada, cerca de dez minutos antes da explosão ocorrida em Setúbal.

O edifício escolhido pelos terroristas foi, mais uma vez, o edifício em que se encontra instalada a sede local do Instituto da Reorganização Agrária, na Rua Pedro Canavarro. De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, a bomba, também de grande potência foi colocada nas casas de banho do primeiro andar, junto à secção do Crédito Agrícola. Apesar de relativamente moderno e bem construído, o edifício ficou de tal forma danificado que se admite a hipótese da sua demolição total. A parede de ligação entre o edifício em que explodiu a bomba e o contíguo abriu uma brecha e ruiu parcialmente, provocando ferimentos nos membros da família do proprietário da pensão «9 de Abril» que dormiam num quarto contíguo. Maria Celeste Ferreira Saramago, de 36 anos, mulher do proprietário da pensão e seu filho, Fernando Manuel, de 13 anos de idade, sofreram ferimentos sem gravidade, mas a filha mais nova do casal, Maria do Carmo, de nove anos de idade, encontra-se internada.

CINCO QUILOS DE TROTIL EM SETÚBAL

A bomba que rebentou no Centro de Reforma Agrária de Setúbal seria constituída, segundo um porta-voz da GNR local, por cerca de cinco quilos de trotil, tendo destruído todo o recheio do edifício (secretarias, armários e máquinas de escrever), deixando, porém, quase intactos os documentos ali existentes.

Situado no interior da Quinta da Várzea, na estrada que liga Palmela a Setúbal (nas instalações do antigo Centro Distrital de Fruticultura), este Centro entrara em funcionamento no princípio de Janeiro deste ano, com um efectivo de 52 funcionários.

À hora da explosão encontravam-se na quinta as duas famílias que ali habitam (guarda e hortelão). Conforme este último afirmou à nossa reportagem, o rebentamento da carga explosiva deu-lhe a impressão de que era «um camião que estava a investir contra o portão».

De acordo com declarações prestadas ao «DL» pelo director do Centro, Nelson Godinho, os autores do atentado teriam entrado por uma fresta existente no muro, a cerca de quinhentos metros do local da explosão, ou, então, pelo portão de acesso, bastante mais afastado do edifício destruído, uma construção de pedra e barro já bastante antiga de uma andar que ficou quase totalmente destruído.

EM BEJA A EXPLOSÃO PROVOCOU INCÊNDIO

A explosão de Beja, violenta e destruidora, foi causada, ao que se julga, por uma carga de trotil colocada no interior das instalações do Centro Regional da Reforma Agrária. Em consequência da explosão verificou-se um incêndio que atraiu ao local numerosas pessoas e que foi debelado pelos Bombeiros Voluntários de Beja que actuaram auxiliados por um autotanque da PSP e por um carro de água da Base Aérea de Beja.

Os prejuízos foram muito avultados, ficando o edifício praticamente sem portas e sem janelas. Dada a violência da explosão é de prever que se este não estivesse praticamente isolado na antiga estrada de Évora e, portanto, num subúrbio da cidade, haveria a lamentar danos em todos os edifícios situados na área em que se verificou a explosão.

As explosões de Beja e de Alcácer do Sal ocorreram quase simultaneamente, às quatro horas. A bomba de Alcácer, de grande potência, deflagrou nas instalações do Centro Regional de Reforma Agrária e o ruído da explosão alarmou os habitantes da vila muitos dos quais vieram para a rua a fim de se inteirarem do que acontecera.

O prédio, situado na Rua Rui Coelho, ficou muito danificado e carece de obras antes de voltar a ser utilizado. As portas e as janelas do edifício foram destruídas e também os móveis de várias secções do Instituto. A violência da explosão estilhaçou os vidros de vários edifícios situados na área danificando um automóvel que se encontrava estacionado na via pública.

No CRRA de Santarem

UCP's TOMAM POSIÇÃO

Em comunicado conjunto distribuído esta manhã por 53 cooperativas e Unidades Colectivas de Produção do distrito de Setúbal lê-se que «actos desta natureza só podem ser da responsabilidade de forças reaccionárias, únicas interessadas em criar situações de instabilidade e de pressionar os órgãos do Poder a fim de virar sectores da opinião pública contra as forças progressistas e a Reforma Agrária».

O comunicado termina afirmando que a luta dos trabalhadores «assenta na razão e quem tem razão não atenta contra a democracia».

VI FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Primeiros aplausos para Mrinal Fen

FIGUEIRA DA FOZ, 8 (por Jorge Leitão Ramos) — Num dia que se julgava iria ser marcado pelo cinema português e onde «Confederação» de Luís Galvão Teles quase monopolizava as expectativas gerais foi afinal, Mrinal Fen quem melhor cativou o público. A prová-lo estão os primeiros aplausos ouvidos neste Festival e que premiaram, de resto muito justamente, o seu filme «A Caçada Real». Não sendo uma obra que se possa afirmar de excepção, «A Caçada Real» tem, no entanto o mérito de ser um filme escorreito e sólido, com um propósito directo e eficaz. Pouco (ou nada) inovador sob o aspecto formal mas bem ancorado numa estrutura que não balança, «A Caçada Real» rompeu, por momento, as nuvens de uma programação generalizadamente medíocre e assumiu-se como um dos pontos mais altos deste Festival.

Mediocridade foi coisa que ainda ontem se fez sentir: «Barra Pesada» do brasileiro Reginaldo Faria, filme gratuito sobre a violência o submundo delinquente do Rio de Janeiro, foi disso prova. Mas, apesar desse filme, não se poder dizer que este 7.º dia tenha sido desastroso. Quer «Vida Quotidiana numa Aldeia Síria» de Omar Amiralay, um humilde e rigoroso levantamento das condições de vida na aldeia de Mouwayleh e das contradições e problemas com que o regime socializante sírio se depara, quer a «Confederação», não podem ser acusados de desinteressantes. No que diz respeito a «Confederação» trata-se de uma película cuja montagem aqui exibida não é a definitiva pelo que será difícil emitir desde já juízos de valor ou consideração com alguma solidez e profundidade. O material que a compõe é desigual e a montagem aqui vista peca por um esquecimento excessivo, o que deixou no ar, um certo sabor a falhanço. Filme de génese agitada (de que, julgamos, a desigualdade, em termos de equilíbrio, do vário material é reflexo e, pelos vistos, de difícil e precária estruturação final) «A Confederação» é um projecto que, apontando alto e forte, não parece atingir as visadas metas. Aguardemos, porém, pela montagem última para sobre elas nos debruçarmos mais atentamente.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200

Hoje 20 páginas

De picareta e marreta para assalto em Grijó

PORTO, 8 — Munidos de picareta e marreta, os assaltantes, pelos vistos, não tiveram grandes dificuldades em penetrar na ourivesaria Barros, propriedade de Joaquim da Silva Barros, do lugar de Santo António, Grijó.

Arrombaram as duas fechaduras da porta do estabelecimento e tentaram arrastar o cofre monobloco. Entre os muitos objectos roubados, contam-se mais de duzentos relógios — disse-nos esta manhão o dono do estabelecimento acrecentando ainda, que, segundo os moradores do primeiro andar, foram vistos a fugir da ourivesaria quatro individuos que utilizaram um veículo.